



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA UNIPAMPA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/ INGLÊS E
RESPECTIVAS LITERATURAS**

ELEN BARBOSA DE OLIVEIRA

**“PANORAMA SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA CIDADE DE BAGÉ
APÓS A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO”**

Bagé - RS

2012/02

ELEN BARBOSA DE OLIVEIRA

**“PANORAMA SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA CIDADE DE BAGÉ
APÓS A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO”**

Trabalho de Conclusão de Curso para
obtenção do Título de Licenciado em Letras
pela Universidade Federal do Pampa

Bagé

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA UNIPAMPA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS INGLÊS E
RESPECTIVAS LITERATURAS

A Comissão Examinadora, abaixo, aprova a Monografia de Graduação

“PANORAMA SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA CIDADE DE BAGÉ
APÓS A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO”

Elaborada por

ELEN BARBOSA DE OLIVEIRA

Como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Letras- Habilitação
Português / Inglês e Respectivas Literaturas

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^ª. Ma. Isaphi Marlene Jardim Alvarez (UNIPAMPA)
Presidente /Orientador

Prof^ª. Dr^ª. Kátia Vieira Morais (UNIPAMPA)

Prof^ª. Dr^ª. Simone Silva Pires de Assumpção (UNIPAMPA)

Bagé, 20 de Maio de 2013.

AGRADECIMENTO

A Deus que iluminou meu caminho durante esta jornada.

À minha família e amigos pelo amor, incentivo e apoio incondicional que de forma especial e carinhosa me ajudaram nos momentos de dificuldade.

À minha orientadora Profa. Me. Isaphi Marlene Jardim Alvarez pela orientação, base e confiança.

Aos professores, minha gratidão pela forma de conduzir o curso em todas as etapas.

Aos colegas do PIBID – Línguas Adicionais (Inglês), pelo apoio, pela compreensão e amizade durante toda minha trajetória neste Projeto Federal ao qual eu participo.

Aos colegas de língua inglesa pelo incentivo e momentos de amizade.

À equipe diretiva das escolas participantes da pesquisa pela disposição e atenção durante as entrevistas.

Aos supervisores, professores e alunos das escolas participantes da pesquisa pela clareza e sinceridade em suas respostas durante a entrevista.

Education is the most powerful weapon
which you can use to change the world.

Nelson Mandela

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo traçar um panorama do ensino de língua inglesa nas escolas de ensino médio da cidade de Bagé / Rio Grande do Sul após a nova proposta do governo estadual chamada Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada (2011). O intuito desta pesquisa é retratar um panorama sobre a realidade da língua inglesa nas escolas e se esta nova proposta colocada em prática na última etapa da educação básica trouxe mudanças para o ensino de língua inglesa nas escolas de Bagé pertencentes à pesquisa. Para conhecer o trabalho que deve ser feito nas escolas regulares em relação à língua inglesa ocorreu à leitura de documentos como: Parâmetros Curriculares Nacionais (1999), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), Orientações Curriculares para o Ensino Médio, Linguagens, Código e suas Tecnologias (2006) e Orientações Educacionais Complementares (2002) com relação ao ensino de língua inglesa no ensino médio. Com a intenção de apresentar com mais propriedade o contexto escolar do ensino de língua inglesa na escola regular a pesquisadora entrevistou alunos, professores e supervisores, verificou Planos Políticos Pedagógicos das escolas escolhidas e planos de atividades dos respectivos professores. A partir do levantamento realizado descobriu-se que o trabalho com a língua inglesa, após a inserção do ensino médio Politécnico ainda está em andamento e para atender seus alunos de modo significativo precisa de modificações. Para colaborar com esta problemática das escolas pretende-se através das considerações tecidas, mesmo que modestamente, expor ideias e possíveis soluções para modificar positivamente a realidade do trabalho pelos professores de língua inglesa inseridos nesse contexto.

Palavras Chave: Ensino Médio, ambiente escolar, ensino e língua inglesa.

ABSTRACT

The present work aim to offer an overview about English Language teaching in high schools in Bagé / Rio Grande do Sul after the new proposal of the state government called Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada (2011). The intention of this research is an overview about the reality of English Language teaching in the schools and if this new proposal put into practice in the high has brought changes to the English teaching in the schools that participate in the research. To better understand and portray the work I analyzed documents as: Parâmetros Curriculares Nacionais (1999), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), Orientações Curriculares para o Ensino Médio, Linguagens, Código e suas Tecnologia (2006) e Orientações Educacionais Complementares (2002) that have relation with English Language in High School. With the intention of presenting with more effect the scholar context of English Language teaching in the school, the researcher interviewed students, teachers, and supervisors, verified Pedagogical Political Manuals of the chosen schools and respective Teacher's syllabus. From the survey I knew that the work with the English language is still in progress after the insertion of the Politécnico high school modality and to attend the students significantly the reality needs to modify. To collaborate with the problematic of the schools I intend to expose ideas and possible solutions through the considerations I produced in this research to modify positively the reality of work of the English teachers inside this context.

Keywords: High school, school environment, teaching and English Language.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	
2 REFERENCIAL TEÓRICO	
2.1 O PAPEL DO ENSINO MÉDIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
2.2 DISPOSIÇÕES LEGAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO	
2.3 O ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO	
2.3.1 O espaço da língua inglesa no Ensino Médio Politécnico	
2.4 A LÍNGUA INGLESA NAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO	
2.5 A LÍNGUA INGLESA NAS ORIENTAÇÕES EUDACIONAIS COMPLEMENTARES	
2.6 A LÍNGUA INGLESA NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS	
2.7 O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA REGULAR– PERSPECTIVAS	
2.8 PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO X PLANO DE AULA DOS PROFESSORES	
3.0 METODOLOGIA	
3.1 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	
3.2 Procedimento de Análise	
3.3 Tema 1 – Carga horária da disciplina de língua inglesa	
3.3.1 Tema 2 – Centro de Línguas na escola de ensino regular	
3.3.2 Tema 3 – Nova proposta do Ensino Médio	
3.3.3 Tema 4 – A importância da língua inglesa na escola regular	
3.3.4 Tema 5 – Opinião das supervisoras sobre o trabalho com a língua inglesa na escola regular	
3.3.5 Tema 6 – Atividades realizadas em sala de aula pelas professoras	
3.3.6 Tema 7 – Projetos que envolvem a língua inglesa	
3.3.7 Tema 8 – Aula de língua inglesa idealizada pelos alunos entrevistados	
3.4 Análise do Plano Político Pedagógico e do Plano de Atividade dos Professores	
4.0 Considerações Finais	
5.0 REFERÊNCIAS	
6.0 ANEXOS	
6.1 Anexo A – Entrevista com os Supervisores	
6.2 Anexo B – Entrevistas com os Professores	
6.3 Anexo C- Entrevistas com os Alunos	
6.4 Anexo D: Plano de Atividade dos Professores	

INTRODUÇÃO

O ensino de língua inglesa na atualidade é importante para a inserção no mercado de trabalho. Mais do que isso é uma forma de entrar em contato com a cultura do outro, e estar em rede com o mundo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999, p.19) também mostram a necessidade de conhecer uma língua estrangeira¹ (LE)², “o domínio de língua(s) estrangeira(s) como forma de ampliação de possibilidades de acesso a outras pessoas e a outras culturas e informações”. Para esta orientação sobre como trabalhar a língua inglesa no Ensino Médio, os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem uma orientação para o que se considera através da visão do governo uma educação de qualidade, o acesso à informação, a partir do conhecimento de uma língua adicional, o aluno tem a possibilidade de fazer contato com outras culturas, ampliar as suas possibilidades de emprego e perspectivas pessoais. A partir dessas premissas pensou-se na realização da presente pesquisa que tem como tema “O trabalho com a língua inglesa no Ensino Médio de Bagé” com objetivo de conhecer a realidade das escolas de Ensino Médio na cidade de Bagé. No ano de 2011 houve uma nova Proposta Pedagógica para o Ensino Médio no estado do Rio Grande do Sul. Esta proposta traz como base algumas reformas possíveis e tem como nome Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio. Nesse sentido, este trabalho propõe verificar se houve efetivas mudanças em relação ao ensino da língua inglesa após a implantação desta nova modalidade de ensino no ano de 2012.

Além disso, através da presente pesquisa, a pesquisadora tem a intenção de investigar se as escolas de Bagé estão cumprindo as disposições legais que aparecem nos documentos que regem a educação, como: Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada (2011) Parâmetros Curriculares Nacionais (1999), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), Orientações Curriculares

¹ A nomenclatura língua estrangeira só aparecerá nos excertos dos documentos do governo. A pesquisadora adota a designação língua adicional e não língua estrangeira, tendo em vista que são línguas que se adicionam ao repertório do acadêmico, junto à língua portuguesa (ou qualquer que seja sua língua materna). Não se trata, portanto, de uma segunda língua, mas de línguas que são oferecidas na escola e/ou no meio social em que circulam os alunos e que são as principais línguas de comunicação transnacional - o espanhol e o inglês -, o que significa que estão a serviço da interlocução nos diversos espaços sociais de que o aluno pode vir a participar. (PPC – Curso de Letras Línguas Adicionais, 2012, p. 5).

para o Ensino Médio, Linguagens, Código e suas Tecnologia (2006) e Orientações Educacionais Complementares (2002) com relação ao ensino de língua inglesa no ensino médio. Para tanto foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os supervisores, professores

alunos, assim como a verificação dos Planos Políticos Pedagógicos³ das escolas e dos Planos de aula dos professores para ver se houve neles alguma modificação com relação a esta nova diretriz de matriz curricular.

A investigação tem como objetivos específicos conhecer como o novo ensino médio se organizou nas escolas de Bagé em relação à língua inglesa e se as escolas agora que estão com mais tempo de trabalho com os alunos estão se preocupando em aumentar a carga horária do ensino de língua inglesa para que os alunos tenham mais oportunidades de conhecê-la e utilizá-la. Toda a escrita desta pesquisa foi realizada pela pesquisadora em terceira pessoa com a intenção de organizar um panorama geral do ensino de língua inglesa nas escolas de ensino médio de Bagé de forma impessoal. A partir da realidade encontrada, teve-se o cuidado de mostrar por diversas faces o que acontece na sala de aula no trabalho com a língua inglesa vivenciada por alunos e professores dentro do ensino regular e que foram relatadas nas entrevistas realizadas nas escolas e que foram analisadas pela pesquisadora. As entrevistas mostraram uma realidade conhecida dos profissionais que se envolvem nessa área e que as mudanças ainda são pequenas porque esta nova modalidade de ensino é recente, porém elas já aparecem neste panorama.

³ Doravante PPPs

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo aparecem os documentos e autores que colaboram com seus pontos de vista teóricos para enriquecer o trabalho. A pesquisadora separou trechos destes documentos que ela acredita que podem funcionar no dia a dia em sala de aula, com o intuito de mostrar os mesmos para os professores, e contribuir com o trabalho dos docentes. Aparecem também neste referencial teórico trechos de autores que falam de plano de aula e sequencia didática para mostrar como organizar de forma pertinente esses dois itens enfatizar aos docentes a necessidade da organização desses detalhes que podem fazer a diferença no rendimento da aula. Além de uma abordagem sobre PPP porque eles serão verificados pela pesquisadora nas escolas que participaram da pesquisa.

2.1 O PAPEL DO ENSINO MÉDIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O Ensino Médio na Educação Básica tem a função de cumprir os seguintes requisitos: é a etapa final da Educação Básica, o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental e a preparação para o trabalho. Todas essas premissas estão dispostas na Lei de Diretrizes e Bases⁴ de 1996:

Do Ensino Médio:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996, p. 28-29).

O artigo 35 da LDB serve para mostrar a atual do Ensino Médio, segundo o governo, na vida do educando e na sua formação profissional. Mais do que preparar para a continuidade dos estudos ou para o mercado de trabalho, realidades que todos os jovens passam em determinada fase de sua vida, o Ensino Médio proposto pela LDB tem a intenção de preparar o estudante para além da vida profissional, como a vida em sociedade,

⁴ Doravante LDB

com cidadania, ética e aprofundamento do conhecimento crítico, que serve tanto para a vida profissional como pessoal de cada um.

A escola deve continuar na última etapa de educação básica cumprindo seu papel de formação tanto intelectual quanto pessoal dos adolescentes no intuito de prepará-los para a vida, um papel que é dividido entre a família e a escola para a boa formação do ser humano. Para que no decorrer da caminhada profissional o aluno possa estar bem estruturado para continuar sua educação e escolher com mais destreza a carreira profissional que irá seguir e assim construir um caminho profissional que leve em conta suas afinidades profissionais e com mais chances de sucesso e satisfação.

As disposições legais para o Ensino Médio também servem para mostrar como esta etapa da educação básica deve se organizar, a partir da visão dos documentos que regem a educação brasileira. Estas informações estão dispostas em documentos como a LDB e os Parâmetros Curriculares Nacionais⁵ que regem a educação do país. Para mostrar detalhes importantes das disposições legais do Ensino Médio foi selecionado o artigo 36 da LDB e lembrado nos PCNs nas páginas 56 e 57:

Art. 36: O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:

I - destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;

II - adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes;

III - será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo dentro das disponibilidades da instituição. Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1999, p. 56 e 57).

A exposição do artigo 36 neste item, que tem como intuito expor disposições legais do Ensino Médio, serve para apresentar o que é primordialmente necessário na organização do Ensino Médio. Todos esses itens que mostram como deve ser a metodologia, quais as disciplinas que são obrigatórias e como elas podem ser trabalhadas nesta etapa da educação básica são importantes para ajudar a padronizar o ensino médio do país. Dando assim oportunidades semelhantes aos alunos e também a toda a comunidade escolar, que a partir disso sabe como se organizar e oferecer o ensino médio a seus alunos de uma maneira pensada por pessoas que escrevem esses manuais da educação, que são especializadas nessa área e que assim podem orientar com mais propriedade a educação do país.

⁵ Doravante PCN

Além do artigo citado acima, os parágrafos que seguem o artigo 36 também são de suma importância porque completam o projeto educacional do Ensino Médio brasileiro:

Parágrafo primeiro. Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que, ao final do ensino médio, o educando demonstre:

I - domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;

II - conhecimento das formas contemporâneas de linguagem;

III - domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania.

Parágrafo segundo. O ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.

Parágrafo terceiro. Os cursos de ensino médio terão equivalência legal e habilitarão ao prosseguimento de estudos.

Parágrafo quarto . A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional, poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional. Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1999, p. 57).

Os quatro parágrafos expostos demonstram como deve ser o Ensino Médio nacional, porque estruturam o mesmo através da indicação das disciplinas importantes, conforme foi citado no parágrafo anterior. Também aponta para a sua identidade, que é a iniciação ao trabalho, e mostra para os profissionais do ensino médio uma maneira pela qual eles devem pensar sua disciplina, pensando na cidadania, na linguagem contemporânea, nas artes, nas culturas, no domínio de princípios científicos. E que ainda estimule a vontade de entender esses novos conhecimentos de modo que atenda essa premissa importante da parte final da educação básica que é a preparação para entrar no mundo do trabalho. Estes parágrafos relatam ainda o trabalho com a Filosofia e a Sociologia, que se bem trabalhadas por seus profissionais, podem trazer aos alunos uma nova maneira de ver o mundo, sua sociedade e também como a vida na mesma se organiza.

Tudo isso com o intuito de preparar o aluno tanto para sua vida profissional quanto pessoal. O artigo 36 junto com seus quatro parágrafos carrega a parte mais significativa das disposições legais do Ensino Médio porque mostra as necessidades que o Ensino Médio deve sanar nesse período de três anos de estudo antes da entrada na vida profissional ou acadêmica e é a partir dela também que as escolas pensam como será disposto o Ensino Médio em sua instituição.

Além disso, um detalhe deste trecho é de suma importância, o item II, que fala das formas contemporâneas de linguagem que são assumidas neste trabalho como todas as

formas de expressão através da língua inglesa, que pode ser feita por qualquer pessoa que use a língua inglesa com forma de expressão.

2.2 DISPOSIÇÕES LEGAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO

O documento Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – aponta algumas exigências legais em relação ao trabalho com a língua adicional, o que se deve fazer na escola durante o ensino médio e que é relevante para a vida profissional do aluno durante este período escolar. Porém não há tantos detalhes como nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio e Orientações Educacionais Complementares. Entretanto na página 16 da LDB é possível entender um pouco a função da língua estrangeira no ensino médio. A página 17 da LDB é uma das poucas páginas que relata o trabalho com a língua inglesa no ensino médio:

o domínio de língua(s) estrangeira(s) como forma de ampliação de possibilidades de acesso a outras pessoas e a outras culturas e informações;
É relevante também considerar as relações com as práticas sociais e produtivas e a inserção do aluno como cidadão em um mundo letrado e simbólico. A produção contemporânea é essencialmente simbólica e o convívio social requer o domínio das linguagens como instrumentos de comunicação e negociação de sentidos. No mundo contemporâneo, marcado por um apelo informativo imediato, a reflexão sobre a linguagem ... e sobre os processos e procedimentos comunicativos, é, mais do que uma necessidade, uma garantia de participação ativa na vida social, a cidadania desejada. Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1997, p.17).

O domínio da língua adicional é de grande valia para a vida do aluno após o ensino médio, independente do caminho profissional que ele irá seguir. No que tange à LDB, a responsabilidade do professor é possibilitar o conhecimento de outra língua para que então possa ter acesso a outras culturas, relações com pessoas falantes de outra língua e que ele consiga se inserir num mundo letrado além de sua língua materna. Além disso, o trabalho com a língua inglesa deve possibilitar ao aluno a participação ativa na comunicação e na sociedade. Conhecer uma língua adicional pode significar uma nova maneira de ver o mundo, através da negociação de sentidos dados às palavras em uma língua estrangeira que pode dar significado diferenciado para palavras, frases ou ideais, já que fazem parte da cultura de outra língua.

Os documentos que enfatizam melhor os deveres legais da língua inglesa na escola são Orientações Curriculares para o Ensino Médio e Orientações Educacionais Complementares. Eles, por sua vez, são separados por áreas e em seguida por disciplinas que visam o esclarecimento para o professor do trabalho que deve ser realizado em sala de aula. A página 92 das Orientações Curriculares para o Ensino Médio apresenta sua posição sobre o trabalho com a língua inglesa na escola:

Vale lembrar aqui que há muito tempo (VANEK; TRIM, 1984) se sabe que a contribuição de uma aprendizagem de Línguas Estrangeiras, além de qualquer instrumentação linguística, está em:

- estender o horizonte de comunicação do aprendiz para além de sua comunidade linguística restrita própria, ou seja, fazer com que ele entenda que há uma heterogeneidade no uso de qualquer linguagem, heterogeneidade esta contextual, social, cultural e histórica. Com isso, é importante fazer com que o aluno entenda que, em determinados contextos (formais, informais, oficiais, religiosos, orais, escritos, etc.), em determinados momentos históricos (no passado longínquo, poucos anos atrás, no presente), em outras comunidades (em seu próprio bairro, em sua própria cidade, em seu país, como em outros países), pessoas pertencentes a grupos diferentes em contextos diferentes comunicam-se de formas variadas e diferentes;
- fazer com que o aprendiz entenda, com isso, que há diversas maneiras de organizar, categorizar e expressar a experiência humana e de realizar interações sociais por meio da linguagem. (Vale lembrar aqui que essas diferenças de linguagem não são individuais nem aleatórias, e sim sociais e contextualmente determinadas; que não são fixas e estáveis, e podem mudar com o passar do tempo.);
- aguçar, assim, o nível de sensibilidade linguística do aprendiz quanto às características das Línguas Estrangeiras em relação à sua língua materna e em relação aos usos variados de uma língua na comunicação cotidiana;
- desenvolver, com isso, a confiança do aprendiz, por meio de experiências bem-sucedidas no uso de uma língua estrangeira, enfrentar os desafios cotidianos e sociais de viver, adaptando-se, conforme necessário, a usos diversos da linguagem em ambientes diversos (sejam esses em sua própria comunidade, cidade, estado, país ou fora desses). Orientações Curriculares para o Ensino Médio, Linguagens, Código e suas Tecnologias, volume 1, (BRASIL, 2006, p. 92).

Esses quatro itens, de acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, resumem o que os professores devem trabalhar em suas aulas e desenvolver com seus alunos. A função da língua inglesa, na escola, como proceder com esta língua, suas características peculiares às culturas da língua, seu modo de comunicação nas mais variadas situações formais e informais. Mais do que isso a língua adicional, dependendo da habilidade que está sendo trabalhada e do tema utilizado pelo professor, pode mostrar fatos históricos de determinado país, com o olhar de quem vive naquela realidade. E dependendo do nível de conhecimento dos alunos podem-se confrontar fatos históricos de países com falantes de língua inglesa e sua repercussão em outros países. Mostrando assim como um

mesmo fato pode ser relatado em cada país. O trabalho com a língua adicional, como aparece nessas premissas, é muito amplo, e deve aperfeiçoar o conhecimento linguístico do aluno e, além disso, a maneira dele utilizar a língua. O importante é que ele, após a passagem pelo ensino médio consiga utilizar esta língua aprendida na escola, fora deste ambiente, e que ele consiga usar na vida profissional ou acadêmica. Se o professor trazer esse lema para a sala de aula desde cedo, e junto a isso fizer um bom trabalho, pode para trazer para seus alunos a utilidade da língua estrangeira fora da sala de aula e assim conquistar a dedicação dos alunos para o seu trabalho.

Outro excerto retirado das Orientações Curriculares para o Ensino Médio coloca de forma mais prática o que deve ser feito em sala de aula pelos professores. Este trecho traz exemplos de como o professor pode fazer sua aula ser mais significativa para seu aluno:

O caráter prático do ensino da língua estrangeira permite a produção de informação e o acesso a ela, o fazer e o buscar autônomos, o diálogo e a partilha com semelhantes e diferentes. Para isso, o foco do aprendizado deve centrar-se na função comunicativa por excelência, visando prioritariamente a leitura e a compreensão de textos verbais orais e escritos – portanto, a comunicação em diferentes situações da vida cotidiana. O indivíduo que aprende um novo código linguístico não se desvincula de sua língua materna. O professor de língua estrangeira no ensino médio deve lançar mão de conhecimentos linguísticos e metalinguísticos dos alunos, estabelecer pontos de convergência e de contraste, assim como colocar o aluno frente a situações reais de uso do idioma, que ultrapassam o teórico e o metalinguístico. e estruturas verbais – competências e habilidades que se ativam de forma concomitante e articulada. Orientações Curriculares para o Ensino Médio, Linguagens, Código e suas Tecnologias, volume 1 (BRASIL, 2006, p.94).

O trecho do documento que regulamenta o proceder do professor no ensino médio aponta vários deveres concretos que o professor deve cumprir com seu aluno em aula. O professor tem inúmeras possibilidades, pode trabalhar a leitura, através de textos de vários gêneros, orais ou escritos e pode com isso trabalhar as quatro habilidades – ler, escrever, ouvir e falar. O trabalho com a língua adicional não é somente a aprendizagem da gramática de uma nova língua, mas todo o entorno dela – cultural, histórico, as novidades produzidas nos países falantes dessa língua. A partir disso é possível verificar que o trabalho com a língua adicional para ser de qualidade deve ser também vivo, com atividades que coloque o aluno em contato com situações reais que envolvem esta língua para que ele consiga se apropriar da mesma da maneira mais autêntica possível e assim se aproxime da mesma sem pensar que seu modo de usar a língua está artificial em relação ao modo que ela é usada por seus falantes.

Nesta outra página do documento que regulamenta o ensino médio apresenta um detalhe interessante sobre a importância da língua adicional na escola e sua aplicação no ensino médio, dependendo de como o corpo docente se posicionar em relação ao ensino de língua inglesa, pode ser de grande valia para vários trabalhos realizados na escola:

A língua estrangeira ocupa posição privilegiada no currículo por servir como “ferramenta” a todas as outras disciplinas, facilitando a articulação entre áreas e oferecendo múltiplos suportes para várias atividades e projetos. O que ocorre nos projetos interdisciplinares, ainda que de modo simulado, é uma antecipação do que acontecerá na futura vida social do aluno, no mundo do trabalho e no âmbito acadêmico, se for prosseguir seus estudos. Orientações Curriculares para o Ensino Médio, Linguagens, Código e suas Tecnologias, volume 1 (BRASIL, 2006, p.94).

O que é ressaltado neste excerto das orientações curriculares para o ensino médio é a utilidade da língua adicional, como uma facilitadora de informações proveniente de falantes de outras línguas que pode atualizar o conteúdo teórico de um trabalho, por exemplo, pode promover projetos interdisciplinares e assim aproximar as áreas do saber. Trabalhar com a língua inglesa, se bem articulado, pode beneficiar a vida do aluno após sua saída do ensino médio, já que ele terá um conhecimento consistente de na área. Estas possibilidades devem ser apresentadas nas escolas pelos professores de língua adicional para que a escola esteja atenta a seu papel como formadora da base de um futuro profissional e também pode trazer o respeito por parte dos outros profissionais da escola que poderão ver a importância da língua para a formação de seus alunos.

Já o documento Orientações Educacionais Complementares traz as competências que devem ser trabalhadas em sala de aula de forma bem direta, incisiva e que serve, como o próprio nome do documento já diz, para complementar os PCNs do ensino médio. E dessa forma orientar melhor o professor, no intuito, de mostrar de forma mais clara o caminho que ele deve seguir para atingir uma educação de qualidade para o seu aluno.

Competências abrangentes a serem trabalhadas em Língua Estrangeira

- Ser capaz de compreender e produzir enunciados corretos e apropriados a seus contextos em língua estrangeira, fazendo uso de competências gramaticais, estratégicas, sociolingüísticas e discursivas.
- Saber distinguir norma culta de linguagem informal e, especialmente, os contextos de uso em que uma e outra devem ser empregadas. O uso de gírias é apropriado, desde que o contexto assim o permita. É importante, pois, selecionar vocabulário adequado para uso oral e escrito, a partir de um repertório que se amplia gradualmente ao longo dos três anos de curso.
- Relacionar textos e seus contextos por meio da análise dos recursos expressivos da linguagem verbal, segundo intenção, época, local e estatuto dos interlocutores, fatores de intertextualidade e tecnologias disponíveis.

- Perceber características quanto à produção dos enunciados, os quais são reflexo da forma de ser e pensar de quem os produziu.
- Perceber o texto como um todo coeso e coerente, no qual certas expressões e vocábulos são empregados em razão de aspectos socioculturais inerentes à ideia que se quer comunicar. A percepção da coerência e da coesão textuais dar-se-á pela aquisição de competências e habilidades conquistadas em atividades de decodificação e interpretação de elementos intrínsecos à estrutura textual. Orientações Educacionais Complementares (BRASIL, 2002, p. 107).

O documento Orientações Educacionais Complementares é criado para aprofundar o conhecimento do professor em relação a sua área, mostrar a ele novas possibilidades de trabalho em sala de aula e assim ajudar o aluno a se aperfeiçoar na língua adicional trabalhada na escola. O trecho selecionado do documento traz as competências que devem ser trabalhadas com os alunos. Por exemplo, saber distinguir o uso da norma culta para a informal, mostrar para o aluno as diferenças entre as mesmas, e também quando se pode usar cada uma. E através de trabalhos que enfatizem isso o aluno pode aprender a usar as mesmas nas mais variadas situações do cotidiano e também aumenta seu vocabulário. A leitura de textos pode mostrar a história, as notícias e atualidades tecnológicas dos falantes da língua adicional trabalhada nesta escola, o que mostra a realidade dessas pessoas e também a cultura das mesmas. E por último a reflexão da língua através do significado dos textos, da gramática e das expressões idiomáticas de uma língua adicional pode se conhecer seu povo, seu modo de pensar e encarar a vida. Tudo isso pode ser trabalhado nas aulas de língua adicional, o que o professor precisa para fazer isso é carga horária, tempo para organizar as atividades que serão trabalhadas em sala de aula e cursos que o façam refletir e estimulem a organização de um trabalho mais significativo e interessante para seus alunos.

2.3 O ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO

A modalidade Ensino Médio Politécnico tem em sua base o trabalho com os conhecimentos tecnológicos, culturais e científicos com a perspectiva de organização de conhecimento que visa à cidadania. A base para este ensino vem da definição de politecnia:

A politecnia se traduz por [...] pensar políticas públicas voltadas para a educação escolar integrada ao trabalho, à ciência e à cultura, que desenvolva as bases científicas, técnicas e tecnológicas necessárias à produção da existência e a consciência dos direitos políticos, sociais e culturais e a capacidade de atingi-los (GRAMSCI, 1978)

A noção de politecnia diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno (SAVIANI, 1989, p. 17). Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico

A citação de Gramsci sobre o Ensino Politécnico é bastante interessante para o entendimento do que é o ensino politécnico, ou deveria ser, que é baseado na politécnica que pensa em políticas voltadas para a educação integrada ao trabalho. Entretanto que vise também à ciência, à cultura e a tecnologia pertinente para a formação de um profissional consciente de seus direitos políticos, sociais e culturais e ainda aptos a reivindicá-los quando não conseguir fazer uso deles.

Esta visão de ensino politécnico é também embasada pela profissionalização que prepara seu aluno para o mundo do trabalho através dos ensinamentos científicos, de técnicas que preparem o alunado para o mundo profissional, como foi citado acima no trecho escrito por Savani extraído da Proposta Estadual de Renovação do Ensino Médio. Este Ensino Politécnico, como já diz o nome, tem a intenção de trabalhar com seu público alvo as diferentes técnicas tanto científicas quanto históricas ou culturais que preparem seu aluno basicamente para qualquer caminho que o estudante queira seguir após o término do Ensino Médio.

O Ensino Politécnico é bem vindo a essa nova proposta de ensino médio porque visa à integração curricular entre as áreas do saber - um conhecimento interdisciplinar -. Também acredita que a organização curricular tem que incluir em sua base, mais do que uma “conversa entre as áreas” principais da educação como: Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e outras, mas que todas essas grandes áreas perpassem a prática social. Entende-se perpassar a prática social como ir além dela, que haja uma aproximação do conteúdo à realidade do aluno e também com um trabalho em conjunto com os conteúdos formais de cada disciplina sem perder a ideia de que as grandes áreas, que surgiram através do agrupamento de áreas de conhecimento menores devem conversar entre si e com as outras grandes áreas no intuito de não fragmentar o conhecimento e sim mostrar ao aluno suas interligações e possibilidades de qualificação do conhecimento a partir dessa aproximação das áreas do saber.

Nesta modalidade de ensino, o Ensino Politécnico, o modo de ver e organizar o conhecimento tem a base no homem e seu processo de transformação. Isso pode ser visto no trecho da proposta do governo do Rio Grande do Sul a seguir:

A construção de uma nova proposta de Ensino Médio Politécnico tem como fundamento uma concepção de conhecimento compreendido como [...] um processo humano, histórico, incessante, de busca de compreensão, de organização, de transformação do mundo vivido e sempre provisório; a produção do conhecimento tem origem na prática do homem e nos seus processos de transformação da natureza (SMED, 1999, p.34). Em decorrência, o currículo é concebido como o conjunto das relações desafiadoras das capacidades de todos, que se propõe a resgatar o sentido da escola como espaço de desenvolvimento e aprendizagem, dando sentido para o mundo real, concreto, percebido pelos alunos e alunas. Conteúdos são organizados a partir da realidade vivida pelos alunos e alunas e da necessidade de compreensão desta realidade, do entendimento do mundo. Além das concepções de conhecimento e currículo, a proposta curricular se constituirá pelas bases epistemológica, filosófica, sócio-antropológica e psicossocial. Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada – 2011 -2014 (RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 17).

Esta forma de visualizar o ensino médio tem como base o mundo real, suas transformações a partir da entrada do homem, visando sua história, entendimento do mundo, que nem sempre é o mesmo, porém é modificado e reorganizado pelo homem. E também suas tecnologias, que se juntam às mais diversas áreas para melhorar a realidade, aprimorar e desenvolver o local onde se vive. Neste modo de ensino não se deixou de lado o social que é trazido pelos conhecimentos das áreas filosófica, sócio-antropológicas e psicossociais, no intuito de reflexão do viver em sociedade, que deve ser amplamente desenvolvido no ensino médio para dar base para a vida do aluno após este período escolar básico. Além disso, um detalhe interessante desta modalidade de ensino é a aproximação do planejamento do currículo com a vida dos alunos que possibilita a reflexão não somente de conteúdos teóricos, mas também que haja inter-relação da teoria com a realidade do aluno fora da escola.

O currículo deste ensino médio deve possuir uma formação básica e uma diversificada para que o aluno seja igual preparado para o mundo do trabalho independente da modalidade de ensino que escolher. Segundo a Proposta do governo estadual do Rio Grande do Sul ela deve ser suficiente para a formação intelectual e social do aluno, como é mostrado na página 22:

No Ensino Médio Politécnico, articule: – uma formação geral sólida, que advém de uma integração com o nível de ensino fundamental, numa relação vertical, constituindo-se efetivamente como uma etapa da Educação Básica, a
– uma parte diversificada, vinculada a atividades da vida e do mundo do trabalho, que se traduza por uma estreita articulação com as relações do trabalho, com os setores da produção e suas repercussões na construção da cidadania, com vista à transformação social, que se concretiza nos meios de produção voltados a um desenvolvimento econômico, social e ambiental, numa sociedade que garanta qualidade de vida para todos. Proposta Pedagógica para o Ensino Médio

A proposta do ensino politécnico visa uma formação eficaz que se una ao que foi trabalhado no ensino fundamental e assim se fortifique no ensino médio. Mas há também o espaço para a parte diversificada que pode ser articulada com o mundo do trabalho, nas mais variadas formas, com o intuito de desenvolver o intelecto, o social e o ambiental e que prepare o alunado para a vida em sociedade de modo sustentável depois do ensino médio, independente se ele for seguir direto à vida profissional ou se for seguir primeiramente a vida acadêmica. O importante neste período é uma preparação completa durante o ensino médio para que o aluno saia da última etapa da educação básica intelectualmente desenvolvido e que saiba interagir com os mais diversos assuntos relacionados às áreas trabalhadas no Ensino Médio.

2.3.1 O espaço da língua inglesa no Ensino Médio Politécnico

A partir do currículo do Ensino Médio Politécnico é possível conhecer o espaço destinado à Língua Inglesa nesta modalidade do Ensino Médio. Além disso, entender sua visão sobre a língua adicional para o aluno que se insere nesta modalidade de ensino, como é discorrido nas páginas 22 e 23 da Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio – 2011 – 2014. É importante ressaltar que este trecho não faz parte do que é específico ao espaço da língua inglesa no Ensino Médio Politécnico, entretanto pode servir para embasar ou justificar um projeto com a língua inglesa nesta modalidade de Ensino Médio:

O Currículo do Curso de Ensino Médio será desenvolvido em três anos, com 3000 horas, sendo que a carga horária no primeiro ano será de 75% de formação geral e 25% de parte diversificada. No segundo ano, 50% para cada formação e, no terceiro ano, 75% para a parte diversificada e 25% para a formação geral. Entende-se por parte diversificada (humana – tecnológica – politécnica), a articulação das áreas do conhecimento, a partir de experiências e vivências, com o mundo do trabalho, a qual apresente opções e possibilidades para posterior formação profissional nos diversos setores da economia e do mundo do trabalho. Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada – 2011 -2014 (RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 22, 23).

Este detalhe é importante porque faz inferências sobre o trabalho com a parte diversificada do Ensino Politécnico e que pode ser uma solução para o aprofundamento do

trabalho com a língua inglesa nesta parte do currículo do Ensino Médio. Pensa-se desta maneira, porque a língua inglesa é um pré-requisito importantíssimo para a formação profissional do discente que pretende ter uma boa colocação profissional no mercado de trabalho. Se a direção das escolas de Ensino Médio fizer uso desta parte diversificada para o trabalho com a língua inglesa poderá, desta forma, possibilitar a seu aluno uma oportunidade de conhecimento mais aprofundado desta língua. E ainda prepará-lo de uma maneira mais consistente para o mercado de trabalho que é tão competitivo e precisa de tanta qualificação para alguém se inserir nele de forma favorável.

2.4 A LÍNGUA INGLESA NAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio são as regras mais expressivas e com mais detalhamento sobre o papel da língua inglesa na escola. São a partir delas que muitas escolas e professores organizam seu currículo, plano de aula e também o Plano Político Pedagógico da instituição. Essas orientações são norteadoras para as mesmas, já que elas relatam maneiras de se trabalhar à língua adicional na sala de aula, apresentam sua importância e também maneiras para que ela realmente faça a diferença na vida do aluno.

O primeiro trecho interessante das orientações relata algumas alternativas para que as escolas trabalhem de forma mais acurada e significativa para o aluno e para que assim as escolas possam refletir e organizar o ensino da língua adicional da maneira que melhor se encaixe na sua realidade:

Uma segunda refere-se a uma implementação diferenciada (UECHI, 2005) adotada por algumas escolas regulares para o ensino de inglês. Essas instituições abrem uma estrutura paralela em forma de centro de línguas para seus próprios alunos, com organização semelhante aos dos cursos de idiomas: turmas menores e formadas segundo o nível linguístico identificado por testes de conhecimento do idioma estrangeiro; horários fora da grade escolar e aulas ministradas pelo professor da escola. Uma outra versão desse centro surge em forma de parceria com institutos de idiomas: o mesmo se aplica à organização das turmas e horários; os professores, porém, são selecionados, treinados e acompanhados pelo instituto conveniado; este é o responsável pela qualidade pedagógica da implementação. Orientações Curriculares para o Ensino Médio, Linguagens, Código e suas Tecnologias, volume 1 (BRASIL, 2006, p. 89).

As alternativas que são citadas neste documento são para o trabalho com a língua inglesa durante o Ensino Médio. São estas que através de parcerias com cursos de idiomas, criação do clube de língua ou aumento da grade curricular em relação à língua adicional

que apontam possibilidades de trabalhar a língua inglesa de maneira significativa no Ensino Médio.

O que realmente falta nas escolas é o reconhecimento por parte dos profissionais que a dirigem de que a língua é importante para o aluno. Ela é importante para que os discentes tenham melhores oportunidades no mercado de trabalho, possam ter acesso a mais informações sobre qualquer assunto do que somente as que são relatadas na sua língua e também para que eles possam se comunicar com pessoas pertencentes a outros países, realidades e culturas. Isto tudo é possível através da tecnologia oferecida pela informática, ou seja, a internet, pois é ela que torna possíveis esses encontros entre pessoas que vivem em países diferentes, que em outra época nem teriam qualquer chance de se conhecer, hoje podem tornar-se grandes amigos, através da comunicação pelas redes sociais. Uma alternativa que é realidade para a grande maioria dos alunos e que deve ser mais bem estudada e também inserida na escola de uma maneira que ela seja bem aproveitada na educação dos alunos.

Outro detalhe das Orientações Curriculares do Ensino Médio que merece destaque é a maneira que alunos e professores percebem o ensino de língua inglesa no ensino médio. Entender este ponto é extremamente relevante para que o trabalho com a língua seja desenvolvido com mais destreza e assim seja mais relevante no Ensino Médio:

Verifica-se que, em muitos casos, há falta de clareza sobre o fato de que os objetivos do ensino de idiomas em escola regular são diferentes dos objetivos dos cursos de idiomas. Trata-se de instituições com finalidades diferenciadas. Observa-se a citada falta de clareza quando a escola regular tende a concentrar-se no ensino apenas linguístico ou instrumental da Língua Estrangeira (desconsiderando outros objetivos, como os educacionais e os culturais). Esse foco retrata uma concepção de educação que concentra mais esforços na disciplina/conteúdo que propõe ensinar (no caso, um idioma, como se esse pudesse ser aprendido isoladamente de seus valores sociais, culturais, políticos e ideológicos) do que nos aprendizes e na formação desses. Com essas disciplinas, busca-se a formação de indivíduos, o que inclui o desenvolvimento de consciência social, criatividade, mente aberta para conhecimentos novos, enfim, uma reforma na maneira de pensar e ver o mundo. Para isso, estimula-se um ensino que se preocupe com “uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre”, Orientações Curriculares para o Ensino Médio, Linguagens, Código e suas Tecnologias, volume 1 (BRASIL, 2006, p.90).

O entendimento por parte de professores e alunos da importância da língua inglesa na educação básica é um obstáculo grande a se vencer e se alcançado pode fazer diferença na vida profissional do aluno. Quando isso acontece, melhora até a imagem do professor de língua inglesa na escola, pois a necessidade de seu trabalho é reconhecida pelos outros

professores e alunos e assim muda sua autoestima e o trabalho com os alunos, já que os referidos quando reconhecem a importância desta aula participam mais dela e também este entendimento proporciona uma aprendizagem mais eficaz.

Para atender ao trabalho que deve ser realizado na aula de língua inglesa, uma sugestão é os profissionais da área trabalharem com seus alunos gêneros textuais, pois eles privilegiam aspectos culturais e sociais mostram para os estudantes novas maneiras de se entender a vida em sociedade, novas concepções de cultura e também de se usar a língua nos mais variados contextos, já que, segundo Marcuschi (2008, *online*), “os gêneros textuais são práticas comunicativas vinculadas à vida social e cultural e servem para organizar e estabilizar as práticas comunicativas do dia a dia”. Então se o aluno tiver a oportunidade de estudar uma língua adicional também através dos gêneros textuais, aprenderá a se comunicar em vários contextos formais ou informais, pois é através dos gêneros textuais que a comunicação ocorre. A partir desses pontos de vista a educação em língua inglesa se amplia, torna-se mais significativa e ainda possibilita o conhecimento do outro, através de textos escritos na língua do outro e não a partir da visão deste outro a partir da língua portuguesa que carrega o modo de ver de pessoas não pertencentes à mesma cultura.

2.5 A LÍNGUA INGLESA NAS ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS COMPLEMENTARES

O documento Orientações Educacionais Complementares, como o próprio nome já diz foi pensado para completar as disposições já descritas no PCN do Ensino Médio e repensar pontos que não foram privilegiados no documento anterior.

O primeiro item essencial que não foi discutido com tanta propriedade nas Orientações Curriculares do Ensino Médio é citado também no início das Orientações Complementares, ambos referem-se a maneira de trabalhar a linguagem na sala de aula. A página 25 relata este trabalho com a linguagem:

Trabalhar as linguagens não apenas como formas de expressão e comunicação, mas como constituidoras de significados, conhecimentos e valores. (PCNEM, p. 87) ... [...] a linguagem [...] considerada como capacidade humana de articular significados coletivos em sistemas arbitrários de representação, que são compartilhados e que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade. A principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido. Orientações Educacionais Complementares (BRASIL, 2002, p.25).

Pensar em como deve se manifestar a linguagem, no ambiente escolar é essencial para se entender o papel dela na escola. Trabalhar com os alunos através de atividades que envolvam a linguagem para a compreensão e manifestação da língua na vida em sociedade através do trabalho com a música, pintura e dança e seus significados históricos e culturais para a língua estrangeira ou portuguesa é importante para que se reveja a maneira de se trabalhar a língua na sala de aula, que este trabalho nas disciplinas de Língua Adicional e Língua Portuguesa vá além do trabalho com as regras gramaticais, mas também fazer uso de gêneros textuais e suas manifestações na comunicação humana para que assim o aluno entenda a importância das disciplinas que envolvem língua fazerem parte do seu processo de construção de conhecimento. Já que quando este trabalho com a língua se aproxima do cotidiano do aluno, ele assim consegue interagir melhor e aprimorar seu conhecimento.

Outra particularidade discutida neste documento é a atenção do professor de língua adicional em relação ao trabalho da língua versus o tempo que ela tem para ser trabalhada na escola, particularidade esta de extrema dificuldade para os professores superarem sua rotina profissional:

As múltiplas interfaces da língua estrangeira com outras disciplinas do currículo e da vida cotidiana, a heterogeneidade das classes e o pequeno número de aulas semanais devem alertar o professor do ensino médio para a importância de: • definir metas de aprendizado; • estabelecer etapas sequenciais de encadeamento dos módulos de aprendizado; • definir critérios para a seleção de competências e conteúdos a serem privilegiados nos três anos do curso; • selecionar procedimentos que possibilitem a aquisição e a ativação de competências aliadas à aquisição dos conteúdos mínimos necessários; • articular os saberes em língua estrangeira com outros saberes do currículo, de modo a mobilizar o conhecimento do aluno para o enfrentamento de situações desafio da vida social, dentro e fora da escola. Orientações Educacionais Complementares (BRASIL, 2002, p. 93).

Pensar em alternativas para aprimorar o ensino de língua inglesa no ensino médio foi uma ação bem lembrada neste documento, pois além da difusão da ideia da necessidade do trabalho com a língua inglesa, é primordial a organização do tempo, com o material e também com o amadurecimento dos alunos em relação à língua adicional. Entender sua importância na escola é o primeiro passo para decidir sua identidade, função social na formação do aluno e organização do currículo e seus conteúdos mínimos para uma aprendizagem relevante e satisfatória para a educação dos alunos do Ensino Médio. Para tanto é preciso levar em consideração a identidade deste Ensino Médio, a comunidade em que ele se efetua e a relevância para a vida profissional do aluno. A partir destes detalhes é

que se deve pensar cada disciplina e é claro o trabalho com a disciplina de língua inglesa deve se organizar desta mesma maneira.

O entendimento da relevância do trabalho com a língua inglesa na vida do aluno também foi um assunto discutido neste documento e que deve ser trabalhado entre os professores de língua e assim inserido na sua maneira de trabalhar com os alunos em sala de aula.

Mais do que teorizar as necessidades do trabalho em língua inglesa, é preciso mostrar para os professores o que é possível fazer para que o ensino desta língua seja relevante para o aluno e desta maneira ele consiga apreender este conhecimento e também fazer uso dele de forma consciente. Na página 94 deste manual, seus autores indicam algumas possibilidades que os professores podem utilizar em sua aula:

O indivíduo que aprende um novo código linguístico não se desvincula de sua língua materna. O professor de língua estrangeira no ensino médio deve lançar mão de conhecimentos linguísticos e metalinguísticos dos alunos, estabelecer pontos de convergência e de contraste, assim como colocar o aluno frente a situações reais de uso do idioma, que ultrapassam o teórico e o metalinguístico. Ainda que em situação de simulação, a mobilização de competências e habilidades para atividades de uso do idioma – ler manuais de instrução, resolver questões de vestibular, solicitar e fornecer informações, entender uma letra de música, interpretar um anúncio de emprego, traduzir um texto, escrever um bilhete, redigir um *e-mail*, entre outras – deve ocorrer por meio de procedimentos intencionais de sala de aula. Orientações Educacionais Complementares (BRASIL, 2002, p. 94).

As indicações citadas pelo manual das Orientações Educacionais Complementares que faz uso de simulações de linguagem para aperfeiçoar o uso da língua adicional são de extrema importância para o aprimoramento da língua alvo. Quando este trabalho é feito através dos gêneros textuais, como manuais de instrução, letra de música, escrita de email ou escrita de um bilhete, o aprendizado se torna mais significativo e relevante, motiva o aluno e melhorar sua comunicação. Todos estes conceitos que mostram a melhora do ensino de língua quando ele é expressivo para o aluno. Deste modo, o contato do aluno com a língua se torna mais apurado e o prepara para o mundo do trabalho de um modo mais relevante podendo ser decisivo à vida profissional de um aluno num momento em que ele está disputando uma posição no mercado de trabalho com outro profissional que não domina nenhuma língua adicional.

2.6 A LÍNGUA INGLESA NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

A língua inglesa nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs - é vista como a possibilidade de conhecer novas culturas, novas maneiras de ver a vida e se inserir na sociedade, assim como também é contextualizada em outros documentos legais que legitimam o trabalho com educação no Brasil. Na página 19 dos PCNs (2002) aparece um fragmento que comprova esta fala “o domínio de língua(s) estrangeira(s) como forma de ampliação de possibilidades de acesso a outras pessoas e a outras culturas e informações...” Este fragmento é novamente uma afirmação de que o ensino de língua inglesa que está sendo trabalhado nas escolas deve ser revisto e modificado para que realmente seja significativo para a construção de conhecimento do aluno e faça a diferença na sua educação profissional e se aproxime ao que está escrito em documentos como os PCNs.

Outro conceito que é visto neste documento é a parte diversificada do currículo já discutida no artigo 26 da LDB (1997), mas que é lembrado neste documento. Nesta parte diversificada devem aparecer disciplinas que estejam de acordo com as necessidades da escola e que converse com a cultura da comunidade em que a escola está inserida. Na página 22 deste documento aparece a definição do que deve aparecer na parte diversificada do currículo de uma escola de Ensino Médio:

A parte diversificada do currículo deve expressar ademais das incorporações dos sistemas de ensino, as prioridades estabelecidas no projeto da unidade escolar e a inserção do educando na construção do seu currículo. Considerará as possibilidades de preparação básica para o trabalho e o aprofundamento em uma disciplina ou uma área, sob forma de disciplinas, projetos ou módulos em consonância com os interesses dos alunos e da comunidade a que pertencem. O desenvolvimento da parte diversificada pode ocorrer no próprio estabelecimento de ensino ou em outro estabelecimento conveniado. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 1999, p. 22).

A parte diversificada do currículo deve servir para melhorar o Ensino Médio, redimensionar sua identidade, privilegiando aprendizados que sejam relevantes à comunidade em que o grupo escolar está inserido e que também esteja de acordo com o interesse dos alunos. Outra alternativa para melhorar a qualidade do Ensino Médio é conveniar-se a outra instituição para que assim prepare de maneira mais relevante o aluno para o mercado de trabalho. E assim, se for importante para a escola, ela pode conveniar-se a uma instituição ou programa do governo que trabalhe com a língua inglesa e desta maneira melhore o aprendizado da comunidade escolar.

2.7 ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS - PERSPECTIVAS

A língua inglesa nas escolas, assim como outras disciplinas está desgastada e precisa ser revista para que ela se aproxime mais dos alunos, seja útil, e também recomponha seu importante lugar na educação nacional. A partir dessa nova identidade do ensino médio, que visa preparar o aluno não somente para entrar na universidade, mas também para ingressar no mundo do trabalho, é preciso repensar o modo de trabalhar a língua inglesa na sala de aula, principalmente no Ensino Médio para que o aluno saia melhor preparado para a vida profissional. Esta é uma decisão necessária para melhorar o ensino no país, pois é sabido que o aluno que é proficiente em uma língua adicional, mesmo sem tanta experiência na área de trabalho escolhida tem mais chance em uma seleção para entrar no mercado de trabalho do que outro com experiência nesta área, mas que é monolíngue.

Na Proposta de Ensino Médio Integrado ou Politécnico do Rio Grande do Sul não há nenhuma regra especial ou específica para o ensino de língua inglesa, nem sobre suas perspectivas, tudo que é citado é relacionado ao ensino médio como um todo. Porém nas Orientações Educacionais Complementares do ano 2002, já citada em um item deste referencial teórico, há reflexões sobre uma nova maneira de ver a língua inglesa, já com a perspectiva do trabalho por áreas do saber e com propostas que visam à interdisciplinaridade e uma visão que pensa também no mundo do trabalho e mostra exemplos relevantes para ajudar os professores a repensar suas aulas e seus planos e que vai ser retomada novamente neste outro item do referencial teórico.

Uma das primeiras análises feitas neste documento é sobre o trabalho através de projetos entre as disciplinas em que elas tratam de temas afins em um mesmo trabalho. Nas Orientações Complementares, seus autores relatam na página 17 como deve ser feito este trabalho:

A articulação inter-áreas é uma clara sinalização para o projeto pedagógico da escola. Envolve uma sintonia de tratamentos metodológicos e pressupõe a composição de um aprendizado de conhecimentos disciplinares com o desenvolvimento de competências gerais. Só em parte a integração de metas formativas exige projetos interdisciplinares, nos quais diferentes disciplinas tratam ao mesmo tempo de temas afins, durante períodos determinados e concentrados. Orientações Educacionais Complementares (BRASIL, 2002, p. 17).

Trabalhar com projetos disciplinares já não é uma novidade nos documentos que regem a educação brasileira, o que diferencia as Orientações Educacionais Complementares dos outros documentos é que este traz alguns exemplos com o intuito de tentar aproximar o professor destas novas práticas e assim dar-lhe coragem para incorporar este trabalho em sua aula. Esta articulação inter-áreas nada mais é do que o trabalho entre duas ou mais disciplinas juntas que não visa somente o ensino profundo de sua disciplina mais sim trabalho geral que envolva o entrelaçamento com outras que se complementam entre si e que podem mostrar juntas o todo de um conhecimento. Estes projetos entre as disciplinas tem a intenção de mostrar para o aluno o todo e não profundamente conteúdos fragmentados como tem sido feito até agora nas escolas.

Em relação ao trabalho com as áreas, o documento mostra que não é necessário que os professores trabalhem sempre com os colegas que fazem parte da sua área, no caso da língua inglesa a área é a das Linguagens, Códigos e Tecnologias. As Orientações Complementares trazem também na página 17 detalhes que mostram que as áreas podem se relacionar quando possível no intuito de aproximar as disciplinas e desfragmentar o conhecimento:

De forma consciente e clara, disciplinas da área de Linguagens e Códigos devem também tratar de temáticas científicas e humanísticas, assim como disciplinas da área científica e matemática, ou da humanista, devem desenvolver o domínio de linguagens. Explicitamente, disciplinas da área de Linguagens e Códigos e da área de Ciências da Natureza e Matemática devem também tratar de aspectos histórico-geográficos e culturais, ingredientes da área humanista. E, vice-versa, as ciências humanas devem também tratar de aspectos científico-tecnológicos e das linguagens. Orientações Educacionais Complementares (BRASIL, 2002, p. 17).

Este trecho do documento relatado na página 17 mostra que as áreas podem se unir e que uma área pode utilizar textos da outra e assim em uma disciplina se trabalhar com conhecimentos de uma ou mais áreas. Através desse comentário, pode-se chegar à conclusão de que o professor, então tem que entender para além das especificidades de sua formação. É por isso que o documento fala em *desenvolvimento de competências gerais*, ou seja, o professor que não é da área deve somente entender o texto ou os conhecimentos que escolheu para explicar para seus alunos, como um leitor daquela área, não como um especialista e assim seu papel será aproximar disciplinas e não ser especialista em mais de uma. Uma solução que pode ajudar quando um professor usar textos fora de sua área de formação é ele pedir ajuda para seu colega ou até se juntar a ele em projeto maior, para

isso é necessário união entre as áreas e também tempo para que os professores possam desenvolver este tipo de prática dentro da escola.

Na página 18 das Orientações Complementares aparece um exemplo de trabalho interdisciplinar plenamente possível de se realizar na escola, trata-se de um trabalho que envolve as áreas de Ciência da Natureza, Ciências Humanas e Linguagens e Códigos:

Um professor de Química, disciplina da área de Ciências da Natureza e Matemática, ao tratar da ocorrência natural e da distribuição geográfica de determinados minérios de importância econômica (assim como de seus métodos de extração e purificação), poderá lidar com aspectos políticos, econômicos e ambientais aparentemente pertinentes a disciplinas da área de Ciências Humanas; ao mesmo tempo, estará desenvolvendo o domínio de nomenclaturas e linguagens, que poderiam ser atribuídas à área de Linguagens e Códigos. Transcende-se assim a intenção formativa tradicionalmente associada ao ensino da Química. Orientações Educacionais Complementares (BRASIL, 2002, p. 18).

Através deste exemplo é possível visualizar um projeto que pode ser feito na escola. Um trabalho que envolve múltiplas disciplinas, como a Química, a Geografia, a História, a Língua Portuguesa e também, não foi citado, mas poderiam aparecer textos em Língua Inglesa para mostrar o entendimento de outros países em relação a este assunto. Tudo isso pode perfeitamente acontecer na disciplina de Química, como aparece neste exemplo, mesmo sem o professor da disciplina de Química, ser um especialista nas outras áreas envolvidas no trabalho proposto em sua aula. Este é um exemplo que traz o conhecimento como um todo para o aluno discutir, sem a necessidade de fragmentá-lo e trabalhar somente o que envolve, neste caso, a química, na aula desta disciplina. Este tipo de projeto é importante porque faz o aluno em um só trabalho transitar pelo conhecimento das outras disciplinas e assim compreender de maneira mais apurada determinados assuntos.

Outra prioridade enfatizada pelas Orientações Complementares é a maneira com que o professor deve organizar atividades orais e escritas a partir dessa nova perspectiva de trabalho com a língua inglesa. Na página 109 há um trecho que em que os autores deste documento escrevem sobre o assunto:

Prover atividades orais e escritas que favoreçam o domínio efetivo das funções comunicativas da língua, delas fazendo uso ao ser capaz, por exemplo, de: • pedir e fornecer informações; • perguntar e relatar preferências; • redigir enunciados corretos, empregando adequadamente tempos e formas verbais, além de vocabulário próprio ao que se deseja comunicar; • pedir explicações e favores; • oferecer e pedir ajuda; • desculpar-se, cumprimentar e agradecer; • relatar eventos ocorridos; • falar sobre hipóteses e planos futuros; • resumir textos e fazer traduções simples;

- fazer sugestões e opinar sobre fatos; • recontar histórias e estabelecer diálogos em situações do cotidiano, percebendo a língua como instrumento ativo de compreensão e apreensão da realidade. Orientações Educacionais Complementares (BRASIL, 2002, p. 109).

Através destes exemplos de atividades orais e escritas o professor pode se organizar e esboçar seus planos de aula e a partir destas ideias seguir um documento escrito recentemente e que já prevê esta nova identidade do ensino médio que prepara o aluno para o mundo do trabalho e também o acadêmico. Se o professor fizer uso de atividades como *pedir informações, resumir textos, opinar sobre fatos*, com estes exercícios preparará seus alunos para saber usar a língua em situações do cotidiano tanto pessoal quanto profissional, fazendo com que o aluno se prepare para a vida profissional e assim tenha mais oportunidades de trabalho. Com o conhecimento escrito e oral da língua inglesa o aluno consegue se posicionar nas mais variadas situações podendo com isso ter acesso a informações escritas em língua inglesa e também se comunicar com pessoas dos mais variados países e também culturas, através do domínio desta língua adicional.

O documento Orientações Complementares salienta também a maneira do professor pode organizar seus projetos e assim formar um aluno que tenha participado de atividades significativas em língua inglesa. Na página 122 o documento traz informações sobre como organizar projetos envolvendo a língua inglesa:

O trabalho por projetos envolve ainda o estímulo ao desenvolvimento de competências e habilidades para a pesquisa por parte dos alunos – o que inclui desde o emprego adequado de dicionário até o recurso a outras fontes além das bibliográficas, como o uso de informação arquivada em formatos digitais (lembrando que o acesso à internet, por exemplo, não garante uma boa pesquisa). Deve-se esclarecer que pesquisa não é cópia ou transcrição de textos de livros ou enciclopédias; do mesmo modo, o aluno deve observar que vários endereços na internet (*sites*) podem não trazer elementos para uma boa pesquisa. Em suma, o aluno deve ser orientado para que não tenha a impressão de que quaisquer caminhos podem levar ao objetivo proposto. A pesquisa bem orientada deve: • levar à aquisição significativa de novos conhecimentos; • fazer uso adequado de citações e créditos, sempre que pertinente; • utilizar fontes de informação variadas; • ter etapas bem definidas de trabalho; • levar em conta o processo bem como o produto final. Orientações Educacionais Complementares (BRASIL, 2002, p. 122).

O documento quando mostra informações em relação a como o professor deve orientar seus alunos em suas pesquisas e projetos alerta para o uso com cuidado de endereços eletrônicos em pesquisas e também em como elas devem transcorrer, que não podem ser simplesmente cópias de textos de livros ou endereços eletrônicos que não fazem

os alunos refletirem ou mobilizarem conhecimentos para a construção de novas ideias, maneiras de pensar e entender o mundo.

Pesquisas envolvendo a língua inglesa devem fazer com que o aluno também utilize com destreza o dicionário, e que tenha orientação para que consiga realizar uma pesquisa coerente, adquira novos vocabulários na língua adicional, tenha acesso a novas informações e assim realize pesquisas pertinentes à língua inglesa.

Todos os detalhes deste item teórico mostram perspectivas de como deve ser o ensino de língua inglesa que prevê o trabalho com projetos que proponham a união entre disciplinas no desejo de mostrar o todo para o aluno, envolvendo o que for necessário para que ele tenha acesso a este novo conhecimento. O documento coloca também o que deve ser trabalhado em sala de aula e como deve ser feito para que o professor tenha uma ajuda para elaborar novos planos para suas aulas que visem o aprendizado do aluno.

2.8 PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS E PLANO DE AULA DOS PROFESSORES

Os Projetos Políticos Pedagógicos nas escolas servem para mostrar qual é a identidade da escola, o papel de cada um dentro dela para que proporcione a todos um bom caminho no âmbito social e educacional e assim todos consigam atingir seu objetivo. Os profissionais da escola devem preparar seus discentes para o mundo acadêmico ou profissional e os alunos que frequentam o ambiente escolar devem adquirir conhecimento científico e de inclusão na vida social, já que a escola é uma das responsáveis por este trabalho. Tudo isso deve ser previsto no Projeto Político Pedagógico da escola, pois este documento pretende ser o espelho da instituição escola. Além do Projeto Político, a escola deve ter especial atenção com os Planos de Aula que mostram como as áreas do saber que se juntam através das especificidades em comum de cada disciplina. Conhecer o Plano de Aula é conhecer a ideologia profissional do professor e sua maneira de entender e trabalhar a disciplina que ministra.

Em primeiro lugar, referindo se ao Plano Político Pedagógico - PPP - é necessário enfatizar que este documento escolar é um direito e dever da escola, um exemplo disso aparece nas Diretrizes para os Projetos Políticos Pedagógicos dispostos no documento do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, documento este que deve ser seguido pelas escolas estaduais da região sul do país e que são esclarecedoras no que diz respeito ao tema PPP. Houve a escolha deste documento porque ele é bem

organizado e completo, um bom projeto que pode ajudar a esclarecer detalhes importantes sobre PPP de forma clara e de fácil entendimento:

O PPP se apresenta como direito ao permitir a escola consolidar sua autonomia pensando, executando e avaliando o próprio trabalho, ao mesmo tempo que, explicita a intencionalidade de suas ações. O PPP se apresenta como dever por se vincular aos aspectos legais que emanam da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Parecer 405 do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 2004, p. 07).

A partir deste trecho do documento que rege o PPP é possível salientar a importância da escrita do mesmo, pois é a partir dela que toda a comunidade escolar, a conhecerá, entenderá sua maneira de trabalhar com a Educação e de expressá-la na escola. E é a partir deste documento que todos os profissionais da escola se guiarão para organizar seus trabalhos específicos de acordo com o foco educacional da escola e as regras da mesma.

Outro detalhe que é importante salientar do tema PPP são os seus princípios que ajudam as escolas no que diz respeito às principais obrigações de uma escola e também os direitos e deveres da comunidade escolar. Estas informações provindas também do parecer 405 do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina são fundamentais em uma instituição que trabalha com educação no Brasil:

a) princípio da democratização do acesso e permanência do aluno na escola com vistas a desenvolver o processo ensino-aprendizagem de qualidade, capaz de promover o sucesso do aluno na escola e na sociedade; b) princípio da relação escola-comunidade objetivando expandir a participação de todos os segmentos nas decisões da escola; c) princípio da gestão democrática referindo-se à participação de todos para educar com responsabilidade, buscando o equilíbrio entre o direito de vários segmentos que participam da escola, sem renunciar ao princípio da unidade de ação; d) princípio da autonomia como a capacidade da escola de autogovernar-se e dirigir-se, dentro dos limites legais, com responsabilidade social; e) princípio da qualidade de ensino assegurando um padrão mínimo de qualidade para o ensino a ser ofertado para os alunos da escola. f) princípio da organização curricular como eixo central da intencionalidade da escola perceber e construir o conhecimento a partir da integração dos diversos saberes; g) princípio da valorização dos profissionais da escola visando assegurar uma base de educadores com formação para atuar com os alunos, ao mesmo tempo, propiciar a formação continuada para aperfeiçoamento de sua prática. (Parecer 405 do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 2004, p. 07).

Estes princípios que servem de base para a construção de um PPP são encontrados na LDB de 1996, documento que rege a educação nacional. O primeiro princípio citado neste documento serve para garantir o acesso do aluno à escola, pois pensa na

democratização da mesma para que todos tenham acesso à educação e assim possam ter a chance de se preparar para a vida profissional e para a vida em sociedade. Já o segundo, o terceiro e o quarto princípio garantem a boa e necessária relação entre comunidade e escola para que juntas elas possam mudar o cenário atual da educação do ambiente escolar e uma gestão a comunidade escolar tenha acesso e que ainda vise uma educação com responsabilidade, garanta os direitos tanto dos profissionais da educação, como também os discentes sem perder sua autonomia no direito de agir para o bem de todas as pessoas que fazem parte do ambiente escolar com respeito as regras da escola e com responsabilidade perante a sociedade.

Através deste documento a escola é autônoma na escolha do que quer trabalhar em suas atividades extras as obrigatórias pela LDB de 1996. Então, para trabalhar de maneira significativa a Língua Inglesa a escola pode se valer, do seu PPP.

Enquanto as escolas tem seu Plano Político Pedagógico para organizar seu modo de funcionamento, os professores têm seus planos de aula, maneiras deles refletirem sobre o que vão ensinar para seus alunos. Estes planos de aula podem ser organizados em sequências didáticas que são planejadas para médio prazo e trabalham o novo conteúdo com atividades mais significativas para o aluno, que ajudem no entendimento mais aprofundado do novo conhecimento e também em projetos didáticos. Ou que são planejados a longo prazo e visam o trabalho entre diferentes áreas, todas estas modalidades de planejamento são ferramentas para o professor pensar o trabalho em sala de aula e assim proporcionar aulas mais eficazes no que diz respeito ao aproveitamento do aluno.

Uma autora que explora esse tema é Zenaide Fernandes “o plano de aula representa o planejamento do trabalho de cada dia e mantém uma relação de congruência com todos os âmbitos do planejamento. Apresenta de forma organizada um conjunto de decisões e compõem-se das partes: identificação, objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação.” (Fernandez, 2011, p.01). Ou seja, é a maneira que o professor tem para repensar seu ofício, modo de ver o conhecimento e também de pensar em sua postura perante cada turma, que depende da relação do mesmo com os alunos, das dificuldades dos discentes e também de seu interesse. Por isso um plano pode ser sobre o mesmo assunto, mas nunca será igual com duas turmas diferentes devido às peculiaridades de cada contexto.

A respeito das maneiras de se organizar o plano de aula, a primeira modalidade de plano de aula citada acima é uma prática bastante utilizada nas salas de aula hoje que são as Sequências Didáticas. Elas são mais longas, não são organizadas aula a aula e sim

envolvem o aprimoramento do conhecimento do novo assunto trabalhado ao longo de um conjunto de aulas através de atividades que vão aumentando a dificuldade e aprofundamento do assunto a cada aula no intuito de mostrar o novo conteúdo, não mais através de blocos, mas a partir de sequências que envolvem o conteúdo que será aprimorado aula a aula com o intuito de entender todas as suas facetas. Na visão de Santos (2001) a Sequência Didática, outra maneira de olhar para a organização da aula, é uma nova maneira de se trabalhar com um conteúdo, não mais como um assunto que é isolado, e sim envolvido a situações e atividades mais próximas do cotidiano do aluno com a intenção de conseguir mais sucesso na aprendizagem:

Sequências didáticas são séries de atividades envolvendo um mesmo conteúdo, com ordem crescente de dificuldade, planejadas para possibilitar o desenvolvimento. Objetivo: ensinar conteúdos que exijam tempo para aprender e aprofundamento gradual. Organização: prever a ordem em que as atividades serão propostas, os objetivos, os conteúdos, os materiais, as etapas do desenvolvimento, a duração e a maneira como será feita a avaliação.. Como usar: a maioria dos conteúdos exige tempo para aprender. Por isso, a sequência didática é a modalidade organizativa mais presente no planejamento. Escolher os conteúdos mais importantes, organizar a série, garantindo a continuidade, e distribuí-los durante o ano. O número de atividades de cada sequência é variado, assim como o tempo de duração, dependem do objetivo e da resposta da turma às propostas. (SANTOS, 2011, *online*⁶).

As sequencias didáticas preveem o trabalho com um só conteúdo, mas desenvolvido mais profundamente ao longo de aulas em que os alunos, em cada dia aprimorem seu entendimento em relação a determinado assunto. Quando se trabalha com sequência didática, o professor organiza atividades que visam instigar a vontade de conhecer o novo, de pesquisar novas maneiras de ver o assunto escolhido. Trabalhar dessa maneira também é transformar o conteúdo trabalhado em aula em algo mais perto da realidade, palpável para o aluno e isto faz com que ele consiga dialogar e refletir a respeito deste novo conteúdo com leituras direcionadas e trabalhos que o façam adquirir um novo conhecimento de forma mais participativa na construção do mesmo.

Entretanto não somente os exemplos de planejamento que os professores precisam para melhorar o desempenho de seu trabalho, mas, além disso, são necessárias boas estratégias para manter esses projetos organizados e com mais possibilidade de sucesso entre os alunos. Zenaide Ferreira Fernandes em seu texto “o plano de aula como recorte de

⁶ Utilizou-se como aporte teórico o livro *MLA Handbook for Writers of Research Papers* para fazer a referencia na citação de um excerto retirado da internet sem página. Doravante sempre que aparecer este caso, será usado o mesmo recurso.

um mesmo processo global” (2011) também acredita na necessidade das estratégias para garantir um bom trabalho e com menos chances de dar errado em sala de aula:

Estratégia: As estratégias constituem (...) o registro dos meios que os professores vão utilizar para que os objetivos daquela aula, do conjunto de aulas ou de todo o curso sejam alcançados. A organização dos espaços e tempos escolares, a organização do grupo de alunos, os materiais e recursos didáticos e tecnológicos são decisões nesse âmbito do plano. Os professores acumulam, no decorrer da vida profissional, um repertório de estratégias bem sucedidas e adequadas às suas intenções educativas. São consideradas boas estratégias as que apresentam algumas das seguintes características: Participação ativa dos alunos, permitindo a tomada de decisões quanto ao modo de desenvolver atividades tais como pesquisar, expor, observar, entrevistar, decidir; _Envolvimento dos alunos com a realidade tocando, manipulando, examinando, recolhendo informações; “Atendimento às diferenças individuais - os alunos têm diferentes interesses e capacidades”; Comprometimento dos estudantes em relação a normas discutidas coletivamente. (Ibid, 2011, p. 03)

Pensar em boas estratégias para melhorar o trabalho em sala de aula é refletir a organização do trabalho, as dificuldades da turma, seus interesses e em uma maneira de inseri-los naquele novo conhecimento. Estas estratégias servem não só para melhorar o trabalho em sala de aula, mas também a autoestima do professor, pois com bons resultados em sala ele se sentirá mais útil em sua profissão e com isso modificará a visão do aluno em relação ao trabalho realizado na escola, sua importância e inserção na realidade dele. Ou seja, quando se pensa em boas estratégias para a sala de aula, que instigam os alunos a serem ativos durante a aprendizagem, como através dos exemplos - entrevistas e pesquisas – expostos na citação acima, tem-se a intenção não somente de ensinar ao aluno um novo conhecimento, mas mobilizá-lo a refletir e expor seus pensamentos de maneira que ele também seja parte deste trabalho juntamente com o professor na construção de conhecimento.

Outra estratégia que não pode ser esquecida em sala de aula durante o projeto didático é ato de dar voz ao aluno, esta estratégia é de suma importância para a concretização do aprendizado da turma. ”Os projetos ajudam a dar voz às crianças por meio da problematização constante. Quando perguntamos da maneira correta, elas indicam o que entenderam e dão sinais do que deve ser ajustado na compreensão. Isso permite avaliar como o trabalho está caminhando e para onde deve seguir.” Esse ato de dar voz ao aluno por meio da reflexão dos mesmos a partir da problematização de questões importantes em cada etapa do projeto é interessante para o professor porque é um modo de o aluno demonstrar o que entendeu do conteúdo, o professor conseguir avaliar a

aprendizagem do mesmo, a validade do projeto e ainda é uma oportunidade de expor o aluno a participação em aula, pois ele, discutindo assuntos pertinentes a aula, torna-se agente de sua própria aprendizagem.

Através do que foi apresentado é possível concluir que o professor quando pensa antes de entrar para a aula em estratégias, modos de explicar melhor o conteúdo e a partir dessa reflexão planeja sua aula tem mais chance seu trabalho ter bons resultados, porque dessa maneira ele já prevê possíveis erros e dificuldades que ele vai enfrentar em determinada aula ou com determinado assunto. Independentemente da modalidade de planejamento que o docente escolher o relevante é que ela seja personalizada para cada turma e assim incluía as diferenças dos alunos, o modo de motiva-los a participar e trabalhar com os colegas, tudo isso com o intuito de trocar conhecimento e tornar a aula mais prazerosa, significativa e recompensadora para todos.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa tem por intuito mostrar um panorama do ensino de língua inglesa na cidade de Bagé / RS durante a última etapa da educação básica - o ensino médio - após a nova proposta do governo estadual do Rio Grande do Sul, intitulada – Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio – 2011 - 2014-. Para atingir este objetivo foram utilizados como base teórica os documentos Lei de Diretrizes e Bases (1996), Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio 2011 – 2014 (2011), Parâmetros Curriculares Nacionais (1999), as Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (2006) e as Orientações Complementares para o Ensino Médio (2002). Estes documentos foram utilizados para verificar como deve se organizar o ensino de língua inglesa na escola regular segundo o governo. A pesquisadora utiliza conceitos das autoras Josiele Queiroz Ferreira dos Santo para falar sobre Sequência Didática, utiliza o conceito de Plano de aula de Zenaide Ferreira Fernandes e o livro Português e Espanhol: Esboços, Percepções e Entremeios – Organizado por Eliana Sturza (UFSM) Cristina Fernandes (UFSM) e Valesca Irala (Unipampa) para fazer a transcrição das entrevistas realizadas na pesquisa. E para falar sobre PPP a pesquisadora utiliza como base teórica o Parecer 405 do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (2009)

Já para retratar um pouco da realidade do ensino de língua inglesa nas escolas de Bagé / RS foram escolhidas três escolas da cidade e com realidades diferentes; uma escola privada, uma escola estadual, localizada no centro da cidade, e outra escola estadual localizada em um bairro mais afastado. Para perceber a participação dessas escolas neste panorama de ensino de língua inglesa no Ensino Médio foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os supervisores das escolas, professores de língua inglesa e alunos para que a partir de suas respostas se conseguisse perceber a realidade do ensino de língua inglesa no Ensino Médio de Bagé atualmente.

Optou-se nesta pesquisa pelo método de pesquisa qualitativa porque se compartilha do conceito de Egberto Ribeiro Turato (2003, p.262) que acredita que “os pesquisadores qualitativos voltam-se para o ato de proceder do objeto, quais são seus estados e mudanças e, sobretudo, qual é a maneira pela qual o objeto opera”. Segundo Martins e Bógus (2004, *online*), a abordagem qualitativa refere-se a estudos de significados, significações, resignificações, representações psíquicas, representações sociais, simbolizações,

simbolismos, percepções, pontos de vista, perspectivas, vivências, experiências de vida ou analogias.

Em palavras semelhantes, os educadores Bogdan & Biklen (1998, p.509) pontuam: “[Os pesquisadores qualitativistas] procuram entender o processo pelo qual as pessoas constroem significados e descrevem o que são estes”. “Depreende-se que o pesquisador qualitativista não quer explicar as ocorrências com as pessoas, individual ou coletivamente, listando e mensurando seus comportamentos ou correlacionando quantitativamente eventos de suas vidas. Porém, ele pretende conhecer a fundo suas vivências, e que representações essas pessoas têm das experiências de vida.” (apud Egberto, 2005, p. 509). Além da pesquisa qualitativa optou-se pela pesquisa qualitativa descritiva que tem por objetivo descrever o objeto, neste caso a realidade escolar em relação ao ensino de língua inglesa no ensino médio.

Para esta descrição da realidade do ensino de língua inglesa no Ensino Médio das escolas de Bagé utilizou-se o instrumento de coleta de dados denominado entrevista. Escolheu-se este instrumento porque de acordo com Michael Quinn Patton (1986, *online*) “A entrevista permite o acesso a dados de difícil obtenção por meio da observação direta, tais como sentimentos, pensamentos e intenções. O propósito da entrevista é fazer com que o entrevistador se coloque dentro da perspectiva do entrevistado.”. Outros autores que definem o instrumento entrevista são Menga Ludke & André (1986, *online*) que acreditam que “a grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de entrevistado e sobre os mais variados tópicos”.

A partir das definições apontadas ressalta-se que ocorreu a escolha pelo instrumento de coleta de dados entrevista porque oportuniza a interação entre o entrevistador e as pessoas que fazem parte do contexto que está sendo pesquisado e para entender o problema da pesquisa, neste caso compreender a realidade do trabalho com a língua inglesa nas escolas de ensino médio de Bagé após esta proposta do governo estadual. Com base nas entrevistas e neste momento de interação que ela proporciona é possível obter respostas inesperadas dos entrevistados e que relatem com mais propriedade e clareza a realidade das escolas de Ensino Médio de Bagé.

Após a escolha pelo instrumento entrevista decidiu-se pelo tipo de entrevista semiestruturada que conforme o autor Manzini (1990/1991, p. 154) “a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias

momentâneas à entrevista.” Preferiu-se a entrevista semiestruturada porque ela dá mais liberdade para a confecção de perguntas e também para a criação do entrevistador que pode modificá-las de acordo com o momento e o entrevistado e com a intenção de mostrar da forma mais consistente possível a realidade das escolas de ensino médio de Bagé.

Para trazer ainda mais liberdade para o entrevistado em relatar suas opiniões e convicções a respeito do objeto da pesquisa utilizou-se neste instrumento de coleta de dados perguntas abertas que segundo a autora Corrêa (2012, p.20) “são as perguntas chamadas livres ou não limitadas que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões e possibilita investigações mais profundas e precisas.” Por meio desta definição acreditou-se que seria mais pertinente a organização de perguntas abertas para que desta forma a realidade do ensino de língua inglesa nas escolas de ensino médio aparecesse de forma mais profunda e verdadeira.

Em seguida da escolha do instrumento para coleta de dados pensou-se em como selecionar o sujeito para que as entrevistas cobrissem de modo autêntico a rotina das escolas em relação ao trabalho com a língua inglesa no ensino médio em Bagé. Foram entrevistados para esta pesquisa três professores - um de cada escola-, - três supervisores - também um de cada escola- e doze alunos - quatro de cada escola -. A escolha de todos estes entrevistados teve a finalidade de apresentar da forma mais abrangente possível a realidade do objeto de pesquisa. A opção de quatro alunos por escola ocorreu para haver a oportunidade de ouvir alunos com dificuldade e facilidade do sexo masculino e feminino e conseguir mostrar os pontos de vista de cada gênero e realidade. A escolha de alunos com facilidade e dificuldade em inglês foi decidido pela professora de cada escola que participou da pesquisa e serviu para mostrar as opiniões de quem gosta e de quem não gosta da disciplina de língua inglesa de acordo com cada gênero e realidade.. Já a escolha de duas escolas estaduais ocorreu devido à decisão da pesquisadora em descobrir se a realidade socioeconômica poderia influenciar no ensino de língua inglesa. A partir das repostas de todos os entrevistados selecionaram-se as respostas mais relevantes para a análise e deste modo organizar a realidade do objeto de pesquisa em questão.

3.1 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Na análise das entrevistas foram feitos cruzamentos entre as respostas dos entrevistados, trechos dos documentos que estão inseridos no referencial teórico e os conceitos dos autores referentes às definições de Plano de aula, alternativas de organização

da aula e Sequência didática para ter como apoio teórico para comparar com o que é feito por parte do professor presente nesta pesquisa.

As entrevistas, para mostrar a realidade do ensino de língua inglesa no ensino médio nas escolas de Bagé, começam da mesma maneira para todos os entrevistados, supervisores, professores e alunos, com a pergunta relacionada à carga horária. Com isso tinha-se a intenção de conhecer o tempo que se dedica ao trabalho com a língua inglesa na escola. Houve esta pergunta para todos os entrevistados para haver a confirmação do tempo certo que cada escola dedica para esta área do saber.

Após esta pergunta, as questões seguintes foram pertinentes a cada grupo específico de entrevistado - supervisores, professores e alunos -. Os primeiros a serem entrevistados em cada escola foram as supervisoras, para elas retratarem o cotidiano do trabalho com a língua inglesa na escola fez-se perguntas que em suas respostas mostrassem os objetivos da escola com o trabalho com língua inglesa e que a partir dessas questões a supervisora apresentasse a realidade do ensino de língua inglesa na escola a partir de sua perspectiva, a pedagógica. Para isso foram feitas questões como: Como o senhor (a) senhora define a identidade do Ensino Médio da sua Escola após a nova proposta do governo do estado? Houve alguma modificação devido a essa nova proposta de Ensino Médio? e O que (o) senhor (a) senhora acredita que um bom ensino de Língua Inglesa deve conter na escola regular? Cite três quesitos básicos para o bom aproveitamento do tempo reservado para o ensino de Língua Inglesa.

Da mesma forma ocorreu com as professoras. Organizaram-se questões que a partir de suas respostas elas contassem como é o seu trabalho com a língua inglesa na sala de aula. Para as professoras, algumas perguntas foram as seguintes: Quais são os objetivos da sua aula de língua inglesa? E O (a) senhor (a) acredita que a sua aula é significativa para a formação do seu aluno? Por quê? E a partir dessas perguntas quis-se que elas relatassem seu cotidiano com a língua adicional em questão, partindo do seu viés de conhecimento dessa realidade – o docente.

Já para os alunos realizaram - se questões para que eles relatassem como os mesmos percebem o trabalho com a língua inglesa ao qual eles fazem parte de forma ativa na sala de aula, como eles pensam que deveria ser este ensino ou se como está o trabalho em sala de aula está bom. Para eles apareceram questões, como: Você acredita que esta nova proposta do Ensino Médio melhorou o trabalho com a língua inglesa na escola? Por quê? E se a resposta for não, porque você acredita que a escola não intensificou o trabalho com a língua inglesa? Você gostaria que isso acontecesse, por quê? Ocorrem projetos

paralelos aos conteúdos trabalhados em aula para que os alunos ponham em prática o que aprendem em relação à língua inglesa? e Para você uma boa aula de língua inglesa deve ter ... Foram feitas essas perguntas para conhecer a perspectiva de quem recebe este conhecimento – o discente.

Para retratar de forma vasta a realidade do trabalho realizado nas escolas de Bagé após a inserção do ensino médio Politécnico escolheu-se três escolas de diferentes realidades socioeconômicas, lá a pesquisadora entrevistou uma supervisora em cada escola, uma professora em cada escola e dois meninos e duas meninas, um de cada sexo com facilidade em inglês e um de cada sexo com dificuldade com a língua inglesa. Os alunos foram escolhidos pelas respectivas professoras. Tudo isso com o intuito de mostrar através das entrevistas a realidade do trabalho com a língua inglesa sem nenhum detalhe como imposição para o retrato real deste cotidiano. E ainda apresentar através da teoria presente neste trabalho algumas alternativas possíveis que a mesma contempla e que com pequenas adaptações podem modificar o ensino de língua inglesa na escola regular.

3.2 Procedimento de análise

Para organizar o panorama sobre o ensino de língua inglesa nas escolas de Bagé após a inserção do ensino médio Politécnico a pesquisadora separou trechos relevantes das entrevistas e organizou estes trechos a partir de temas norteadores de cada informação que a mesma julgou necessário para apresentar de forma ampla o panorama de ensino de língua inglesa nas escolas de Bagé. Após a organização de trechos a fins em cada tema, a pesquisadora analisou a realidade pertencente a cada tema e usou como aporte teórico nesta análise os autores e documentos já apresentado no item dois desta pesquisa intitulado Referencial Teórico.

3.3 Tema 1. Carga horária da disciplina de língua inglesa

Recorte 1. - Supervisora da Escola Estadual do Bairro

E: - Tá, então é uma hora cada.

SEEB: - Em cada ano.

E: - Semanalmente?

SEEB: - Isto.

Recorte 2. - Supervisora da Escola Estadual do Bairro

E: - A senhora acredita que a carga horária de Língua Inglesa é suficiente para o completo aprendizado dos alunos?

SEEB: - Não. Se tu considerar que essas crianças nunca viram nada de inglês.

E: - Justamente vocês que recebem alunos do município.

Recorte 3. - Supervisora da Escola Particular

E: - ã, Qual é a carga horária semanal de língua inglesa na escola no Ensino Médio em cada turma?

SEP: - Nós temos uma carga horária diferenciada, uma hora aula no primeiro ano, uma hora aula no segundo ano e duas horas no terceiro ano pelo (.) projeto que se desenvolve aqui no ((nome da escola)) do turno inverso no qual nós conseguimos aumentar a carga horária da base curricular e aí o Inglês, conseguimos colocar duas horas aula no terceiro.

Recorte 4. - Supervisora da Escola Particular

E: - A senhora acredita que a carga horária de língua inglesa é suficiente para o completo aprendizado dos alunos? Por quê?

SEP: - Não, não acredito, *né*, essa é uma condição que nós temos de dificuldade *né*, é com a carga horária e não na língua inglesa, temos outras disciplinas que precisariam de uma carga horária maior. A gente observa assim a criação de diversos títulos para disciplinas novas *né*, só que não adianta a gente na verdade aumentar as disciplinas, nós precisamos fortificar as disciplinas que a gente já tem na nossa base comum *né*.

Recorte 5. - Aluna 1 da Escola Estadual do Bairro

E: - Qual a carga horária semanal da disciplina de língua inglesa na escola?

AA1EEB: - Tem uma aula por semana.

E: - Você acha este tempo suficiente para estudar inglês?

AA1EEB: - >Não. Nenhum pouquinho<

E: - Por quê?

AA1EEB: - Por causa que as vezes tipo eu que sou um pessoa tem dificuldade e às vezes é impossível aprender, tu traduzir um texto. A gente leva para casa e traduz em casa e às vezes tem dificuldade por que as vezes uma palavra ali não tem pra ti traduzir daí tu tem que deixar aquela palavra para depois o professor te ensinar depois e na aula perguntar de novo.

Análise

A partir das respostas selecionadas para contextualizar este tema a pesquisadora entende que a disciplina de língua inglesa é pouco valorizada⁷ na escola. Pois se a mesma tivesse valor dentro da escola não teria tão pouco tempo para trabalho - uma ou duas aulas

⁷ A pesquisadora entende o vocábulo valor como importância que se dá a disciplina de língua inglesa na escola e acredita que se houve mais tempo para trabalhá-la os professores poderiam organizar atividades que aprofundassem em termos de aprendizagem a língua inglesa na escola regular.

por semana em cada turma, dependendo de cada escola e turma -, como aparece na resposta dos entrevistados. Não que o tempo garanta um trabalho mais aprofundado na língua adicional, porém oportuniza o professor que estiver disposto a tentar e a melhorar sua prática a poder pelo menos tentar essa modificação. Creio que com mais aulas em cada turma e acesso as horas diversificadas que são oferecidas no Ensino Médio Politécnico, os professores terão a oportunidade de aprofundar seu trabalho com a língua inglesa e ficar mais tempo na mesma escola, e dessa forma poderão preparar projetos pertinentes e necessários para determinada realidade escolar. Outro detalhe que poderia mudar esse contexto é o acesso dos professores a cursos de aperfeiçoamento no seu trabalho para ele acompanhar as novidades em relação a sua área e assim se atualizar e possibilitar uma aula mais interessante para o seu aluno. Creio que com mais tempo em sala de aula e aperfeiçoamento o professor terá subsídio para modificar sua prática e ter mais valor em seu trabalho.

3.3.1 Tema 2. Centro de Línguas nas escolas de ensino regular

Recorte 1. - Supervisora da Escola Estadual

E: A senhora acredita que a formação de um Centro de Línguas na sua escola poderia modificar a maneira de os alunos entenderem a necessidade do estudo de no mínimo uma língua estrangeira no ensino regular?

SEE: - Com certeza, inclusive o nosso centro de línguas está super equipado, *né*, nós temos a proposta de aumentar a carga horária de professores e atender a comunidade não só os alunos, mas também na comunidade. Essa é a proposta do nosso PPP do ano passado,

SEE: - Inclusive a CRE já aprovou, assim que nós, *ã* consigamos enviar o nosso RH que é todo o número dos professores, a gente vai pedir mais 20 horas de uma professora para efetivar o centro de línguas que é muito necessário, ainda mais para o mundo do trabalho, quando se pensa em jovem sair logo daqui e ir trabalhar, não se pode se pensar na limitação de língua.

Recorte 2. - Supervisora da Escola Estadual do Bairro

E: – A senhora acredita que, por exemplo, a formação de um Centro de Línguas na sua escola poderia modificar a maneira de os alunos entenderem a necessidade de um mínimo de língua estrangeira no ensino regular? Ou também melhorar o nível de língua da escola?

SEEB: - Com certeza. O problema é profissional, o nosso problema é sempre ter um profissional capacitado para atender. ...

SEEB: Acho que o inglês não vai ter nenhuma prioridade nesse momento, com um grupo dentro da escola que pense que o inglês é importante e trabalhe isso, é obvio que vai melhorar. Se tiver alguém valorizando, os meninos vão aprender a valorizar também. Até porque eles vivem num mundo assim ó, que todo mundo está no facebook, mas a grande maioria dos jovens joga muito vídeo game, se não joga com o play 2, com play 1 com o play 2, o três é mais difícil, mas joga no próprio computador e é toda a conversação dos jogos em inglês.

Análise

A ideia de reativar o centro de línguas desta escola estadual é bastante positiva, porém como é relatado pela supervisora esbarra no entrave da falta de professores da área para ocorrer um trabalho que beneficie o aprendizado do aluno. A falta de professor ocorre porque este profissional precisa estar em muitas escolas para cumprir o seu horário semanal e então, devido a isso há essa falta de professor para o centro de línguas.

Através do relato da supervisora da escola estadual do bairro aparece o detalhe da motivação do professor de língua inglesa e novamente a falta de profissional capacitado para realizar este trabalho. Em relação a motivação, a fala dela é importante, pois mostra, na sua opinião os professores de inglês não são motivados a fazer um bom trabalho com a língua, e porque será que isso acontece? Uma resposta para isso pode ser o tempo de trabalho em cada turma, o deslocamento por muitas escolas, a desvalorização de seu trabalho, já que, como aparece no PPP das escolas pesquisadas, em duas delas a disciplina de língua inglesa somente aparece como uma disciplina do currículo, a falta de qualificação e aperfeiçoamento e também o baixo salário. Não é possível provar isso, porém são indícios que podem cobrir essa realidade apontada pela supervisora.

3.3.2 Tema 3. Nova proposta do Ensino Médio

Recorte 1. - Aluna 1 da escola estadual do bairro

E: - Você acredita que esta nova proposta de Ensino Médio, mais voltada para a área do trabalho, o politécnico, melhorou o trabalho com a língua inglesa na escola? Por quê?

AA1EEB: - Não, não por causa que mesmo assim a gente ainda não tem tempo pra: professora dar orientação para a gente.

Recorte 2. – Aluno 2 da Escola Estadual do Bairro

E: - Um dos deveres do Ensino Médio é preparar o aluno para o mundo do trabalho, você acredita que sua escola está trabalhando bem a língua inglesa com seus alunos para atingir este objetivo? Exemplifique.

AO2EEB: - Não a gente tá muito despreparado no caso, se eu fosse conversar com alguém realmente, se alguém me pedisse uma informação eu não saberia falar nada, *né*.

Recorte 3. - Aluno 2 da Escola Estadual do Bairro

E: - Você acredita que esta nova proposta do Ensino Médio, mais voltada para a área do trabalho, melhorou este trabalho com a língua inglesa na escola? Por quê?

AO2EEB: - Não, porque antes, antes desta proposta entrar a gente tinha duas aulas por semana e com ela entrando no colégio a gente ficou reduzido a um horário só. Ficou bem pior.

Recorte 4. - Aluno 2 com facilidade Escola Estadual

E: - Tá bom. Você acredita que esta nova proposta do Ensino Médio, voltada para a área do trabalho, melhorou com melhorou o trabalho com a língua inglesa na escola? Por quê?

AO2FEE: - Não, não, com a língua inglesa continua a mesma coisa. É, eu não sei porque.

Recorte 5. – Professora da Escola Estadual do Bairro

E: - *Ã*, o trabalho com a Língua Inglesa foi modificado após a nova proposta de Ensino Médio com uma identidade voltada para o mundo do trabalho, já que, se foi mudado no politécnico, já que é tão importante o trabalho com a língua inglesa?

PEEB: - É, o politécnico eu não trabalho. Eu não dou aula de inglês para eles.

E: - O que a senhora acha pelo que a senhora está ouvindo falar? Está mudando?

PEEB: - Não, eu acho que pelo eu falei com os outros professores, eu acho que continua a mesma coisa.

Análise

Na opinião dos entrevistados o Ensino Médio Politécnico ainda não modificou nada no que tange o trabalho com a língua inglesa.

A aluna um da escola estadual do bairro, por exemplo, aponta que não ocorreram mudanças após a inserção do Politécnico, nem da carga horária na língua inglesa, por exemplo. Ela conta também em seu relato que com o tempo disponível para a língua inglesa na escola não é difícil para a professora até mesmo orientar de forma correta os alunos em relação às atividades que ela consegue trabalhar com os alunos.

Já o aluno dois da escola estadual do bairro coloca em sua resposta que a proposta do governo estadual não beneficiou a língua inglesa na sua escola, pois diminuiu o tempo de aula desta disciplina e isso é muito grave, porque a intenção destas novas identidades é oposta a isso. Então a escola tem que verificar os seus objetivos com a língua inglesa para que deste modo o aluno não seja prejudicado pelas novidades para o ensino médio que tem por intuito melhorar o trabalho nos últimos anos da educação básica e não o contrário.

Esta resposta revela que o aluno desta escola, tendo menos tempo de trabalho com a língua adicional não é preparado para interagir com o outro nesta língua, como prevê os documentos da educação brasileira. O ensino de língua inglesa na escola estadual do bairro não prevê este quesito para o seu trabalho em sala de aula que causa ao aluno que não tem acesso ao curso de idiomas o total despreparo em relação à língua adicional.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio, por exemplo, visam um trabalho com a língua inglesa que se centra na função comunicativa para que haja diálogos, seja

com falantes nativos da língua inglesa – diferentes – ou aprendizes da língua – semelhantes:

E o acesso a ela, o fazer e o buscar autônomos, o diálogo e a partilha com semelhantes e diferentes. Para isso, o foco do aprendizado deve centrar-se na função comunicativa por excelência, visando prioritariamente a leitura e a compreensão de textos verbais orais e escritos – portanto, a comunicação em diferentes situações da vida cotidiana. Orientações Curriculares para o Ensino Médio, Linguagens, Código e suas Tecnologias, volume 1 (BRASIL, 2006, p.94

Se a professor de língua inglesa fizer uso destes objetivos partilhados pelas Orientações Curriculares quando estiver preparando sua aula, além de estar de acordo com um documento que rege a educação brasileira, estará oportunizando ao seu aluno que conheça o outro, o falante nativo da língua inglesa, através de textos escritos em países que seus utilizem a língua inglesa como seu idioma oficial, de músicas vindas de países que fazem uso da língua inglesa ou até do ato de ouvir conversar em inglês que aparecem em vídeos gravados e acrescentados na internet. Tudo isso faz com que o aluno interaja com a língua adicional, se comunique através dela e conheça o modo de ver o mundo de falantes nativos da língua inglesa.

Outro aluno que acredita que não houve modificação do trabalho com a língua inglesa após a inserção do politécnico é o aluno da escola estadual do centro da cidade. A partir de sua fala, alega que a língua inglesa não teve modificação com a nova proposta do governo estadual e que os projetos e o modo de trabalho ainda não começaram a sinalizar a mudança que deve ocorrer em todas as disciplinas em prol do cumprimento dessa nova proposta tem por intuito melhorar o ensino da língua inglesa no estado do Rio Grande do Sul e que deve ser respeitada em nome do aprimoramento da educação gaúcha em todas as áreas, inclusive na língua inglesa.

Nesta questão das modificações após a inserção do Ensino Médio Politécnico, a professorada escola estadual do bairro também compartilha da opinião dos alunos que entendem que o trabalho com a língua inglesa no Politécnico ainda continua igual. Esta resposta ainda expõe o quanto é difícil modificar um trabalho tradicional que já vem sendo feito há muitos anos. Os professores, com esta atitude, resistem ao novo, e a esta proposta que tem a intenção de facilitar o ensino e não fragmentá-lo tanto como já tem sido feito em outras disciplinas, porém ainda não beneficiou no trabalho com a língua inglesa.

Estas respostas deixam claro que as escolas ainda não se adequaram as novas exigências da proposta do governo estadual (2011) que visa o trabalho com o científico o

cultural e o político. Para o trabalho específico da língua inglesa não há nenhuma exigência explícita na proposta do governo, o que permite concluir que a língua inglesa não é tão importante para o organizador desta proposta. Porém o professor desta língua adicional pode fazer uso da carga horária diversificada prevista nesta proposta do governo para intensificar o trabalho com esta disciplina e deste modo melhorar o trabalho com a língua na escola regular.

3.3.3 Tema 4 – A importância da língua inglesa na escola regular

Recorte 1. - Professora da Escola Estadual do Bairro

E: - A senhora expõem em sua aula a importância de uma língua estrangeira? De que maneira a senhora faz isso?

PEEB: - Eu acho que tudo, que desde que eles acordam, eles vão ao mercado a tarde tem um produto com o nome escrito em inglês, eles vão ao banco, se eles estão jogando videogame, na internet, as músicas que eles ouvem. Tudo que cercam eles tem que saber que está em inglês, então que alguma coisa eles tem que saberem.

Recorte 2. - Professora da Escola Particular

E: – A senhora expõe em sua aula a importância do uso, do ensino, do aprendizado da língua estrangeira? De que maneira a senhora faz isso? A senhora, ã, explica a importância pro aluno do estudo da língua inglesa, de que maneira a senhora faz isso e se é eficaz?

PEP: - Não, *éh*, na verdade a gente não fica falando sempre, a toda hora, mas eles sabem, a gente falou no início do semestre e cada vez a gente fala *ó* gente isso aqui é importante, vocês sabem que tem ((processo seletivo para entrar na universidade)), que tem que participar e vocês sabem que uma viagem para o exterior vocês tem que falar, vocês vão se virar? Então a gente explica assim a importância.

Recorte 3. – Aluno com dificuldade da Escola Particular

E: - Um dos deveres do Ensino Médio é preparar o aluno para o mundo do trabalho, você acredita que sua escola está trabalhando bem a língua inglesa com seus alunos para atingir este objetivo?

AOD2EP: - Podia ser mais forte, mas é complicado, por exemplo, eu, um aluno de primeiro ano, ã, mudar o método, ia ser muito puxado, porque eu não tenho base para acompanhar. Tem que começar do início mesmo.

AOD2EP: - Para as pessoas quando chegarem no terceiro ano e ter uma base muito maior.

A professora da escola estadual do bairro relata que expõe para seus alunos que é importante aprender inglês para ter êxito no processo seletivo para entrar na universidade e para viajar para o exterior. Entretanto não relata o trabalho com a cidadania, o conhecimento do outro através da língua ou que uma língua adicional de ser um ponto decisivo para se decidir uma colocação no mercado de trabalho. Detalhes que também

devem ser levados em consideração quando se pensa no trabalho com a língua inglesa na sala de aula do ensino regular. Isso também é relatado nos documentos da educação brasileira, como Lei de Diretrizes e Bases (1996) e Orientações Curriculares do Ensino Médio (2006). Porém a professora não menciona nada em relação a esses documentos.

A segunda professora, da escola estadual do centro da cidade também conta em seu relato que está atenta à importância que o inglês tem na vida dos alunos. E isso é muito importante para sua carreira. O que não se entende é porque ela não usa isso na sua aula. Levar rótulos de alimentos que ela compra no supermercado para trabalhar com eles esse vocabulário, que é útil e está no cotidiano deles. Ela poderia trabalhar com isso, com propagandas simples que mesclam frases em inglês na propaganda ou até com mensagens escritas em inglês nas camisetas dos próprios alunos. Estas são ideias que poderiam fazer parte de sequências didáticas e atividades que aproximariam o inglês do cotidiano dos alunos e deste modo aproximaria a língua adicional dos mesmos, que muitas vezes reclamam de não saber a utilidade desta disciplina no currículo escolar.

A professora, em sua aula poderia organizar pequenas sequências didáticas, devido a curta carga horária semanal, prevendo esses assuntos citados por ela em sua resposta e dessa forma estaria de acordo com o que diz a Josiele de Queiroz dos Santos, autora que estuda as sequências didáticas e os projetos pedagógicos:

Sequência didática são séries de atividades envolvendo um mesmo conteúdo, com ordem crescente de dificuldade, planejadas para possibilitar o desenvolvimento. Objetivo: ensinar conteúdos que exijam tempo para aprender e aprofundamento gradual. Organização: prever a ordem em que as atividades serão propostas, os objetivos, os conteúdos, os materiais, as etapas do desenvolvimento, a duração e a maneira como será feita a avaliação.. Como usar: a maioria dos conteúdos exige tempo para aprender. Por isso, a sequência didática é a modalidade organizativa mais presente no planejamento. (SANTOS 2011, *online*)

As sequências didáticas seriam uma oportunidade para a professora se adequar as novas formas de se trabalhar o conhecimento em sala de aula e dessa maneira não fragmentar o conteúdo e sim agrupar conhecimentos semelhantes para que com um planejamento adequado a professora possa desenvolver trabalhos que visem um aprendizado mais envolvido a realidade do aluno e também a cultura a que pertence essa língua adicional. Todavia não relata durante toda a entrevista que faz uso desse artifício importante para o bom êxito de sua aula e que pode ser decisivo na aprendizagem do aluno.

Já o aluno com dificuldade em inglês da escola particular levanta em sua resposta um questionamento interessante relacionado à importância da língua inglesa. Ele fala do trabalho com a língua inglesa em longo prazo na escola regular. Para que dessa forma, o aluno seja preparado ano a ano em relação à língua inglesa. Está é uma possível solução para o aprimoramento da língua inglesa na escola regular e para que os alunos tenham acesso a um conhecimento consistente no que tange a língua inglesa, porém o trabalho do professor deve ser aprimorado para que este tempo de estudo não seja em vão e sim precioso para o aprendizado e interação do aluno com a língua adicional.

3.3.4 Tema 5 – Opinião das Supervisoras sobre o trabalho com a língua inglesa na escola regular

Recorte 1. – Supervisora da Escola Estadual

E: - Questão 6 (.) que tipo de atividade (o) senhor (a) senhora , a senhora, perdão, acredita que seja necessário realizar na escola para motivar os alunos a trabalharem com a língua estrangeira?

SEE: - Olha, como falar, nós assim ó, um trabalho, *ã* com relação a teatro e a práticas contemporâneas que fazem que os jovens estejam sempre ligados, sempre em rede. Eu acredito assim que:: se nós realmente dermos valor e deixarmos o próprio jovem *né*, organizar a atividade, e ele está, hoje ele já fala, hoje já faz parte do dia adia desse jovem, pelo cotidiano que ele vive, os jogos que ele utiliza *né*, então nossos jovens jogam/ jogam vídeo game, sim, a vida deles *é*.

E: - As redes sociais

SEE: - As redes sociais, *né*, as próprias bandas que eles vivem, então no mundo dos jovens não existe somente *ã*, valorizando uma língua. É que:: a escola nem sempre valoriza o dia a dia do jovem.

Recorte 2. - Supervisora da Escola Particular

E: - Que tipo de atividade a senhora acredita que seja necessário realizar na escola regular para motivar os alunos a trabalharem a língua estrangeira na escola regular? O que a senhora acredita que podia ter assim?

SEP: - Eu penso que tanto a língua estrangeira, >como as demais disciplinas< a gente tem que mostrar a utilidade. Hoje em dia ninguém, ninguém *né*, é muito difícil, raro alguém aprender alguma coisa que não saiba para que serve.

E: - Uhum.

Recorte 3. - Supervisora da Escola Particular

E: - A senhora acredita, o que a senhora acredita que um bom ensino de língua inglesa deve conter na escola regular? Sua opinião pessoal.

E: - Sim.

SEP: - A:: gente observa que a preocupação dos professores é fazer com que o aluno escreva, escreva, escreva. De nada adianta um aluno bom escritor no inglês se ele não sabe se comunicar oralmente. Porque a nossa necessidade premente na língua estrangeira é a capacidade da gente se comunicar pelo menos o básico. Então eu penso que a escola regular deveria de repensar a sua prática quanto a isso. Um aluno que viaja para o exterior, ele não vai escrevendo o que ele precisa, ele precisa saber falar nem que seja o básico.

As opiniões dos entrevistados apontam atividades realizadas nas escolas para aprofundar o aprendizado da língua inglesa e também a visão das supervisoras sobre como deveria ser este trabalho nas suas escolas.

A primeira resposta da supervisora da escola estadual do centro da cidade que acredita que o trabalho em sua escola deveria valorizar o jovem, seu modo de ser e realidade para que esse ensino faça sentido para ele e também chame sua atenção. Este pensamento dela corrobora com o que diz as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) que visa um trabalho com a língua adicional que aproxime do cotidiano do aluno. Essa ideia também perpassa a identidade do Ensino Médio Politécnico (2011) que prevê um ensino a partir do mundo vivido pelo aluno. Porém, com uma aula semanal em cada turma fica complicado o professor seguir essas premissas dos documentos e ainda ter sucesso em sua prática.

A supervisora da escola particular também mostra uma resposta bastante positiva sobre seu entendimento a respeito da necessidade do trabalho com a língua inglesa na escola regular. Então, a partir do que diz as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) é possível mostrar a utilidade da língua inglesa para o aluno através de atividades que aproximem o cotidiano do aluno ao trabalho em sala de aula, como já foi citado no parágrafo anterior. Um exemplo simples de atividade seria um simples pedido de informação e a professora, para organizar essa atividade pode montar em cada grupo ou dupla uma situação diária em que o aluno vai se comunicar em inglês para interagir neste contexto. Este é um exemplo previsto nas Orientações Curriculares, porém é preciso ter tempo em sala de aula para privilegiar o trabalho com a fala, para que os alunos consigam aprender a interagir na língua adicional e assim trabalhar na sala de aula de forma prática e útil para a vida fora do ambiente escolar.

Continuando a reflexão a respeito da opinião da supervisora da escola particular, ela na resposta a última pergunta da entrevista é bastante feliz em sua resposta. Ela fala da necessidade de saber se comunicar em inglês, que é mais importante do que saber escrever por exemplo. Sua reflexão é interessante se você pensar no resultado final que será se comunicar em inglês no exterior. E como fica se o aluno quer se comunicar via internet, ele não será preparado para isso. Também é um modo de comunicação. O que eu acredito que se deve que se deve questionar é, porque isso não é feito na sala de aula? Porque o aluno não é preparado ou a professora? Ela não tem tempo para este tipo de atividade em sala de aula? Crê-se que tanto a comunicação quanto a escrita não acontecem de forma relevante nesta escola por falta de tempo em sala de aula e também porque este não é o principal objetivo da escola. Porque se fosse, os projetos da professora de inglês aconteceriam em todas as turmas e não só no terceiro ano e também apareceriam no item projeto do PPP dessa escola particular e isso não ocorre.

A partir das respostas dos entrevistados e das análises realizada é possível concluir que as visões das supervisoras sobre o trabalho com a língua inglesa não chegam à sala de aula, pois o que elas acreditam não aparece nas atividades dos alunos. Como relatam os mesmos quando são questionados sobre o assunto. Mostrando dessa forma que as mudanças após a inserção do ensino médio Politécnico são bastante esparsas e discretas.

3.3.5 Tema 6 – Atividades realizadas em sala de aula pelas professoras

Recorte 1. – Professora da Escola Estadual do Bairro

E: - Exemplo de atividades?

PEEB: - De atividades. A gente tem o Halloween também, então eu tento dentro daquelas atividades durante o ano sempre trazendo (.) para o que eles estão estudando *né*, a língua que eles estão estudando.

Recorte 2. - Aluna 1 da Escola Estadual do Bairro

E: - Ocorrem projetos paralelos aos conteúdos trabalhados em aula para que os alunos ponham em prática o que aprendem em relação à língua inglesa?

AA1EEB: - *Ah*, às vezes sim, tem, a professora às vezes dá.

E: - Que tipo de trabalho?

AA1EEB: - Ela dá, ela faz a gente fazer, ontem mesmo a gente fez um trabalho . a gente fez a >interpretação do texto<, a gente relaciona >as perguntas<, mas não é aquele trabalho assim da gente grava. A gente faz o trabalho no papel, até no momento a gente sabe, mas depois passa e não (.). É uma coisa que não fica.

E: - E como é que a professora trabalha?

AOF1EP:- Ela trabalha é:: fazendo:: correções do livro, trabalho, apresentação em inglês.

Recorte 4. – Professora da Escola Estadual

E: - Este ensino faz uso das quatro habilidades - ler, escrever, falar e ouvir -?

PEE: - Muito difícil, muito difícil. Eu consigo fazer mais a tradução, a interpretação, né o listening, a fala é pouco, pouquíssimo, não tem como até porque as turmas são bem (‘’3). Alguns alunos fazem curso fora, outros não têm base nenhuma que vem de outras escolas então fica complicado conciliar isso dentro da sala de aula.

Recorte 5. – Professora da Escola Estadual do Bairro

E: - O que a senhora consegue trazer, ã, de atividades que façam, que fazem uso da comunicação oral? Dê pelo menos um exemplo de atividade?

PEEB: - São os diálogos que nós fizemos em sala de aula.

E: - Sim, sim e eles leem assim?

PEEB:- Eles leem, eu leio, depois eles conseguem ler. Eles até gostam mais *dã/* do que as traduções.

E: - Sim. Eles conseguem então entender o que eles estão falando?

PEEB: - Sim, conseguem. Primeiro eu peço para ele lerem e dizer do que se trata esse diálogo. Daí eles dizem algumas palavras nós não sabemos, aí então por último nós procuramos no dicionário e aí ele veem o que falta. Ou a gente vai (.)

E: - Fazendo junto.

PEEB: - Fazendo junto.

PEEB:- Eles leem, eu leio, depois eles conseguem ler. Eles até gostam mais *dã/* do que as traduções.

E: - Sim. Eles conseguem então entender o que eles estão falando?

PEEB: - Sim, conseguem. Primeiro eu peço para ele lerem e dizer do que se trata esse diálogo. Daí eles dizem algumas palavras nós não sabemos, aí então por último nós procuramos no dicionário e aí ele veem o que falta. Ou a gente vai (.)

Recorte 6. – Aluno com dificuldade da Escola Estadual

E: - Mas vocês só leem o texto ou vocês tem exercícios depois?

AO1DEE: - Exercícios.

E: - Que tipo de exercícios?

AO1DEE: - A gente tem exercício de verbo, é tipo passar para o passado, o Simple Past, esse tipo de coisa.

E: - Vocês tem interpretação do texto com perguntas que tem te remeter.

AO1DEE: - Sim.

E: - Com compreensão vocês tem que voltar também?

AO1DEE: - Sim, principalmente em provas.

AO1DEE: - Sim, principalmente em provas.

E: - Sim, e no dia-a-dia, vocês tem assim para treinar e aprender e para a prova?

AO1DEE: - Sim.

E: - Que tipo de exercício assim, dá para ti dar uma ideia?

AO1DEE: - Tipo, é tipo ó com o texto e tu vai usando aquele texto e tu tem que responder algumas perguntas sobre o que:: fala aquele texto.

E:- Tá inserido ou é a tua interpretação?

AO1DEE: - Tá inserido.

E: - Está inserido.

E: - Tá, então é compreensão de texto.

Recorte 7. – Professora da escola particular

E: - Como é o ensino de língua inglesa na escola? Como a senhora trabalha?

R- Certo, a gente:: *ã* faz com que::, a gente tenta ensinar realmente os alunos a compreenderem mais a e a trabalhar com a oralidade.

Os entrevistados tiveram a oportunidade de falar sobre como ocorre o dia a dia em sala de aula em relação à língua inglesa e como as professoras trabalham. Esta foi a oportunidade de conhecer o trabalho realizado com a língua inglesa após a inserção do ensino médio Politécnico.

O recorte um apresenta a resposta da professora da escola estadual do bairro quando ela conta que trabalha com a festa de Halloween em sala de aula com seus alunos. A atividade de Halloween foi um exemplo de atividade que está de acordo com o que é relatado na LDB - Lei de Diretrizes e Bases (1996), pois é uma forma de conhecer o outro, sua cultura e maneira de entender o mundo. Participar de atividades culturais que valorizem os hábitos e valores cultuados pelo falante da língua adicional estudada é prática de cidadania que deve ser seguida por professores de línguas adicionais que não quer somente trabalhar a língua descontextualizada de toda cultura deste idioma. O profissional

que trabalha desta maneira, já está se adequando a esse novo modo de ensinar, que não fragmenta ou descontextualiza os conteúdos para trabalhá-los na escola.

O que poderia ser trabalhado de forma diferente é o não fazer conexões entre o conteúdo trabalhado em aula com a festa popular. Pois o que tem que ser levado em consideração nesta atividade cultural é a cultura propriamente dita, o vocabulário que envolve o que é vivido nesta festa e não um conteúdo trabalhado em aula que deve ser trabalhado separadamente, se não, realmente, fizer parte da realidade da festa. A intenção de se trabalhar a cultura de outro país, é conhecê-la, vivê-la e interagir com ela e não utilizá-la como somente um instrumento para se trabalhar conteúdos previstos no currículo da disciplina.

A professora finalizou seu comentário ressaltando que a festa deve se relacionar com “a língua que eles estão estudando”, mas, anteriormente ela já tinha mencionado que a festa tinha que se relacionar “com o que eles estão estudando”, ou seja, o conteúdo que está sendo trabalhado neste momento. O que pareceu é que ela quis consertar no final de sua fala a qual relação de fato que ela estava se referindo, ou quis que a entrevistadora entendesse qual a relação que ela acreditava.

No recorte cinco aparece novamente a visão da professora da escola estadual do bairro a respeito de seu trabalho com a língua inglesa nesta escola. A professora lembra, nessa resposta o seu trabalho com os diálogos. Ela, nesta pergunta, poderia ter falado dos diálogos e também dado exemplos de atividades para mostrar outros modos de trabalho que possibilitem a comunicação oral. Poderia ter levado em conta os fatores culturais, por exemplo, como é referido nas Orientações Complementares (2002).

Outro detalhe bastante interessante é que eles não produzem os diálogos, então há somente uma repetição do que está no livro ou no texto que a professora escreve no quadro. Em uma disciplina que tem somente uma aula por semana é recomendável o trabalho mais intenso com a produção escrita, no caso dos diálogos, e depois a leitura do que foi produzido por eles. Porque senão eles não saem da tradução, citada por ela na questão anterior – que pode ser vista nos anexos -, e que, segundo a profissional da educação, oportuniza mais a leitura e a interpretação. Com este modelo de atividade oral ela não privilegia a comunicação oral como diz, pelo menos não de forma que mobilize os alunos a produzir algo que eles precisem fazer uso do que sabem para se comunicar em inglês.

No recorte dois o trabalho da professora da escola estadual do bairro é citado outra vez. Agora através da fala de uma aluna. A resposta dela revela que a professora trabalha

com interpretação de texto, porém não se sabe como é esse tipo de trabalho, porque não houve oportunidade de checar a maneira que é feita esta interpretação de texto e nem se sabe se realmente é uma interpretação textual ou somente aparecem questões que possibilitem a compreensão do mesmo. O que aluna conta é que os trabalhos aplicados pela professora não atendem ao objetivo de aprimorar a língua inglesa com o grupo. E isso é bastante preocupante, pois enquanto essa realidade não se modificar, os alunos não irão aprender a língua e se sentirão despreparados para o mundo do trabalho no que tange a interação com uma língua adicional que é tão cobrada no ambiente profissional.

A partir da resposta da professora selecionada para o recorte quatro vem a tona o que realmente ela trabalha em sua aula. Em sua resposta ela deixa transparecer que trabalha mais a tradução e a interpretação e que não proporciona momentos com a fala e ouvir em inglês. A partir disso é possível concluir que sua aula é deficitária para os alunos porque os mesmos não tem a oportunidade de se comunicar em aula em inglês, uma atividade bastante necessária para que eles realmente consigam fazer uso da língua adicional.

Esta é outra resposta, a partir do recorte seis com a fala do aluno confirma-se que o trabalho desta professora é muito limitado, como já foi exposto pela própria professora no recorte quatro. Através da opinião exposta pelo menino vê-se a realidade da sala de aula, o como a professora trabalha. Eles trabalham também com compreensão do texto em aula, isso é algo positivo, pois entender um texto na língua adicional é conhecer novas palavras e expressões, conseguir mostrar através das perguntas que você entendeu o que estava dito no texto. O que deve ser investigado é o que se faz com esse texto lido, após a leitura, se propõem um projeto, um trabalho que mobilize os alunos a refletir, entender mais sobre o assunto do texto e faz com que ele consiga se expressar sobre o tema do texto ou o texto é somente para leitura e compreensão, que trabalha somente ele em si mesmo.

Para preparar melhor as atividades para os alunos, o documento Orientações Curriculares Complementares aponta ideias que podem ajudar o professor na adequação de sua aula ao tempo de uma hora/aula semanal:

O pequeno número de aulas semanais devem alertar o professor do ensino médio para a importância de: • definir metas de aprendizado; • estabelecer etapas sequenciais de encadeamento dos módulos de aprendizado; • definir critérios para a seleção de competências e conteúdos a serem privilegiados nos três anos do curso; • selecionar procedimentos que possibilitem a aquisição e a ativação de competências aliadas à aquisição dos conteúdos mínimos necessários; • articular os saberes em língua estrangeira com outros saberes do currículo, de modo a mobilizar o conhecimento do aluno para o enfrentamento de situações desafio da

vida social, dentro e fora da escola. Orientações Educacionais Complementares (BRASIL 2002, p. 93).

Este excerto citado acima tem o intuito de ajudar o professor a organizar suas atividades ao tempo que as escolas normalmente disponibilizam para o trabalho com a língua inglesa. O professor que segue essas premissas, mais do que está de acordo com um dos documentos que rege a educação brasileira, como pensa em atividades que visam à comunicação do aluno através da língua adicional.

Para finalizar o panorama do trabalho das professoras em sala de aula exposto no tema seis desta análise é apresentado à visão da professora da escola particular em relação ao seu trabalho. Sua resposta no recorte sete mostra como ela trabalha com a língua inglesa. É mostrado nesta resposta que a professora privilegia a oralidade em sua aula e também a compreensão da mesma. Porém não foi investigado nesta pesquisa o como ela faz isso, se realmente ela trabalha com a oralidade ou se preocupa mais com a pronúncia, por exemplo. Se ela consegue trabalhar a oralidade ela esta de acordo com as Orientações Curriculares Complementares (2002, p. 109) que acreditam que a comunicação oral deve ser trabalhada em sala de aula. Com esta visão de ensino o/a professor (a) trabalha de maneira mais dinâmica e que chama atenção do aluno, já que ele consegue se ver como um usuário desta língua e também alguém que consegue utiliza-la. Esta é uma das metas do ensino de língua inglesa prevista nas Orientações Curriculares Complementares que já mostram um trabalho com a língua inglesa mais voltada para a interação com a língua e também a utilidade da mesma na vida do aluno. E se a professora da escola particular consegue trazer isso para a sua aula ela então está beneficiando seus alunos com um trabalho de qualidade e útil para a vida deles fora da escola.

Porém não é esta que aparece na resposta do aluno da escola particular, segundo a resposta deste menino que foi selecionado pela pesquisadora para exemplificar a visão dos alunos a respeito do trabalho da professora na escola particular. A partir da visão deste aluno, ele não cita o trabalho com a oralidade. Ele fala de correção do livro, algo bastante tradicional, porém numa escola particular é necessário, e se os exercícios selecionados pela professora são bons pode ser bastante positivo. Após, o próximo item que ele cita é o trabalho que a pesquisadora julga que são os trabalhos semestrais, porém não se pode ter certeza porque no momento da entrevista ela não checkou esta informação.

A partir do que foi exposto neste tema, é possível concluir que o trabalho das professoras está ainda da mesma forma, sabe-se também que a proposta do ensino médio politécnico foi implantada nas escolas no ano de 2012, então as professoras ainda estão se adaptando. Espera-se que este modo de trabalho se modifique e que o ensino de língua inglesa ganhe mais importância e um nível diferenciado de aprendizagem por parte dos alunos para que em qualquer esfera social os alunos tenham acesso a um ensino de língua inglesa de qualidade e que possa beneficiar sua vida profissional fora da escola.

3.3.6 Tema 7. - Projetos que envolvem a língua inglesa

Recorte 1. – Supervisora da Escola Estadual do Bairro

E: - Mas quem sabe se tivesse esses projetos, esses dos seminários que voltasse mais para a área do Inglês talvez?

SEEB: - Pode, mas aí tu tem que ter professor e daí ter carga horária muito pequena, tu não tem muito professor.

SEEB: - Termina que puxa a área do seminário para a Biologia que eu dou de manhã, ã, Matemática, Português que é onde tu tem uma concentração maior de professor.

Recorte 2. - Aluna com facilidade da Escola Particular

E: - Vocês vão trabalhar com notícias ã do mundo ou com notícias aqui da escola?

AA2FEP: - Não, tu escolhe, tu escolhe, mas é a princípio é notícias do mundo assim, não é só focado só pro nosso umbigo assim. É (.) nacional.

Recorte 3. - Aluna com facilidade da Escola Estadual

E: - E mais algum tipo de projeto assim maior?

AA1FEE: - Que eu lembre não, á, o filme que a gente fez ano passado,

E: - - Sim

AA1FEE: - Que era o festival do cinema do colégio, ã, tinha que traduzir para o inglês o banner.

Recorte 4. - Aluna 2 da Escola Estadual do Bairro

E: - Ocorrem projetos paralelos aos conteúdos trabalhados em aula para que os alunos ponham em prática o que aprendem em relação à língua inglesa?

AA2EEB: - Não.

E: - O que ocorre em sala de aula em relação a trabalhos, além de provas?

AA2EEB: - Nada mais.

Recorte 5. - Professora da Escola Particular

E: - De que maneira?

PEP: - A gente trabalha :: (.) , por exemplo, eu tenho um projeto agora que eles tem que fazer o jornal da escola, né, tem também o projeto de concurso de quem contar a melhor história, nisso eles vão ter que pesquisar em inglês, vão ter que falar em inglês e vão ter que escrever em inglês.

Recorte 6. – Aluno com dificuldade da Escola Estadual

E: - *Ã*, ocorrem projetos paralelos aos conteúdos trabalhados em aula para que os alunos ponham em prática o que aprendem em relação à língua inglesa? Vocês tem algum projeto que vocês conseguem aplicar o que vocês aprendem dentro da escola?

AO1DEE: - *Éh* :: , não, não. Acho que não.

E: - O que uma aula de língua inglesa deve ter na tua opinião?

AO1DEE: - Acho que a gente precisa ter mais o listening, acho que a gente precisa acompanhar mais a leitura, o som e:: ouvir mais ((não foi entendido o que o menino disse)) pra gente entender mais vocabulário do que o texto.

Análise

Através da realidade apresentada pelos entrevistados a respeito dos projetos realizados na disciplina de língua inglesa nas escolas participantes da pesquisa.

Na resposta da supervisora da escola estadual do bairro aparece a opinião da mesma sobre o assunto e também uma indicação do porque não ocorrem projetos envolvendo a língua inglesa nesta escola. Ela coloca que a professora desta disciplina tem uma carga horária muito pequena e por isso fica pouco tempo na escola. Com isso a mesma, em uma hora aula não consegue organizar projetos e ainda atividades para o aprofundamento da língua inglesa a partir da sua aula. E como ela fica pouco tempo na mesma escola, ela não pode ter acesso às horas diversificadas que aparecem na LDB (1996) e que são um dos diferenciais do ensino médio Politécnico para então poder tentar oferecer projetos na disciplina de língua inglesa para os alunos.

Já a professora da escola particular, mesmo tendo somente duas aulas semanais no terceiro ano encontrou um jeito de viabilizar seus projetos. Os projetos relatados pela professora no recorte cinco são exemplos que proporcionam o entendimento da língua, interação com a mesma e também o trabalho com os gêneros textuais; jornal e história infantil e que estão de acordo com que os documentos como as Orientações Curriculares mostram. Estes trabalhos estão voltados para o uso da língua de forma útil e que faz com que o aluno aprenda novo vocabulário e utilize novas formas de comunicação na língua adicional que até então o aluno não conhecia.

E ainda o trabalho com o gênero história infantil proporciona ao aluno a aprendizagem de como contar história em inglês, conhecer e gesticular o enredo da história, trabalhar o lúdico e ainda, como o parágrafo anterior, que fala da aquisição da pronuncia da língua adicional e também o aprender a história para contar para os outros. Esta também é uma forma de aprender inglês, prevista nos documentos que regem a

educação brasileira, já que trabalha com a língua de forma contextualizada, que expressa sentido e serve para desenvolver a confiança do aprendiz.

Trabalhar com notícias do mundo faz com que o aluno olhe para ao seu redor para poder realizar este trabalho. Projetos como este obrigam o aluno a ver o outro, a entrar em contato com a cultura e o mundo do outro, e isso de acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio são bastante positivos para que o aluno pratique a cidadania, conheça a realidade do outro e aprimore seu conhecimento de mundo.

O projeto do jornal é comentado também por uma das alunas entrevistadas na escola particular e aparece nesta análise no recorte dois para sintetizar a opinião dos alunos desta escola no que diz respeito ao tema projetos. A pesquisadora acredita que o ato de trabalhar com o jornal, por exemplo, faz com que o aluno pesquise na internet sites em inglês para selecionar as melhores notícias sobre o tema escolhido que estão percorrendo o mundo. Fazer parte deste tipo de projeto é mais do que aprender novas palavras e expressões em inglês, é interagir com o gênero notícia, através da leitura, pronuncia das palavras e a escrita dela, já que o aluno vai ter também que repassar as melhores notícias para o jornal.

Outra resposta que mostra a realidade da aula de inglês em relação ao tema projetos com a língua inglesa na escola estadual localizada no bairro é aprestada a partir do recorte em que aparece a opinião da aula dois. A língua, nesse ambiente escolar, é trabalhada de forma tradicional e que os projetos não tem vez, como já foi abordado pela supervisora da escola. Esta resposta serve para mostrar que este método não é eficaz e deve ser modificado pela escola porque não é eficaz e não atende ao que está escrito em documentos, como as Leis de Diretrizes e Bases (1996) que preveem um trabalho que vise à língua adicional como expressão de sentido e trabalho com o conhecimento dos valores sociais do outro através da língua inglesa:

- compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de: organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação;
- confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (BRASIL, 1996, p.95)

O trabalho com a língua inglesa que aparece na LDB leva em consideração as manifestações através da linguagem, à comunicação e a informação. Para que isso ocorra o

professor deve fazer uso de atividades que visem estes requisitos tão importantes para a aprendizagem de forma prática e com o uso da cultura da língua adicional.

No recorte seis aparece a opinião do aluno com facilidade em língua inglesa da escola estadual sobre o tema “projetos” com a língua inglesa em sua escola. Ele aponta em sua resposta que não ocorrem projetos com a língua inglesa na turma dele. E crê-se que é verdade, pois a professora não comenta sobre nenhum projeto em sua entrevista. O aluno ao invés de falar sobre projetos que podem acontecer em sua escola, ele pensa e expõe que o grupo precisa do listening e comenta que esta habilidade é pouco trabalhada em aula. A pesquisadora concorda com o aluno no que diz respeito ao trabalho com o listening. A mesma acredita que ele deve ter mais espaço em aula e a partir do trabalho com esta habilidade conhecer novas palavras e a pronuncia delas. Além disso, atividades que proporcionem o speaking e o listening aos alunos em um mesmo exercício, com o uso do vocabulário que os alunos conseguem produzir, e que eles utilizem o mesmo em uma atividade organizada pela professora que oportunize o trabalho com essas duas habilidades de forma espontânea é bastante favorável para a aprendizagem de língua inglesa de forma significativa para o aluno.

Para finalizar a análise em relação a este tema, foi selecionada pela pesquisadora a resposta da aluna com facilidade em inglês da escola estadual. No recorte três a relata um trabalho extra na disciplina de língua inglesa que ocorreu no ano anterior, a participação da língua inglesa foi pequena, porém já foi uma ideia de união da literatura, do português e do inglês, como foi comentado pela supervisora, que conseguiu de forma ainda que pequena unir disciplinas da mesma área. A participação da disciplina de língua inglesa não foi significativa, foi mais um serviço, pois a tradução para outra língua é um serviço e não uma atividade que deve ser considerada projeto com a língua inglesa, mesmo assim, somente a tradução do banner, foi uma iniciativa do profissional de língua inglesa em se inserir num projeto que una as disciplinas da mesma área. Este é um indício de que há vontade de se adequar a nova proposta que prevê o trabalho entre as disciplinas da mesma área e também de áreas diferentes como aparece nos documentos citados nesta pesquisa e que mesmo de forma não satisfatória para a língua inglesa possibilitou aos alunos a aprendizagem de novo vocabulário e aos professores que é possível o trabalho de disciplinas diferentes em um mesmo projeto.

3.3.7 Tema 8. – Aula de língua inglesa idealizada pelos alunos entrevistados

Recorte 1. - Aluna 1 da Escola Estadual do Bairro

E:- Você acredita que. Ah, não. O que você gostaria que fosse trabalhado na aula de língua inglesa da sua escola e que não ocorre durante as aulas?

AA1EEB: - É, até assi::m, uma atividade ma::is, como vou dizer assim, unir o estudo com o divertimento, divertir e estudar ao mesmo tempo. Porque às vezes a gente fica só na parte teórica, por isso muitas vezes isso não ajuda na prática. Então às vezes a gente precisa mais, ter mais prática em sala de aula. A gente só fica naquela parte teórica, escrever, copiar e traduzir um texto. Eu acho, na minha opinião, ((Sim, é isso que importa)), pra mim que tenho essa dificuldade de pegar o inglês, acho bom às vezes ter prática para a gente começar a exercer assim a língua portuguesa, a língua inglesa.

Recorte 2. - Aluno 2 da Escola Estadual do Bairro

E: - ã, e o que tu acha assim, como a resposta foi negativa. ã, o que poderia, o que tu acha que poderia acontecer para modificar isso, isso na sala de aula?

AO2EEB: - Mais uma integração entre professor e aluno, aulas práticas e talvez formar grupos pra gente conversar.

E: - Em inglês?

AO2EEB: - Em inglês sim.

Recorte 3. – Aluno 2 com Facilidade da Escola Estadual

E: - Que mais coisas que tu acha que poderia ser feito?

AO2FEE: - Eu acho que poderia envolver (.) é:: pedir para os alunos fazerem vídeos

E: - Isso também é legal.

AO2FEE: - Ou até mesmo tentar criar alguma, alguma música ou alguma coisa a partir de um tema, por exemplo, eu quero que essa semana vocês tragam uma música para a escola com que dê para identificar na música o Passado Perfeito no caso, aí os aluno tem que procurar alguma coisa assim, ou até mesmo criar, porque quando tu tem que criar tu te envolve com aquilo.

Recorte 4. – Aluno com Facilidade da Escola Estadual

E: O que uma aula de língua inglesa deve ter, na sua opinião?

AO2FEE: Na minha opinião deveria ter mais vídeos, e até filmes ou coisas assim que nós pudesse interagir diretamente com o inglês falado.

Recorte 5. – Aluna 2 com Facilidade da Escola Particular

E: - O que você gostaria que fosse trabalhado na aula de língua inglesa da sua escola e que não ocorre durante as aulas?

AA2FEP: - (‘’3) Mais, mais, mais fala assim, eu acho que a gente devia conversar mais, interagir mais.

Análise

Os comentários que referentes ao tema oito desta análise que mostra como os alunos das escolas entrevistadas pensam que deveriam ser as aulas de língua inglesa em

suas respectivas escolas mostram como com criatividade e preparo ⁸ para um trabalho com a língua inglesa pode ser criativo e decisivo na aprendizagem dos alunos.

No recorte um, a aluna aponta, através de sua resposta, como ela acredita que devem ser as aulas de língua inglesa na sua escola. A menina que estuda na escola estadual de um bairro de Bagé afastado do centro da cidade pensa que se o estudo da língua inglesa possuir atividades mais lúdicas em que o aluno aprenda a partir de atividades menos teóricas, como a aula poderia ser mais significativa para ela, uma aluna que tem dificuldade em aprender inglês. O que ela quer dizer é que se houvessem atividades que facilitassem o aprendizado dos alunos, com jogos e atividades que se aproximassem e o inglês da vida desses alunos eles aprenderiam com maior eficácia e talvez essas atividades fossem mais positivas em relação ao aprender a língua adicional. Este relato remete aos documentos da legislação da educação brasileira, como as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) e as Orientações Educacionais Complementares (2002) que preveem o trabalho com jogos, e atividades que se aproximem do cotidiano do aluno e mostram a cultura dos países que partilham esta língua adicional.

Outro ponto que deve ser ressaltado nesta resposta é a realidade da sala de aula dos alunos desta escola. A professora, quando entrevistada pela pesquisadora, comenta que trabalha com diálogos, com a cultura através da festa de Halloween, porém não é isso que aparece na fala desta aluna, que comenta que a aula que ela frequenta na escola estadual do bairro não possui prática e que os alunos só copiam e traduzem textos. Esse detalhe mostra que a aula que a professora contou que realiza no momento da entrevista não é somente o que ela disse, ela ressaltou o trabalho com a tradução, entretanto o que aparece na fala desta menina e nos anexos das entrevistas de outros alunos é que ela trabalha bastante com a tradução em aula.

Este é um ponto negativo do trabalho da professora, se ela só traduz os textos com os alunos pelo próprio estímulo de traduzir e somente conhecer o texto e novas palavras, sem atividades em que o aluno reflita sobre o que aprendeu nesses textos. Se aula for somente tradução como aparece nas respostas dos alunos, a professora precisa reorganizar

⁸ A palavra reparo refere-se a leitura de materiais, livros, os documentos referentes a educação brasileira, revistas e cursos que podem mostrar novas maneiras de se trabalhar a língua inglesa na sala de aula da escola regular no ensino médio.

⁹ Este detalhe foi comentado para apontar outra visão do trabalho realizado pela professora da escola estadual do bairro. Esta resposta sintetiza o que foi dito pelos outros entrevistados. A pesquisadora aproveitou o comentário que se encaixou no tema oito desta pesquisa para conectar com o que foi trabalhado no tema sete que se refere ao modo de trabalho das professoras nas escolas pesquisadas.

sua prática e pensar em formas de trabalho que ajudem seus alunos a aprender a língua inglesa de forma significativa e útil para a vida deles.⁹

O próximo relato que fala do tema “a aula idealizada pelos alunos” traz uma ideia interessante. Este pensamento vem de um aluno que estuda na escola estadual do bairro, ele pensa que se a professora formar grupos para conversarem em inglês pode ser uma atividade produtiva em aula. Mas para isso funcionar, a atividade deve ser bem conduzida em aula e também precisa da colaboração dos alunos para ser eficaz e melhorar o trabalho com a língua inglesa na escola regular. Porém, para que esta atividade faça parte da sala de aula é necessário tempo para que o professor consiga organizar essas práticas, para aplicá-las de modo que seja importante e faça a diferença no aprofundamento do aluno em relação à língua inglesa.

O que todos os alunos, independente da escola, querem é mais interação com a língua inglesa e para isso é necessárias atividades que propiciem isso através de todas as habilidades possíveis, e que a partir disso o aluno consiga avançar no conhecimento da língua e entender a necessidade dela na vida profissional. Porém isso deve se feito não só através da fala, mas com exemplos concretos na turma, com atividades que exemplifiquem na prática esta necessidade. Dessa forma os alunos além de aprenderem mais, serão motivados a isso com exemplos concretos e que provam que o ensino de uma língua adicional é possível.

Outro aluno que dá ideia de projetos que podem ser aplicados em aula ou até mesmo naquela carga horária diversificada. O aluno da escola estadual do centro da cidade acredita que o trabalho com a criação de vídeos por parte dos alunos e também com filmes e a discussão da história, em inglês, pode ser, no início, pequenas cenas, e depois curtas, e assim por diante até o trabalho com um filme maior. Se houver interesse da equipe diretiva da escola para que isso aconteça, essas ideias podem ser trabalhadas na escola e ajudarem os alunos a conhecerem com mais profundidade a língua inglesa e se fizerem parte dos projetos ou objetivos do PPP da escola terão muito mais força e empenho por parte de todos para que estas ideias se tornem realidade na escola. Este relato perpassa os dois recortes numerados como três e quatro nesta análise e que foram feitos na entrevista do aluno com facilidade em inglês da escola estadual do centro da cidade.

O último relato selecionado para encerrar este item que fala de como deveriam ser as aulas de inglês de acordo com a visão dos alunos mostra a resposta de uma aluna com

facilidade em inglês da escola particular. Ela aponta como uma possível solução para o aprimoramento do trabalho com a língua inglesa atividades que envolvam a interação com a língua inglesa e para isso é necessários exercícios que propiciem isso através de todas as habilidades possíveis, para que o aluno consiga avançar no conhecimento da língua e entender a necessidade dela na vida profissional. Porém se estas atividades beneficiarem a fala, elas devem ser realizadas com exemplos concretos da turma, com atividades que exemplifiquem na prática esta necessidade. Dessa forma os alunos além de aprenderem mais, serão motivados a isso com atividades que partam do aprendizado aproximado a realidade deles, e que poderão provocar assim a curiosidade dos alunos por aprender e um ensino de uma língua adicional possível e significativo para os mesmos.

É importante ressaltar que todos os alunos tem ideias para modificar o trabalho com a língua inglesa na escola regular, as que foram ressaltadas nesta análise são somente um recorte das mais interessantes delas, julgadas pela pesquisadora. É necessário pontuar também que através dessas ideias é possível concluir que os alunos querem aprender inglês e que se importam com a aprendizagem da língua. Se os professores tiverem mais oportunidade de aperfeiçoar seu trabalho com os alunos e também de propiciar mais atividade que beneficiem a aprendizagem dos mesmos, todos tem a ganhar, a escola com alunos mais preparados para o mundo do trabalho, como prevê a identidade do ensino médio Politécnico e os alunos que além de conhecer novas culturas, informações através do trabalho com uma nova língua, também serão melhor preparados para o seu futuro profissional.

3.4 Análise dos Planos Políticos Pedagógicos das escolas pesquisadas e Planos de Aula dos professores

Durante a pesquisa nas escolas, em que houve o momento das entrevistas, ocorreu também a análise do Plano Político Pedagógico - PPP - das escolas pesquisadas e também dos Planos de Aula dos professores. Este momento foi organizado para conhecer a realidade do trabalho com a língua inglesa por outras faces, a descrita no PPP e através do planejamento de atividades do professor. Esta parte da pesquisa foi também uma oportunidade de conhecer o outro lado da escola, a organização pedagógica tanto da equipe diretiva quanto do trabalho do professor.

Os Planos Políticos Pedagógicos das escolas servem para mostrar sua identidade, organização e objetivos enquanto instituição de ensino. A partir do Parecer 405 de Santa Catarina (2004), modelo de PPP utilizado como referencial teórico desta pesquisa, “O PPP

se apresenta como direito ao permitir a escola consolidar sua autonomia pensando, executando e avaliando o próprio trabalho ao mesmo tempo que explicita a intencionalidade de suas ações”. A partir desta afirmação nota-se que o PPP mostra os objetivos da escola e suas regras para que todos se organizem de forma justa para todas as esferas da comunidade escolar.

Todos os PPPs das escolas de Bagé tem duração de dois anos e estão em vigor desde 2012 tendo como prazo final de validade o ano de 2014. No momento da pesquisa deste documento, a primeira impressão que se tem quando é pedido na equipe diretiva o PPP é que este documento não foi feito para que o público tenha acesso, para conhecer a organização da escola ou para pesquisa, pois é muito difícil obtê-lo para leitura. E quando se tem essa chance não é permitido que se faça xerox do mesmo, como ocorreu nesta pesquisa. No que diz respeito à descrição dos trabalhos e da própria disciplina de língua inglesa na escola, na escola estadual do bairro e na escola privada neste documento somente aparece à descrição dos conteúdos que serão trabalhados em cada série do ensino médio.

Já no momento de pesquisa do PPP da escola estadual do centro da cidade há um ponto positivo, além da descrição dos conteúdos da disciplina que serão trabalhados pelo professor em cada série, aparece no item Projetos a reativação do Centro de Línguas da escola que já possui toda sua organização totalmente estruturada e que já foi avaliado e aceito pela CRE - Coordenadorias Regionais da Educação - e que segundo aparece na entrevista da supervisora da escola este projeto só está esperando a contratação de profissionais qualificados para entrar em funcionamento.

Em relação aos planos de aulas dos professores, todos eles confessaram, quando os foi pedido seu planejamento de aula para ser analisado na pesquisa, que eles não fazem planejamento todos os dias ou semanal, nem organizam Sequência Didática ou Projetos Didáticos que servem para o professor organizar seus objetivos e estruturar melhor a forma de trabalho e avaliação dos conhecimentos, além de não fragmentar os conteúdos, pois os aglomera de acordo com suas afinidades e ajuda para construir um conhecimento maior.

Segundo Zenaide Ferreira Fernandez (2011) “O plano de aula representa o planejamento do trabalho de cada dia e mantém uma relação de congruência com todos os âmbitos do planejamento. Apresenta de forma organizada um conjunto de decisões e compõe se das partes: identificação, objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação.” O que quer dizer que trabalhar com este planejamento é fundamental para

a completa organização do professor e também de como proceder à construção de conhecimento com seus alunos e ainda refletir sobre as atividades.

Os professores em todas as escolas pesquisadas afirmam que somente utilizam o livro didático sugerido pela escola e quando há tempo, ou é necessária ou cabível fazem uso de atividades extra as do livro para complementá-lo. O que eles realmente fazem anualmente, ou no caso da escola privada trimestralmente é o plano de atividades da disciplina que é entregue em todas as escolas para a equipe diretiva no início do ano letivo, e na escola privada no início de cada trimestre. Neste documento aparecem os conteúdos trabalhados, e no da escola particular como serão as atividades. Há em anexo dois Planos de Atividades para ilustrar este parágrafo da análise.

A partir da pesquisa e do contato com os PPPs e os Planos de Atividades dos Professores é possível concluir que o insucesso com esta disciplina na escola regular se dá pela desvalorização da mesma pelas próprias escolas que em muitos casos não inserem a língua inglesa como um dos objetivos da escola, não veem ou não querem ver a necessidade deste conhecimento para a vida de seu aluno e ainda pela desorganização dos professores que utilizam, em sua maioria, somente o livro didático da escola para o trabalho com a língua inglesa em sala de aula, e com isso perdem a oportunidade de organizar projetos e sequencias didáticas que sejam mais densas, chamem a atenção do aluno e dessa forma sejam mais satisfatória no que diz respeito a interação com a língua inglesa e o interesse pelo aprendizado desta língua por parte dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi discutido até então é cabível ressaltar que há nas análises das entrevistas deste trabalho algumas proposições descobertas durante a organização desta pesquisa que merecem destaque, pois são detalhes que foram evidenciados pela grande maioria dos entrevistados em seus relatos e argumentações. Eles são; a desvalorização da língua inglesa na escola regular, a falta de carga horária semanal em cada turma e a falta da permanência do professor em uma mesma escola e utilização do livro didático como plano de aula. Todos estes itens organizam um círculo vicioso que dificulta o trabalho do professor no ensino básico.

A primeira proposição apresentada pelos entrevistados nas escolas que participaram da construção deste panorama das escolas de Bagé em relação à língua inglesa foi a falta de carga horária semanal que dificulta o trabalho do professor em sala de aula. Eles afirmam que é pouco tempo para que nas aulas o professor contemple as quatro habilidades - ler, ouvir, falar e escrever – e dessa forma conseguir oportunizar ao seu aluno o ato de se comunicar através desta língua adicional. E ainda a carga horária do professor de língua inglesa por ser pequena, diminui a permanência dele em cada escola em que trabalha. Então este fator torna mais difícil a organização de seminários e projetos que possibilitem a aprendizagem do aluno e o avanço dele na língua inglesa.

Uma solução para este problema seria o aumento da carga horária semanal da língua inglesa. O aumento da permanência do docente na escola faria com que o mesmo permanecesse mais tempo em cada ambiente escolar em que trabalha, assim ele conheceria melhor a realidade desta comunidade e poderia então organizar atividades, projetos e seminários compatíveis com os interesses e necessidades de seu público alvo. Este aumento de carga horária possibilitaria em primeiro lugar que os alunos pudessem utilizar a carga horária diversificada, os seminários, para projetos que contemplem a língua inglesa e com isso haveria um tempo maior para o professor organizar seu plano de aula e atividades que possibilitem o aluno a interação de forma mais apurada na língua adicional em questão.

Para que tudo o que foi ressaltado até então aconteça é necessário à valorização da língua inglesa nas escolas, pois as equipes diretivas cumprem as exigências legais em relação ao ensino médio, de acordo com os documentos que regem a educação do estado e no país. Porém se colocarem a aprendizagem de língua inglesa como um de seus objetivos, o trabalho com a mesma iria se modificar. Haveria mais profissionais capacitados que se

envolvidos em projetos na escola ajudariam a construir de forma pertinente o conhecimento junto com os alunos. E, dessa forma, os alunos se interessariam mais por esta área de conhecimento, pois veriam a utilidade dela para sua vida e motivados da maneira correta conseguiriam avançar seu conhecimento na língua adicional. Além disso, com a valorização da língua inglesa na escola e a oportunidade do professor de aprimorar seus conhecimentos contribuiria para os professores sentirem o seu trabalho também valorizado e desse modo progredir junto com os alunos, no que diz respeito ao trabalho com a língua inglesa na escola regular.

Porém, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas pela língua inglesa nas escolas, já há algum avanço no trabalho com a língua inglesa. Tanto a escola pública estadual, como a privada mostraram algumas alternativas que serão implementadas em breve e que tem por intuito modificar esta realidade. A escola estadual do centro da cidade propôs em seu PPP a reativação de seu centro de línguas, e este projeto já foi aprovado pelas autoridades responsáveis e só está esperando pela contratação por parte do governo estadual de profissionais que estejam capacitados para ministrar aulas para os alunos e a comunidade.

Enquanto não há um professor contratado pelo governo, uma solução para este impasse na reabertura do centro de línguas da escola é a organização por parte da equipe diretiva da escola de projetos com outros estabelecimentos de ensino, como universidades da região, que ajudem na reabilitação desse local, trazendo professores e reabrindo este ambiente privilegiado que não pode ser desperdiçado por falta de profissional capacitado.

Na escola privada a professora de língua inglesa organizou dois projetos semestrais, um jornal em inglês da escola e um momento de contação de histórias infantis, os projetos estão em andamento, e se bem conduzidos serão atividades mobilizadoras de diferentes sentidos para a língua inglesa que facilitarão o aprendizado dos alunos. O que é necessário explicitar é que esta é uma iniciativa individual da professora somente no terceiro ano do ensino médio. Ela é individual porque não está registrada no PPP da escola.

Outro ponto que deve ser explanado nestas considerações finais é a atitude das professoras de não organizar planos de aula e nem sequências didáticas. Este é um detalhe muito grave que deveria ser repensado por elas, pois dessa maneira elas não dão aula para seus alunos com atividades que beneficiam a aprendizagem dos mesmos e dessa forma o livro didático que não pode prever a realidade de cada contexto escolar não é suficiente para o trabalho com a língua inglesa. Uma prova disso são as reclamações dos alunos em

relação à falta de atividades que são compatíveis com suas expectativas para aprender a língua inglesa.

Através de tudo que foi apresentado e debatido neste trabalho, os documentos, os relatos e os exemplos das escolas é possível concluir que aconteceram poucas mudanças no trabalho com a língua inglesa nas escolas de Bagé após a implantação do ensino médio Politécnico. Porém a realidade das escolas mostra que é possível modificar o trabalho com a língua inglesa, e que o contexto sócio econômico das escolas faz diferença, pois a única escola que não apresentou nenhum tipo de melhora ou perspectiva de modificação foi a escola estadual do bairro. Mas para que a rotina semanal da disciplina de língua inglesa melhore é preciso que as regras de inserção dela na escola regular sejam alteradas positivamente para que assim os alunos e professores sejam beneficiados com uma construção de conhecimento mais intensa e útil para a realidade de ambos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1997. Disponível em <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf>. Acesso em: 25ago. 2012.
- BRASIL, **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – linguagens, códigos e suas tecnologias** – Brasília: MEC / SEB, 2008. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2012.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC, 1999. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 1 set. 2012.
- BRASIL, **PCN + Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais. Linguagens códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC / SEMT, 2002. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2012.
- CORRÊA, Cyntia Cândida. **Metodologia da Pesquisa**. Mato Grosso, 2012. Disponível em: <http://www.pos.ajes.edu.br/arquivos/referencial_20120222182921.pdf>. Acesso em 16 abr. 2013.
- FERNANDES, Zenaide Ferreira, **O plano de aula como recorte de um processo global**, Uberlândia, 2011. Disponível em <<http://www.infolizer.com/3cip11an3consultori1aa13coma1b2r/O-plano-de-aula-como-recorte-de-um-mesmo-processo-global.html>>. Acesso em: 02 nov. 2012.
- FERREIRA, Isaac. **Projeto Político Pedagógico**. [S.l.: s.n.]. Santa Catarina, 2009. Disponível em <<http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/ppp>>. Acesso em: 25 out. 2012.
- MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e roteiros**. [S.l.]. Marília, 1990/1991. Disponível em <<http://www.sepq.org.br/IIsipeq/anais/pdf/gt3/04.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2012.
- MARTINS, Maria Cezira Fantini Nogueira, Cláudia Maria Bógus. **Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde**. São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v13n3/06.pdf>>. Acesso em 17 abr. 2013.
- NEW YORK, **MLA Handbook For Writers of Research Papers**. New York, 2009. 7th Edition. Disponível em: <www.mla.org>. Acesso em 10 de maio de 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. **Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio 2011-2014.** [S.l.]. Disponível em <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2012

SANTOS, Josiele Queiroz Ferreira dos, Sequência Didática. São Paulo, 2001. Disponível em: <www.sequenciadidatica.blogspot.com>. Acesso em 24 ago. 2012.

STURZA, Eliana Rosa, Ivani Cristina Silva Fernandes e Valesca Brasil Irala, Organizadoras. **Português e Espanhol: Esboços, Percepções e Entremeios.** 1ª Edição. Editora PPGL, - UFSM- Santa Maria, 2012, 262 p.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e objetos de pesquisa.** Campinas, 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n3/24808.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2013

ANEXOS

Transcrição das entrevistas

As entrevistas foram transcritas de acordo com o livro Português e Espanhol: Esboços, Percepções e Entremeios organizado por Eliana Rosa Sturza – UFSM, Ivani Cristina Silva Fernandes – UFSM e Valesca Brasil Irala – UNIPAMPA.

ANEXO A - Entrevistas – Supervisoras

Legenda

E: Entrevistadora

SEEB: Supervisora da Escola Estadual do Bairro

E: - ã (.) Boa tarde!

SEEB: - Boa tarde!

E: - Qual é a carga horária semanal de língua inglesa na escola no Ensino Médio?

SEEB: - Pois é, eu não sei se tu sabe que o currículo do Ensino Médio foi todo modificado.

E: - É por isso da minha pesquisa.

SEEB: - Tá.

SEEB: - Então a gente tá com a carga horária bem menor do que a gente tinha.

E: - Sim.

SEEB: - A gente tá com, nem sei se está em todos. Porque todo currículo do Ensino Médio foi alterado no estado. A gente tem 30 aulas e tem um mínimo de aulas pra cumprir, os seminários, que são três no primeiro, seis no segundo e nove no terceiro.

E: - *Tá*, e essas horas dos seminários elas são destinadas para determinadas áreas, para a união delas, ((não foi entendido o que a entrevistadora disse))?

SEEB: - Conforme a gente quiser.

E: - São aquelas horas diversificadas que, então, é a escola que decide o que quer fazer?

SEEB: - Exatamente.

E: - *Ah tá*.

SEEB: - Então a gente como o aluno vem basicamente do município.

E: - Sim.

SEEB: - Que eles não têm inglês, a gente optou por manter uma diversidade um pouquinho diferente do que a gente vinha fazendo. Tanto que eu não sei de cor agora. Só um pouquinho.

SEEB: - ((A professora ficou procurando nos documentos da escola.))

SEEB: - Tem que ver no horário, onde é que tá o inglês? (‘’3). Nos primeiros uma, olha! Me ajuda aqui.

E: - Aqui é primeiro?

SEEB: - Todos aqui *oh*. (‘’’5)

E: - No primeiro não tem.

SEEB: - Pois é, pois eu to dizendo que eu não sei agora nesse instante. Primeiro Ensino Religioso. Tá no turno da tarde deles, lá. Inglês, uma hora no primeiro ano.

E: - *Tá*.

SEEB: - No segundo (‘’3)

E: - No terceiro eu acho que é uma, a professora, a professora falou até comigo.

SEEB: - *Éh?*

SEEB - A E((nome da professora)) no segundo tem uma aqui também. Aqui é segundo ano, essas aqui são as aulas que a gente dá de tarde.

E: - Sim, elas comentaram comigo.

SEEB: - *Uhum*. É que esse ano é um horário diferente. Aqui segundo, deve se uma também. Era mais fácil eu ter pego a minha base curricular, deixa eu pegar a minha base ali.

SEEB: - Base curricular, língua portuguesa, literatura, aqui em baixo. Língua inglesa um, um e um.

E: - Tá, então é uma hora cada.

SEEB: - Em cada ano.

E: - Semanalmente?

SEEB: - Isto.

E: - A senhora acredita, não, perdão, como a senhora define a identidade do Ensino Médio da sua Escola após a nova proposta do governo do estado? Ele é politécnico, ele é integrado, como é que ele é?

SEEB - A gente tem o Ensino Médio Politécnico e agente tem o Ensino Médio Integrado pro curso de Mecânica, funciona junto também. Então tem dois Ensinos Médio.

E: - Éh e também a língua inglesa tem uma hora aula em cada um deles?

SEEB: - Tem.

SEEB: - É que o Politécnico e o Curso Integrado, aliás, além disso aqui ele tem uma base nova, que a professora supervisora estava em Porto Alegre estava lá, chegou ontem, ainda porque a gente está entrando no segundo ano.

E: - Sim.

SEEB: - Então a gente conseguiu o primeiro ano. Agora o do segundo que entrou em funcionamento ela tava ainda em Porto Alegre decidindo e o do terceiro ainda tem possibilidade de mexer.

E: - Tá.

SEEB: - Mas é muito difícil tu incluir mais aula porque eles já têm com vinte duas disciplinas. O que eu acho um horror e o Politécnico do Ensino Médio tem dezesseis disciplinas por ano. Eu acho assim muita coisa para eles. Eu preferia condensar um pouco mais. Assim a gente tentou, tipo assim, num ano duas aulas de inglês, no segundo ano duas aulas de inglês e no terceiro não ter. Num ano duas de espanhol, duas de espanhol.

E: - Mas quem sabe se tivesse esses projetos, esses dos seminários que voltasse mais para a área do Inglês talvez?

SEEB: - Pode, mas aí tu tem que ter professor e daí ter carga horária muito pequena, tu não tem muito professor.

E: - Claro, claro.

SEEB: - Termina que puxa a área do seminário para a Biologia que eu dou de manhã, ã, Matemática, Português que é onde tu tem uma concentração maior de professor.

E: - Tu acha que a carga horária influencia?

SEEB: - É, exatamente.

E: - ã, a senhora acredita que, então, eu acho até redundante o que eu vou perguntar, mas, a senhora acredita que a modificação da proposta para o Ensino Médio, mais voltada para o mundo do trabalho, pode fazer com que o trabalho com a Língua Inglesa seja mais intenso para dessa forma melhorar o nível de língua para os alunos de escola pública?

SEEB: - De jeito nenhum, não tem a menor chance, eu não acredito que nem uma disciplina em especial vai ser melhorada porque tá muito complicado para ti valorizar. O que eles querem é justamente desvalorizar no sentido assim de que uma disciplina não pode mais que a outra.

E: - Sim.

SEEB: - Um componente curricular não pode pesar mais que o outro. A gente tem avaliação só em cima de área de conhecimento. Então se o cara não sabe nada de Inglês, por exemplo, mas ele vai bem em Espanhol, Ensino Religioso e Seminário, ele passa.

E: - Aí fica complicado.

SEEB: - É muito **complicado**, tu pegar uma pessoa, aqui na minha área ó, eu sou professora de Biologia. Ele vai bem na Biologia, ele vai mais ou menos na Física e razoável na Química ele puxa. Só que eles ainda não vivenciaram isso.

SEEB: - Esse ano na primeira entrega de boletins daqui a três meses que eles vão se dar conta.

E: - Sim.

SEEB: - Então eu não acho que vai melhorar pra língua inglesa e nem para disciplina nenhuma.

E: - Tá bom.

E: - A senhora acredita que a carga horária de Língua Inglesa é suficiente para o completo aprendizado dos alunos?

SEEB: - Não. Se tu considerar que essas crianças nunca viram nada de inglês.

E: - Justamente vocês que recebem alunos do município.

E: - Exatamente.

SEEB: - Não é nada.

E: - A senhora acredita que, por exemplo, a formação de um Centro de Línguas na sua escola poderia modificar a maneira de os alunos entenderem a necessidade de um mínimo de língua estrangeira no ensino regular? Ou também melhorar o nível de língua da escola?

SEEB: - Com certeza. O problema é profissional, o nosso problema é sempre ter um profissional capacitado para atender. Eu até diferente da grande maioria dos professores, eu não discordo dessa proposta nova porque a gente tá vindo sempre de uma reprovação. Eu dou aulas a vinte e três anos no estado, fora o tempo de particular, então a gente tem sempre assim, eu dizia para eles, todo ano eu começo as aulas, então eu olho para aquelas turmas com trinta e cinco, quarenta, quarenta e poucos alunos e eu sei que metade roda e é ruim isso porque na primeira semana eles estão empolgados e no final do segundo mês eles já sabem que vão rodar e não acompanham mais. O ano passado a gente teve um índice de quarenta e sete por cento de reprovação e é horrível. Então eu não sei o que fazer, mas alguma coisa tem que ser modificada. Talvez essa forma que o governo está dando não seja a melhor, mas é uma possibilidade da gente tentar fazer alguma coisa de diferente.

E: - Uma tentativa?

SEEB: - *Éh*. A maioria dos professores acha horrível tudo, eu acho horrível a gente nunca ter tempo para se preparar, mas por outro lado se dá muito tempo pra gente se preparar, a gente se prepara e nunca acha que tá na hora. Então eu não sei. Eu acho que tem que tentar alguma coisa diferente. Acho que o inglês não vai ter nenhuma prioridade nesse momento, com um grupo dentro da escola que pense que o inglês é importante e trabalhe isso, é obvio que vai melhorar. Se tiver alguém valorizando, os meninos vão aprender a valorizar também. Até porque eles vivem num mundo assim ó, que todo mundo está no facebook, mas a grande maioria dos jovens joga muito vídeo game, se não joga com o play 2, com play 1 com o play 2, o três é mais difícil, mas joga no próprio computador e é toda a conversação dos jogos em inglês.

E: - Claro.

SEEB: - Quer dizer, tem um (.) uma estrada bem ampla para entrar se quiser *né*. Tem que ter essa visão, tu não pode ser contra jogos, tu não pode ser.

E: - Claro.

SEEB: - Porque daí tu vai seguir com eles.

E: - Isso é até um campo de trabalho *né*? Trazer algumas atividades, adaptar para o mundo pedagógico.

SEEB: - *Éh*.

E: - Que tipo de atividade a senhora acredita que seja necessário realizar, como a gente já estava falando, na escola regular para motivar os alunos a trabalharem com a língua estrangeira?

SEEB: - Eu acho dois instrumentos importantes: o profissional, sabe que não seja obrigado a estar aqui, que ele tá aqui porque quer fazer isso.

E: - Motivado?

SEEB - Motivado, (‘2) um bom laboratório de informática.

E: - E de língua também.

SEEB: - Que junto tu trabalha sempre, porque junto tu trabalha o áudio, o vídeo.

E: - Sim.

SEEB: - Criação de vídeos. Eles são extremamente criativos. E aí converter vídeos do inglês para o português. Eu acho que com um laboratório bom, um profissional que esteja disposto a fazer.

E: - Faz a diferença?

SEEB: - Eu acho que na sala de aula não adianta.

E: - É complicado *né*, até porque é um número grande de pessoas *né*.

SEEB: - São muitos.

SEEB: - Eles têm níveis diferenciados, dificuldades diferenciadas.

E: - Hum

SEEB: - Eu acho que tinha que ser um pouquinho assim ó, tipo: vem dez no primeiro mês, no outro mês vem mais dez.

E: - Sim.

SEEB: - Dando oportunidade pra todos conhecerem. Daí depois quem gosta mesmo, fica.

E: - Claro.

SEEB: - Porque eles não podem escolher antes de conhecer. É uma escolha boba. *Ah* tu quer fazer? Mas eu não sei o que é. Então vem faz um, não um dia, faz um mês, constrói uma história com eles. Então ah, eu vou gostar. Eu quero participar dessa disciplina.

E: - Interessante. Eles não têm certeza também. Não sei se a senhora já ouviu falar no P((projeto federal)).

SEEB: - Sim.

E: - Eu participo do P((projeto federal)) no S ((nome de uma escola estadual)), é interessante, a gente trabalha bastante isso.

SEEB: - Eu vi, eu vi um professor de vocês que me deu, ele tá lecionando em Pelotas? E ele tinha PIBID lá no S((nome de uma escola estadual)), ele era professor de línguas e ele fez um trabalho fantástico. Que era a criação de livro digital.

E: - Era bolsista?

SEEB: - Não era professor de vídeos.

E: - Eu não me lembro, não me recordo.

SEEB: - Ele foi um menino que fez P((projeto federal)), agora ele tá fazendo mestrado.

E: - *Ah éh?*

SEEB: - Com esse trabalho em Inglês que ele começou no S((nome de uma escola estadual)).

E: - Eu trabalho no S((nome de uma escola estadual)) também, mas eu não trabalho com essa parte tecnológica.

SEEB: - ((não foi entendido o que a supervisora disse)). Eu até tenho contato com ele, mantenho contato com ele. Eu não me lembro o nome. Mas de lá eu conheci alguns jogos, vídeos que os meninos começaram a montar.

E: - A senhora acredita que seu aluno consegue fazer uso das novas tecnologias, conhecer e interagir com novas culturas através do que aprende na escola na Língua Inglesa?

SEEB: - Com certeza, cultura pop, no sentido assim, é baseada na língua inglesa e claro tem muita coisa que acontece, a cultura familiar. Eu tenho três filhos, os três estudam inglês, dois leem e falam já. Então assim ó, a base deles é o computador, eles veem filmes em inglês, eles nunca tiveram o hábito de tirar a legenda e vão precisar sempre porque eu não falo inglês *né*. Quando tu faz isso aqui na escola a gurizada não tem o hábito nem de ler a legenda, pra ouvir o som do inglês. Então eles me dizem tu acha que a gente aprende com duas aula no Y((nome de escola de idiomas)? A falar e a escrever em inglês? É muito mais que isso, o computador ajuda todo o tempo, porque tu tá sempre traduzindo e tu tá buscando. Mas isso é uma cultura familiar. A casa é que valoriza isso. Aqui na escola cada vez menos, como eu te disse, a gente reduziu carga horária.

E: - *Éh*, não tem uma visão mais para essa área, na realidade como a senhora explicou para nenhuma *né*,

SEEB: - *Éh*, exatamente ((risos da supervisora)). *Éh*.

E: - Então fica complicado.

E: - A senhora acredita que a falta de infraestrutura, como data show, computadores e internet dificultam o trabalho Língua Inglesa na escola?

SEEB: - Não.

E: - E se esse material estivesse disponível a professor está apto para fazer um bom trabalho com esse material?

SEEB: - A gente tem todo este material disponível. Nós temos data-show, a gente tem o artur que trabalha, que não é com o Windows que é com o outro sistema aquele.

SEEB: - O do governo.

E: - Tá eu sei qual é.

SEEB - O Linux.

E: - O Linux!

SEEB: - *Tá*, então tu pode fazer todo com o Windows (""3), mas os professores não tem muito vontade de usar essas coisas.

E: - Ah, então teria que criar uma cultura com um curso que motivasse a trabalhar com essas tecnologias.

SEEB: - Exato.

SEEB: - Pra mim é até bom, porque quem usa como eu uso, o material tá sempre disponível. Então não tem que brigar para conseguir, entende? Tá ali. Três ou quatro professores que usam de um universo de professores que a gente tem no turno da manhã. Então a gente se ajuda, a gente nem se organiza para marcar, porque se esquecer não tem problema porque quase ninguém usa mesmo. Diferente de vocês que na universidade trabalham direto com o data-show *né*.

E: - A gente trabalha em todas as aulas.

SEEB: - *Éh*.

E: - E mesmo assim eu acho que isso não deve ser fundamental, o digital, eu não trabalho muito com isso, mas acho importante. Eu trabalho com música, mas não faço vídeos, eu não gosto muito.

SEEB: - Isso eu também não gosto. Mas eu ainda acho que isso é uma coisa.

E: - Interessante e que deve ser melhor trabalhado, inclusive com cursos na U((nome da universidade federal)) para criar essa cultura.

SEEB: - Mídias digitais.

E: - Para todas as áreas da licenciatura.

SEEB- Tipo assim, como tem Português para todo mundo, deveria ter as mídias digitais pra área da educação. Eu acho.

E: - É importante porque motiva, porque torna o trabalho mais interessante, mais intenso para os próprios alunos.

SEEB: - Porque ficou muito assim, pra gente que é de uma geração mais ((não foi entendido o que a supervisora disse)) quem entende disso é porque era curioso. As pessoas da minha área que é a ciências, quase todo mundo futrica nesses computadores. Existem outras áreas que os professores não usam, nem sabem, nem abrir um pendrive. Tu abre pra mim, daí tu vai e faz e não tem, eu nunca fiz curso. Tu vai futricando e tu pergunta, um

aluno te ensina um coisa. Então não sei. Realmente eu não sei por que as pessoas não tentam. Porque é difícil tu assistir uma palestra que tu não use uma mídia qualquer.

E: - Ah, isso sim, mas tem programas específicos que tu precisa estudar.

SEEB: - *Éh*, ma isso assim ó de tu olhar e dizer “Eu queria que meus alunos assistissem uma aula assim também.” Mas eu não sei.

E: - É complicado.

SEEB: - Pode ser que seja para uma geração mais nova que já venha com isso fazendo parte.

E: - Daí eles fazem coisas mais rebuscadas também entende. Tem programas que fazem coisas lindas com vídeos, tem muito mais.

SEEB: - Tem dois programas ali no Linux que eu fiquei louca pra usar com eles.

E: - Eu ((não foi entendido o que a entrevistadora disse)) bastante, mas eu não tenho esse conhecimento.

SEEB: - Tu tá fazendo recém faculdade, tem tempo. Tu não é formada ainda?

E: - No último semestre, to chegando lá. ((risos da entrevistadora))

SEEB: - Tu te forma agora?

E: - Isso, em Junho.

SEEB: - Em Inglês / Português?

E: - Isso, e Literatura.

E: - O que a senhora acredita que seja necessário para um bom ensino de língua inglesa na escola regular? Cite três quesitos básicos para o bom aproveitamento do tempo reservado para o ensino de Língua Inglesa.

E: - (‘’4) O que a senhora acha que poderia ser feito?

SEEB: - Eu entendi.

SEEB - Dentro da escola, o que a senhora acha que tem que melhorar. (‘’4) A, é tão difícil, o que tem que podia melhorar, vamos ver. (‘’3). Já sei! Podia fazer uma feira, uma amostra. Alguma atividade que permitisse a troca entre as escolas, do conhecimento, do trabalho feito naquela escola. Porque tem um professor no turno da tarde que trabalha para a feira da escola, ela sempre faz maquete, e aí cada turma trabalha. A família, faz maquete da família trabalhado o inglês, o outro a escola, o outro a igreja. De repente outros professores fazem coisas bonitas assim, mas é que a gente não tem conhecimento. Então de repente.

E: - Pode ajudar também.

SEEB: - Montar assim uma feira em que as escolas participassem com o que é trabalhado, pode ser que as escolas se motivassem. Pra ele ver, o meu trabalho não é ruim, ele é bonito. E o outro que enxerga ele pode ver, ah isso é simples de fazer, oh. Talvez uma troca só

entre as escolas do material que os professores trabalham. Porque parece que a gente não faz nada e quando tu faz feira e a gente faz muito, em Outubro, a feira tu vê cada trabalho mais legal. A gente chama de feira, mas é mostra de atividades pedagógicas e tem muita coisa legal de tudo que matéria. Mas é só naquele momento que a gente vê, percebe. E aí eu tenho mais afinidade com um professor, com a professora Elisabeth que faz isso, *aí* Beth ficou bem lindo esse ano tal coisa. Mas acho que basicamente esse intercâmbio, essa troca. Uma mostra de trabalho, assim como tem na U((nome da universidade federal)), o C((nome do projeto)). Uma coisa assim, tem lá na U((nome da universidade federal)) uma coisa assim, na área de Química no final do ano. Uma coisa assim quem sabe de se pensar.

E: - Pras escolas também tem. Ano passado eu levei a turma

SEEB: - Pois o ano passado, eu tive lá pela U((nome da universidade federal)) daí que eu conheci isso. Eu não conhecia também.

E: - Era novo também lá.

SEEB: - Uma coisa que desse gênero, que fosse assim sabe.

E: - Que motivasse, que fosse organizado.

SEEB: - Daí tu tem um objetivo a alcançar. Vamos fazer uma coisa legal, apresentar lá na U((nome da universidade federal)) e tal.

E: - Pode ser um jeito.

SEEB: - Tu queria um. Três nem pensar. *Tá?*

E: - Tá bom, obrigada!

Legenda

E: Entrevistadora

SEE: Supervisora da Escola Estadual

E: - Vou começar a partir da dois, *tá?*

E: - *Tá.*

E: - *Ã*, Professora, como a senhora define a identidade do ensino médio da sua escola após a nova proposta do governo do estado, houve alguma modificação devido a essa nova proposta do ensino médio, com essa nova identidade?

SEE: - *Éh*, Na realidade foi uma proposta, *né* que está sendo (‘’2) legitimada *né*, a partir desse ano,ela(.) na verdade, ela não foi uma proposta, *né*.

E: - Ela foi imposta.

SEE: - *É*, porque uma proposta deveria ser discutida no coletivo amadurecida construída, todas essas categorias emancipatórias que a gente conhece por autores, *né*, contemporâneos. Ela não foi proposta, ela foi imposta na verdade. E quando é algo imposto ele leva um tempo a ser amadurecido, e muitas vezes quando é imposto o

entendimento, embora *ã*, o resultado final, a eficácia possa ser comprovada, *né*, é só o tempo que vai dizer, se realmente vai *ã* ter uma colocação positiva, porque a gente percebe a priori é que tá tendo uma rejeição porque foi imposto *né*.

E: - *Uhum*.

SEE: - O primeiro impacto foi de rejeição tanto pelo corpo docente, com uma certa/ ('2) e chegou com uma certa desconfiança, *ã*, sobre o resultado final. Nos parece assim que o primeiro objetivo desta proposta foi a elevação dos índices *né*.

E: - Sim.

SEE: - De aprovação (.) *ã* contrapondo, *né*, a questão do conhecimento, da construção desse conhecimento. Então, *ã*, nós percebemos que é mais uma medida de princípio político.

E: - Sim.

SEE: - Do que propriamente pedagógico.

E: - Então não houve ainda esta modificação, ela está sendo trabalhada aos poucos, *a* vai ocorrer, mas ainda continua (.) / continua como estava anteriormente?

SEE: - *É*, é que é assim, o que é que acontece, *ã*, antes mesmo de uma (.) de uma proposta de mudança de ensino médio, agora pra politécnico, a gente tem que perceber até que ponto, existe, *ã* até que ponto as estruturas *né*, estão organizadas para que isso aconteça. E (.) na questão de formação de professores, *né* ideal. Há um déficit muito grande de entendimento, inclusive dos conceitos pedagógicos. Então se tu falares hoje para o grupo de professores sobre interdisciplinaridade, que é um fator básico para a interação e diálogo entre as disciplinas e que é *ã* básico para a metodologia de projetos, e prum politécnico, agora com esse trabalho com a mudança drástica na avaliação, porque agora não se fala mais em disciplina, se fala em inter, se fala em área, fala em mudança de nota para conceito. Então assim é uma mudança drástica *né*, dum ano pra outro que não foi construída. Então (.) é bem complicado disso acontecer. Vai acontecer, eu tenho certeza que com o passar do tempo o resultado final vai ser positivo, mas o choque inicial é o que a gente tá vivendo. ((risada da supervisora))

E: - Tá bom.

E: - A próxima, questão três, a senhora acredita que a modificação da proposta para o Ensino Médio, mais voltada para o mundo do trabalho, pode fazer com que o trabalho com a língua inglesa seja mais intenso para dessa forma preparar melhor os alunos para a vida profissional ou acadêmica?

SEE: - Sim.

E: - A senhora acha que há possibilidade, porque eu li no documento da proposta do governo.

SEE: - *Ãhã*.

E: - Do governo estadual, de que há uma carga diversificada que pode ser trabalhada em qualquer área.

SEE: - Ahã.

E: - E há essa possibilidade de aumentar o/o ensino de língua inglesa para um projeto maior, quem sabe, ou ainda isso é limitado?

SEE: - Não, já existe uma proposta, porque o que nós percebemos assim *óh, ã*, inclusive, foi colocado em vários dos cursos, *né*, que o objetivo do ensino médio politécnico a nível estadual é preparar para o mundo do trabalho.

E: - Isso.

SEE: - Então a gente se questiona é o seguinte, a partir do segundo ano, *ã*, desde o primeiro ano tem um sistema de aprovação *né*, em que ele não retenha muito tempo nas áreas e a nossa preocupação é com o conhecimento, como é que vai desenvolver o conhecimento nesses três anos? Será que o aluno realmente vai ter a oportunidade de adquirir conhecimento, ou vai ser aprovado, *né*(.)

E: - Sim.

SEE: - Como é que essas áreas vão ser trabalhadas? O inglês faz parte necessariamente da área.

E: - Da área de linguagens.

SEE: - Ele faz parte das linguagens.

E: - É.

SEE: - E (.) é essencial para o mundo do trabalho, *né*. Agora o que / o que se questiona é o seguinte até que ponto esse mundo do trabalho e que trabalho é este?

E: - Sim.

SEE: - É essa a questão. Porque a partir do segundo ano os nossos alunos participam de do PRONATEC que é um sistema do governo que pode no outro turno, *ã* participar de cursos técnicos,

E: - Sim, sim.

SEE: - Eu não sei qual é a visão do alcance de onde o ensino médio.

E: - Sim.

SEE: - Até que ponto esta proposta do governo vai fazer com que esse jovem chegue a universidade.

E: - É e quão preparado ele vai chegar, *né*.

SEE: - E:: quão.

E: - E quão preparado também pro mundo do trabalho.

SEE: - Porque hoje o governo, nós estamos com a U((nome de universidade federal)) , aqui em Bagé, por exemplo, e já foi questionado (.) *ã*, qual é o perfil do jovem do ensino médio que está saindo das nossas escolas e que está chegando na Unipampa, que dificuldade ele chega nas próprias áreas exatas, *né*, *ã*.

E: - Mas também ocorre bastante nas áreas humanas.

SEE: - Também nas humanas.

E: - Bastante.

SEE: - Então, então o que nós estamos pensando é o seguinte, que pré-requisitos, o que está sendo construído que desenvolvimento real em Vigotsky está sendo e vai conseguir/vai ter na verdade pra avançar nesses anos até chegar na universidade. Isso nós já tínhamos ((não foi entendido o que foi dito pela supervisora)) em relação a construção do conhecimento. Agora a nossa proposta ('2) *ã*, ficam as dúvidas em relação a essa construção.

SEE: - *Né*, o que parece é que o que está querendo no momento, a melhoria dos os índices de aprovação. (.) É essa a preocupação.

E: - *Tá*.

SEE: - E o inglês, tá, fazendo parte ('2).

E: - Como todas as outras, *né*?

SEE: - *É*, como todas as outras.

E: - A senhora acredita que a formação de um Centro de Línguas na sua escola poderia modificar a maneira de os alunos entenderem a necessidade do estudo de no mínimo uma língua estrangeira no ensino regular?

SEE: - Com certeza, inclusive o nosso centro de línguas está super equipado *né*, nós temos a proposta de aumentar a carga horária de professores e atender a comunidade não só os alunos, mas também na comunidade. Essa é a proposta do nosso PPP do ano passado.

E: - *Éh*, eu vou dar uma olhada depois.

SEE: - Inclusive a CRE já aprovou, assim que nós, *ã* consigamos enviar o nosso RH que é todo o número dos professores, a gente vai pedir mais 20 horas de uma professora para efetivar o centro de línguas que é muito necessário, ainda mais para o mundo do trabalho, quando se pensa em jovem sair logo daqui e ir trabalhar, não se pode se pensar na limitação de língua.

E: - Porque uma língua estrangeira modifica completamente a possibilidade conseguir uma vaga *né*.

SEE: - Sim.

E: - E qualquer uma além da língua materna.

SEE: - Sim

E: - Não só o inglês, que é a base desse trabalho, mas qualquer outra língua estrangeira. Qualquer uma além da língua materna.

SEE: - Além disso, o inglês, ele está direcionado a própria vida porque, nós estávamos conversando com os professores do centro de línguas e eles colocando que há alguns lugares aqui do Brasil que são imprescindíveis, que o garçom nunca tenha tido inglês.

E: - Sim.

SEE: - E é perfeito o inglês. Então nós vemos isso, que o inglês faz parte disso, do dia a dia. ((risos da entrevistadora))

E: - Não, é até do próprio dia a dia, não precisa assim, até nem tanto pelo mercado de trabalho. Mas a gente vê uma propaganda, e às vezes aparece making off de fotos do fulano.

SEE: - *Ãhã*.

E: - Aparece uma promoção, não aparece a palavra promoção, aparece uma palavra relacionada à língua inglesa.

SEE: - É verdade.

E: - Então às vezes o aluno, até, eu tava, eu participo do P((projeto federal)) e daí eu tava fazendo um trabalho com os alunos, e daí eles, a gente tá trabalhando com os meses do ano para eles trabalharem a parte da /do/dos dias da semana, os meses do ano, os números, para eles falarem sobre quando eles nasceram, essas coisas e eles não sabiam que October se relacionava com a October Fest.

SEE: - Claro.

E: - Daí eles começaram a falar *ah* é festa de outubro, eu nunca tinham pensado nisso, então eu achava que era só um nome.

SEE: - Que legal!

E: - Então abre um leque de possibilidades, até de.

SEE: - De leitura de mundo.

E: - Até no supermercado aparece às vezes alguma coisa que as pessoas.

SEE: - Perfeito.

E: - Simplesmente passam por cima por falta desse conhecimento.

SEE: - É verdade (.), *ãhã*.

E: - Questão 6 (.) que tipo de atividade (o) senhor (a) senhora, a senhora, perdão, acredita que seja necessário realizar na escola para motivar os alunos a trabalharem com a língua estrangeira?

SEE: - Olha, como falar, nós assim *óh*, um trabalho, *ã* com relação a teatro e a práticas contemporâneas que fazem que os jovens estejam sempre ligados, sempre em rede. Eu acredito assim que:: se nós realmente dermos valor e deixarmos o próprio jovem *né*, organizar a atividade, e ele está, hoje ele já fala, hoje já faz parte do dia adia desse jovem, pelo cotidiano que ele vive, os jogos que ele utiliza *né*, então nossos jovens jogam/ jogam vídeo game, sim, a vida deles é.

E: - As redes sociais.

SEE: - As redes sociais, *né*, as próprias bandas que eles vivem, então no mundo dos jovens não existe somente *ã*, valorizando uma língua. É que:: a escola nem sempre valoriza o dia a dia do jovem.

E: - *Éh*, é verdade.

SEE: - Então se nós deixarmos o jovem realmente construir incentivando para que ele use várias línguas, vai ser uma diversidade em respeito a todas as questões legais que é o multiculturalismo, o pluralismo de ideias e aí entra a questão da língua também. Eu acho que é só deixar fluir a partir do jovem. ((riso da supervisora))

E: - A senhora acredita que seu aluno consegue fazer uso das novas tecnologias, conhecer e interagir com novas culturas através do que aprendeu na escola, na língua Estrangeira aqui da escola, perdão? Por quê? A senhora acha que já tem, assim, aqui na escola alguma coisa, como o centro de línguas.

SEE: - *Ãhã*.

E: - Se ele está funcionando, se ele consegue interagir, se comunicar, a senhora acha que isso é possível?

SEE: - Eu acho que já está começando, nós começamos um grande projeto com o cinema *né*.

E: - *Ah*, que interessante!

SEE: - É, o ano passado, o nosso jovem, nós temos um menino aqui que trabalhou no Tempo e o Vento, ele tem bastante assim conhecimento, e teve também um professor de Português o ano passado, inclusive nós fizemos tipo um mini quiquito assim aqui da escola.

E: - Sim

SEE: - Vários. Tem um professor que trabalha muito com teatro na literatura. Então o ano passado nós juntamos o teatro, *ã* com/*ã* o trabalho de literatura e o cinema. Eles trabalharam com peças teatrais lindíssimas o ano passado, *ã/éh* trazendo as questões históricas, porque não também a língua, *né*. E o ano passado eles fizeram folders, a apresentação de cinema, peça teatrais, fizeram todo um trabalho direcionado a essas questões. Não senti a língua inglesa fazendo parte de forma privilegiada do contexto, mas sim interdisciplinar.

E: - Sim, mas como foi esse trabalho de interdisciplinaridade foi em termos de:: filme

SEE: - De fala de escrita. Já valorizando o inglês. Nada que despontasse, que fosse a estrela, o inglês, mas que fez parte do contexto.

E: - Mas já tem uma (.) sementinha, já começando a modificar?

E: - Já tem, já tem um trabalho. Inclusive tu podes fazer uma pesquisa na internet, tem blogs dos alunos.

E: - Tem algum, a senhora sabe de algum título para me passar, por favor?

SEE: - Não, fala com o M ((nome do funcionário da escola)), ele é que coordenou isso aí especificamente, daí o M ((nome do funcionário da escola)), pode de repente dar assim para ti dar uma olhada em todo material, um material riquíssimo feito pelos alunos.

E: - Tá, como se chama o projeto, mais ou menos.

E: - Cinema, o projeto de cinema aqui da escola.

SEE: - Tá eu posso dar uma olhada.

E: - *Ã* O senhor/a senhora , perdão, a senhora acredita que a falta de infraestrutura, como data show, computadores e internet dificultam o trabalho da professora de língua inglesa? Se esse material estivesse disponível para o professor ou a professora, ele está apto para fazer um bom trabalho com eles? Ou a senhora acha que não faz diferença?

SEE: - Faz sim, até a nossa escola já tem tudo isso, nós temos três salas, *ã* completamente equipadas, inclusive, a lousa digital em duas salas, que é um aparelho novo que está chegando. Nós vamos ganhar inclusive netbook para todos os alunos, tá chegando esse ano, cada um vai ter o seu netbook. Então nós temos um mundo em rede, as salas estão super equipadas.

E: - Os professores conseguem *ã* aproveitar essa tecnologia?

SEE: - Sala com ar condicionado.

E: - Pôr em prática o seu trabalho?

SEE: - A grande maioria já utiliza.

E: - Já.

SEE: - Data-show, sala de vídeo, computadores. Os nossos alunos aqui no E((nome da escola)) eles tem um (.) ambiente muito bom de trabalho. Aqui na escola eles têm *né* merenda escola, tem estrutura, eles tem alimentação. Então é uma escola super privilegiada esta aqui na questão de gestão no sentido material, a questão humana tá em formação porque:: eu percebo assim hoje existem livros pra todos os alunos, merenda pra todos os alunos, o prédio é bom, ar condicionado nas salas dos, os professores capacitados, os nossos professores muitas vezes são o mesmo da escola particular. É claro que num grupo de 150 professores tem aqueles 30 que não, que já não estão mais, *né* querendo.

E: - Sim.

SEE: - Estar em formação, talvez nem acredite mais e isso é decorrente de que? De uma construção de identidade desgastada porque o governo do estado não:: realmente incentiva para que o professor continue e para aqueles que gostam ou que realmente ou que pertencem a outros órgãos. Porque o governo do estado não dá incentivo para que esse professor aconteça.

E: - Tá bom.

E: - A senhora acredita que um bom ensino de língua inglesa deve conter, o senhor, a senhora acredita que deve um ensino deve conter, não aconteceu um problema. *Ops!* O que o senhor, a senhora acredita que um bom ensino de língua inglesa deve conter na escola

regular? Cite três quesitos básicos para um bom aproveitamento do tempo reservado para a língua inglesa?

SEE: - Ah, isso não é comigo, isso é com a professora. Com a professora direto?

SEE: - Porque é ela *né*, aí a língua inglesa tem que ser com a professora de inglês.

E: - Mas nem uma coisa que a senhora acredita que seja necessária, em termos de domínio público. O que a senhora acredita que seja bom, mesmo a senhora não sendo uma pessoa que não é da área?

SEE: - Sim, faz a pergunta de novo, deixa eu ver.

E: - O que a senhora acredita que um bom ensino de língua inglesa deve conter na escola regular?

SEE: - *Ah*, tem que ter domínio *né*, domínio da língua, (.)

E: - Só um pouquinho.

SEE: - Acredito assim que para qualquer disciplina, independente do inglês que não é a minha área, *né*, tem que se ter domínio. O ponto de vista dos conceitos, do conteúdo, porque os conceitos devem ter um viés, uma praticidade, deve servir para a vida, para concurso, lições de vida. Então, tu vai trabalhar o inglês tu tem que trabalhar um inglês que tenha um/uma possibilidade de leitura da realidade e interpretação e aplicabilidade. Três categorias.

E: - Ótimo.

SEE: - Só que eu não sei se é realmente isso que tu.

E: - É, depois eu vou ver na prática com a professora de inglês como está.

E: Tá bom. Muito obrigada!

Legenda

E: Entrevistadora

SEP: Supervisora da Escola Particular

E: - Bom dia!

SEP: - Bom dia!

E: - Ã, qual é a carga horária semanal de língua inglesa na escola no Ensino Médio em cada turma?

SEP: - Nós temos uma carga horária diferenciada, uma hora aula no primeiro ano, uma hora aula no segundo ano e duas horas no terceiro ano pelo (.) projeto que se desenvolve aqui no A((nome da escola)) do turno inverso no qual nós conseguimos aumentar a carga horária da base curricular e aí o Inglês, conseguimos colocar duas horas aula no terceiro.

E: - Tá bom.

E: - Que tipo de legislação a escola segue para a organização do Ensino Médio?

SEP: - A legislação nacional e a do estado *né*, nós estamos ligados ao sistema estadual de ensino.

E: - *Ã*, e como a disciplina a disciplina de língua inglesa está descrita no PPP – Plano Político Pedagógico-?

SEP: - Na verdade, tanto a língua inglesa quanto a língua espanhola elas fazem parte *né éh* do contexto que a gente vive de globalização *né*, da importância de pelo menos ter uma língua a mais além da língua mãe *né*.

E: - Sim.

SEP: - Pra poder participar desse mundo globalizado *né*, do mundo da tecnologia e fazer *éh* parte realmente do mundo *né*.

E: - Tá bom.

E: - Como a senhora define a identidade do Ensino Médio da sua Escola após a nova proposta do governo do estado? Ele é integrado, politécnico, qual, como a escola se organiza / se organiza?

E: - Nós, como instituição privada, temos a nossa metodologia própria *né*, a metodologia da rede S((nome da rede de ensino)) de escolas que está presente *éh* em mais de cento e trinta escolas no Brasil.

E: - Sim.

SEP: E: - *Né*, então ele não é, não é o ensino politécnico ele é um ensino regular.

E: - Sim.

SEP: - Co::m uma diferença bastante grande que ensina *né* o aluno a pensar, ele sai do aluno competidor pela informação pro aluno que pensa, *né*. . Nós trabalhamos em todas as disciplinas co::m leitura e interpretação *né*, não é só uma leitura na área de português, como tradicionalmente *né* se pensa *né*, a gente lê na matemática, lê na química, lê na física,

E: - Claro

SEP: - Enfim faz leitura, *né*, em todas as disciplinas, *éh*, conseguimos o mesmo objeto de aprendizagem seja lido nas disciplinas, nas diferentes disciplinas que se trabalha, *né*.

E: - Uma interdisciplinaridade?

SEP: - Interdisciplinaridade sempre. O nosso próprio material *né*, os nossos livros já são misturados assim, *né* e além de manter a identidade como escola católica e salesiana que é, *né*, de Dom Bosco.

E: - Tá bom.

E: - *Hum*, A senhora acredita que a modificação da proposta para o Ensino Médio, mais voltada para o mundo do trabalho, pode fazer com que o trabalho de língua inglesa seja mais intenso na escola regular?

SEP: - Com certeza, acho que o mundo do trabalho exige. O nível de exigência na capacitação das pessoas hoje no mundo de trabalho, com certeza aquele candidato que tem uma língua pelo menos estrangeira, *éh*, no seu currículo ele vai melhor.

E: - A senhora acha que tanto a escola que a senhora trabalha como as outras estão acordando pra isso, através dessa nova proposta, tá começando a despertar alguma coisa diferente?

SEP: - Eu imagino que sim, imagino que isso é uma oportunidade que está se abrindo *né*, pra que as línguas tenham o seu papel de destaque. Nunca deixando, é lógico, que sejam preponderantes a língua materna que é a portuguesa.

E: - Sim.

E: - A senhora acredita que a carga horária de língua inglesa é suficiente para o completo aprendizado dos alunos? Por quê?

SEP: - Não, não acredito, *né*, essa é uma condição que nós temos de dificuldade *né*, é com a carga horária e não na língua inglesa, temos outras disciplinas que precisariam de uma carga horária maior. A gente observa assim a criação de diversos títulos para disciplinas novas *né*, só que não adianta a gente na verdade aumentar as disciplinas, nós precisamos fortificar as disciplinas que a gente já tem na nossa base comum *né*.

E: - Sim.

SEP: - E trabalhar essas disciplinas que são criadas dentro das disciplinas base. Isso sempre conseguimos fazer *né*, e sendo assim a gente até poderia ampliar a língua inglesa, uma língua tão necessária no mundo *né*, mas hoje ela é bastante deficitária em termo de hora/aula, *né*, no ano letivo.

E: - *Ã*, a senhora acredita que a formação de um Centro de Línguas na escola, na sua escola poderia modificar a maneira de os alunos entenderem a necessidade do estudo de no mínimo de língua inglesa?

SEP: - (‘2) Olha eu penso assim *óh* que um centro de línguas é uma ideia boa *né*, mas ela demanda desde recursos *né*, tanto de espaço, como de material, como recurso humano que é talvez o: mais difícil (.) no momento. Eu penso assim que a: o aluno vai enxergar a necessidade da língua inglesa no momento que ele enxergar a necessidade *éh* veemente na sua vida. Eu acho que isso faz a diferença, *né* e a motivação deles, *né*.

E: - Sim.

SEP: - Para que ele consiga enxergar a real:: necessidade de falar mais de um idioma.

E: - Claro.

E: - Que tipo de atividade a senhora acredita que seja necessário realizar na escola regular para motivar os alunos a trabalharem a língua estrangeira na escola regular? O que a senhora acredita que podia ter assim?

SEP: - Eu penso que tanto a língua estrangeira, >como as demais disciplinas< a gente tem que mostrar a utilidade. Hoje em dia ninguém, ninguém *né*, é muito difícil, raro alguém aprender alguma coisa que não saiba para que serve.

E: - *Uhum*.

E: - Então esse é eu acho que o ponto de partida de qualquer disciplina e o inglês entra nesse *hall né*, a gente motivar e mostrar ao aluno pra que serve o estudo do inglês *né*, como qualquer outra disciplina. Qual é a utilidade prática na vida, *né*.

SEP: - *Tá bom*.

E: - A senhora acredita que seu aluno consegue fazer uso das novas tecnologias, conhecer e interagir com novas culturas através da disciplina de Língua inglesa da escola?

SEP: - Com certeza.

E: - Por quê?

SEP: - Com certeza. Eu acho que *é/h* dentro dessa perspectiva que a gente vive no mundo globalizado *né* que até a tecnologia está presente *né* em tudo na nossa vida. Com certeza aquele aluno que tem fluência no inglês, ele tem possibilidade de profissão muito mais fácil, com essa globalização.

E: - A senhora acha que alunos aqui na escola estão sendo bem preparados para isso, na sala de aula com a professora de inglês?

SEP: - Com certeza.

E: - A senhora acredita que a falta de infra-estrutura, como data show, computador e internet dificultam o trabalho da professora de língua inglesa?

SEP: - Não temos este problema.

E: - Mas a senhora acha que o colégio que tem a senhora acha que facilita por ter aqui na escola no trabalho dela, para trazer novas atividades pros aluno, algo assim, ou a senhora acha que não faz diferença, o que faz diferença é o professor que está em sala de aula?

SEP: - *Óh*, é, eu acho que toda o aporte tecnológico ele/: ajuda, agora a:: gente continua observando nas nossas aulas práticas que o professor ele faz a diferença *né*. No momento que o professor consegue passar a motivação da sua disciplina, no momento que o professor consegue ser o marqueteiro da sua disciplina, quer dizer, qual é o produto que ele vende *né*, ele vende a língua inglesa.

E: - Sim.

SEP: - Então se ele consegue fazer essa motivação no aluno, *tá*, o aporte tecnológico é apenas um detalhe.

E: - *Tá bom*.

E: - A senhora acredita, o que a senhora acredita que um bom ensino de língua inglesa deve conter na escola regular? Sua opinião pessoal.

SEP: - Eu acho que o ensino da língua inglesa ele deve na escola regular favorecer a oralidade, *né*.

E: - Sim.

SEP: - A:: gente observa que a preocupação dos professores é fazer com que o aluno escreva, escreva, escreva. De nada adianta um aluno bom escritor no inglês se ele não sabe se comunicar oralmente. Porque a nossa necessidade premente na língua estrangeira é a capacidade da gente se comunicar pelo menos o básico. Então eu penso que a escola regular deveria de repensar a sua prática quanto a isso. Um aluno que viaja para o exterior, ele não vai escrevendo o que ele precisa, ele precisa saber falar nem que seja o básico.

E: - Obrigada

ANEXO B – Entrevista com as professoras

Legenda

E: Entrevistadora

PEEB: Professora da Escola Estadual do Bairro

E: - Bom dia professora!

PEEB: - Bom dia!

E: - Qual é a carga horária semanal de língua inglesa na escola?

PEEB: - Uma hora aula.

E: - Tá bom.

E: - Como é o ensino de língua inglesa aqui na escola? Como a senhora trabalha com eles?

PEEB: - Normalmente eu trabalho com alguns diálogos, principalmente na oitava série. Nos primeiros anos eu já começo com algumas traduções pequenas, nos segundos e nos terceiro eu começo com traduções um pouco maiores e também trabalho com diálogo com eles.

E: - Tá bom.

E: - Este ensino faz uso das quatro habilidades - ler, escrever, falar e ouvir -? De que maneira.

PEEB: - ('2) A parte da leitura, da interpretação, são, *ã*, as traduções de textos; os diálogos são a parte oral *né*, no caso aí a (''3)

E: - O falar.

PEEB: - O falar e o ouvir e tem o áudio também, o cedezinho que eles ouvem em casa.

E: - Tá.

PEEB: - Então, dentro do que (.) dessa uma hora aula nós tentamos desenvolver um pouco dessas habilidades.

E: - Tá bom.

E: - O que a senhora consegue trazer, *ã*, de atividades que façam, que fazem uso da comunicação oral? Dê pelo menos um exemplo de atividade?

PEEB: - São os diálogos que nós fizemos em sala de aula.

E: - Sim, sim e eles leem assim?

PEEB:- Eles leem, eu leio, depois eles conseguem ler. Eles até gostam mais *dã*/ do que as traduções.

E: - Sim. Eles conseguem então entender o que eles estão falando?

PEEB: - Sim, conseguem. Primeiro eu peço para ele lerem e dizer do que se trata esse diálogo. Daí eles dizem algumas palavras nós não sabemos, aí então por último nós procuramos no dicionário e aí ele veem o que falta. Ou a gente vai (.)

E: - Fazendo junto?

PEEB: - Fazendo junto.

E: - *Tá*.

E: - *Ã*. É de domínio público que o ensino de línguas adicionais (.)

PEEB: - ((A professora teve que parar a entrevista para falar com os alunos.))

E: - É de domínio público que o ensino de línguas adicionais inclui o ser humano na sociedade moderna. A senhora acredita que seu aluno está incluído através da sua aula? Por quê?

PEEB: - Ainda acredito que não, porque é uma hora aula e eu acho que é muito para essa inclusão, mas dentro daquilo que se trabalha se tenta colocar que o inglês é necessário para todas as áreas *né*.

E: - Sim, sim.

PEEB: Dentro daquilo que nós conseguimos trabalhar sempre tem palavras que eles vão poder usar no dia a dia.

E: - Sim.

E: - Quais são os objetivos da sua aula de língua inglesa? Quando a senhora planeja a aula o que a senhora prevê assim?

PEEB: - Olha, a oralidade, *a:* (.) principalmente a leitura, *a::* forma de que eles saiam daqui daquele ano sabendo um pouco mais do que eles iniciaram o ano *e::* principalmente a compreensão deles daquele texto *né*, daquele diálogo.

E: - Tá bom.

E: - Segundo as Orientações Curriculares de 2006 no Ensino Médio, alguns dos objetivos da aula das línguas adicionais, *ã*, no Ensino Médio são educacionais e culturais. Como a senhora traz isso para a sua aula? A cultura da língua e o trabalho da educação através da língua.

PEEB: - (‘’3) Como eu posso te responder, deixa eu ver de novo.

E: - Segundo as Orientações Curriculares de 2006 no Ensino Médio, alguns dos objetivos da aula de língua adicional são educacionais e culturais. Como a senhora traz isso para a sua aula?

PEEB: - Eu acho que através da:: cultura da língua inglesa, colocando aquelas festas, *né*, da/ americanas ou inglesas assim dentro do ano.

E: - A senhora mostra para eles (.)

PEEB: - *Ahã*, isso.

E: - Exemplo de atividades?

PEEB: - De atividades? A gente tem o Halloween também, então eu tento dentro daquelas atividades durante o ano sempre trazendo (.) para o que eles estão estudando *né*, a língua que eles estão estudando.

E: - *Ã*.

E: - A senhora acredita que a sua aula é significativa para a formação do seu aluno? Por quê?

PEEB: - Sim, porque, *ã*, a língua é internacional e eles têm que saberem o que é essa língua e no cotidiano e no dia a dia deles é justamente o inglês que tem em todos os momentos, na internet, em músicas, em vídeos, no cinema, tudo *né*.

E: - Sim.

PEEB: Então colocar a importância *né*.

E: - Os alunos se interessam e participam ativamente da sua aula?

PEEB: - Sim.

E: - A que a senhora atribui essa participação?

PEEB: - Eu acho até pelo meu jeito assim de ser bem expansiva e brinco muito com eles e eles a facilidade eles não tem, mas se eles se dão bem comigo eu consigo muito, eles tem muito acesso *né*.

E: - Claro.

PEEB: - Nas turmas que eu dou aula eu tenho acesso pela minha facilidade assim que eu tenho de conversar e de me comunicar assim com os alunos.

E: - Claro.

E: - A senhora expõem em sua aula a importância de uma língua estrangeira? De que maneira a senhora faz isso?

PEEB: - Eu acho que tudo, que desde que eles acordam, eles vão no mercado a tarde tem um produto com o nome escrito em inglês, eles vão no banco, se eles estão jogando videogame, na internet, as músicas que eles ouvem. Tudo que cerca eles tem que saber que está em inglês, então que alguma coisa eles tem que saberem.

E: - A senhora expõem isso em aula para eles?

PEEB: - Sim.

E: - E eles? Sabem?

PEEB: - Sim, eles mesmos começam a se dar conta que (.)

E: - Como a senhora aproxima a aula de língua inglesa ao cotidiano dos seus alunos?

PEEB: - Eu aproximo a realidade *né*, essa realidade até que tem na pergunta anterior que tem, o que cerca o aluno justamente é o inglês *né*, então eu tento aproximar isso.

E: - A senhora traz atividades em relação a isso?

PEEB: - Isso, palavras que eu, por exemplo, vou trabalhar no texto em tem muitas palavras que é de conhecimento do aluno. Daí eu pergunto que palavras são essas que vocês conhecem? E eles me dizem uma infinidade de palavras. - *Ah*, então como vocês dizem que não sabem nada. É que essas palavras são da realidade do aluno. São do dia a dia, são do cotidiano, em textos, em diálogos, em filmes *né* músicas que a gente trabalha também. Num bimestre comum fica difícil.

E: - A senhora acredita que seu aluno está apto a usar a língua inglesa em seu futuro ambiente de trabalho a partir do que ele aprende aqui na escola? Por quê?

PEEB: - Não, acho que não. Acho que eles precisam ainda de (.) É um início, é uma base. Mas acho que o aluno tem que se especializar na área dele. Só uma hora/aula semanal é uma base. Não dá um sustento para eles.

E: - *Ã*, o trabalho com a Língua Inglesa foi modificado após a nova proposta de Ensino Médio com uma identidade voltada para o mundo do trabalho, já que, se foi mudado no politécnico, já que é tão importante o trabalho com a língua inglesa?

PEEB: - *É*, o politécnico eu não trabalho. Eu não dou aula de inglês para eles.

E: - O que a senhora acha, pelo que a senhora está ouvindo falar? Está mudando?

PEEB: - Não, eu acho que pelo eu falei com os outros professores, eu acho que continua a mesma coisa.

E: - Tá bom.

E: - O que a senhora acredita que um bom ensino de Língua Inglesa deve conter na escola regular? Cite três quesitos básicos para o bom aproveitamento do tempo reservado para o ensino de língua inglesa.

PEEB: - Eu acho que a oralidade *né*, a parte escrita, a parte oral, a escrita e principalmente o:: ouvir e o poder traduzir *né*. Eu acho que são ler, *ã*, ouvir e falar *né*.

E: - Sim.

PEEB: - Escrever é o último *né*, penso eu, *né*.

E: - Claro.

E: - Ok, thank you teacher!

Legenda:

E: Entrevistadora

PEE: Professora da Escola Estadual

E: - Bom dia!

PEE: - Bom dia!

E: - Qual é a carga horária semanal de língua inglesa na escola?

PEE: - É, uma hora aula por semana.

E: - Como é o ensino de língua inglesa aqui na escola? Como a senhora trabalha?

PEE: - Como eu trabalho? Eu procuro:: Concilia::r, (‘‘2) *ã*, o listening, com a escrita, com a tradução, com (.) a interpretação. Porque uma aula só é muito pouco *né*.

E: - Sim.

E: - Este ensino faz uso das quatro habilidades - ler, escrever, falar e ouvir -?

PEE: - Muito difícil, muito difícil. Eu consigo fazer mais a tradução, a interpretação, *né* o listening, a fala é pouco, pouquíssimo, não tem como até porque as turmas são be::m (‘‘3). Alguns alunos fazem curso fora, outros não têm base nenhuma que vem de outras escolas então fica complicado conciliar isso dentro da sala de aula.

E: *Tá*.

E: - O senhor consegue, a senhora (a), perdão, consegue trazer atividades que fazem uso da comunicação oral? Dê pelo menos um exemplo de atividade, se a senhora faz?

PEE: - *Éh::*, uma atividade seria os jogos *né*, com texto::, jogos com palavras em um contexto, *né*, ou seja, com um filme, uma música. Normalmente eu dou um texto, *né*. *Ã*, Eu procuro fazer isso e eu vejo que eles gostam, ou eu levo para a sala de vídeo, coloco o texto lá, leio com eles, então é um recurso que os motiva realmente a participarem da aula.

E: - *Tá, ã*, é de domínio público que o ensino de línguas adicionais inclui o ser humano na sociedade moderna. A senhora acredita que seu aluno está incluído através de sua aula? Por quê?

PEE: - (‘‘2) Eu acho que a minha aula é muito pouco. Se o aluno busca (.) *né* fora, na internet, nos jogos, *ã*, porque é muito pouco o que é passado para eles *né*, um encontro só de cinquenta minutos é quase nada. Mas se o aluno procura, se esforça, aquele que faz atividades em casa e participa da aula, que questiona esse tudo bem, mas (.) eu acho muito (.) pouco mesmo.

E: - Quais são os seus objetivos em relação a sua aula de língua inglesa?

PEE: - ('2) *Ah*, o meu objetivo é que (.) que eles se sintam motivados, que vejam que o que está sendo ensinado é pra:: vida deles, que eles consigam associar isso no dia a dia com o que eles encontram no mercado, na internet, nos meios de comunicação na língua inglesa e sintam necessidade de aprender *né*. De motivá-los e conseguir (.) *ã* captar o máximo das aulas, de informações, de troca de ideias. Na verdade resumindo é motivação *né* para que eles sintam bem e buscar fora.

E: - Mas a atividade que a senhora traz, por exemplo, faz com que eles tenham essa consciência, porque às vezes o aluno, ele não tem a consciência porque ele não tem alguém que o instigue a ter essa consciência. A senhora acha que a senhora consegue fazer isso, atividades que façam com que ele, *ah*, chegue no mercado, *ah* realmente (.) e daí tem outra atividade que (.) manda ele buscar lá no mercado e traz para a sala de aula. A senhora proporciona isso?

PEE: - *Ãhã*.

PEE: - (''3) Eu me esforço, ((risadinha)). Fazer sempre todo o tempo conversando com eles, falando isso que eles procurem, que eles encontrem mesmo.

E: - Mas em que atividade?

PEE: - Em atividades quando eu posso, porque (.) claro que eu não do, não focalizo o conteúdo em si, mas a comunicação *né* que é importante eles pegarem texto onde eles estiverem e consigam saber o que está escrito ali e consigam se comunicar com aquele, com aquele contexto, com aquele texto.

E: - *Tá*.

E: - Segundo as Orientações Curriculares de 2006 alguns dos objetivos da aula de língua adicional no Ensino Médio são educacionais e culturais. Como a senhora traz isso para a sua aula?

PEE: - ('''5) Educacionais e culturais? No sentido de aproveitamento para a vida, como eu havia dito antes *né*, a cultura é a vida e vida.

E: - A senhora traz a cultura da língua inglesa para a sua aula?

PEE: - Sim, com as comemorações (.)

E: Com datas comemorativas, com (.)

E: - Compara?

PEE: - *Ãhã*, comparo com a cultura desde a palavra até como se traduz e como nós falamos, como é que nós falamos / produzimos essa expressão. Eles, fica meio diferente engraçado, então isso eu consigo, faço sempre a / essa comparação, esse confronto com a cultura, *ã*, em aula sim. Na medida do possível sim.

E: - A senhora acredita que a sua aula é significativa para a formação do seu aluno? Por quê?

PEE: - ((risada da professora)) significativa. *Éh*, como é que eu vou dizer *éh*:: (.) poderia ser bem melhor, mas tem questão du:: tempo, eu faço o máximo que eu posso com eles *né*, mas eu me sinto até frustrada e:: m não conseguir ajudar mais aqueles que:: tem pouca base

e que precisam de um trabalho mais presença do professor. Embora eu faça tarefa, eu olho o caderno, eu:: converso, faço, estimulo em aula. Mas eu não tenho tanto contato em aula com eles em aula assim direto que eu possa (.) instigar mais, que eu possa (.) motivá-los mais, aí eu (.), fica difícil.

E: - Os alunos se interessam e participam ativamente da sua aula?

PEE: - (‘2) Sim eles gostam até quando se fala mais o inglês, eles gostam mais, embora eles não entendam, *éh*:: eles gostam disso, eles gostam de ouvir pronuncia, de tentar falar. Só que tu vai um ped / um pouco porque depois aí tu fica, *aí* aqueles que falam se salientam, chamam a atenção, se acham e os outros que não estão entendendo então tem que, meio assim, *ã* (.)adequar, não fa/falar tanto e também não falar nada do inglês na aula. É preciso, eles gostam e não tanto, falando na medida que eles entendam e que eles não se sintam assim excluídos porque a grande parte não sabe, não tem base.

E: - E a que a senhora atribui essa (.) *ã*, resposta positiva a sua aula? A que a senhora atribui isso?

PEE: - *Ã*?

E: Porque eles respondem positivamente, gostam, a que a senhora atribui?

PEE: - A que eu atribuo *ã*, *dã*/da minha própria motivação com eles, o próprio som da língua que eles gostam, que enfrentam *ah* com as/ as músicas *né*, é o que mais chama a atenção. Enfim, é a pronuncia, o som, é o entender a outra língua.

E: - A senhora expõe em sua aula a importância do estudo de uma língua estrangeira? De que maneira a senhora faz isso? E se essa maneira é eficaz para motivá-los a participar mais da sua aula?

PEE: - *Tá*. Dá para ti repetir porque eu não (.) ((risos da professora))

E: - A senhora expõe em sua aula a importância do estudo da língua inglesa, o ensino dela, em sua aula?

PEE: - Sim. Com certeza.

E: - De que maneira?

PEE: - (.) De que maneira, *ã*, dando exemplos de:: quem está terminando a faculdade, que sempre teve na família, é na comunidade, onde mora também e que estão se formando e não:: demora e estão procurando o inglês porque tem que acompanhar a aula, em qualquer área, médica ou não, *ã*, eles estão precisando estudar inglês durante o curso para poder acompanhar. Então eu falo para vocês é o diferencial é o inglês, como a informática, o inglês, o espanhol hoje, mas o inglês é mais importante pra darem continuidade para a futura profissão deles *né*. Isso eu faço com certeza.

E: - E é eficaz para motivados a participar da sua aula?

PEE: - *Éh*, eles ficam assim atentos, eles (.), a aula para quando eu falo dessa importância, que eu cito exemplo, que é o importante é citar exemplos, e dizer *ó* fulano, ontem acabei de/de falar com uma pessoa que está terminando o curso de engenharia civil e *tá*, está tendo qui (.) voltar pra o inglês porque não está preparado pra::: continuar seu estágio, pro

que no estágio ele precisa responder em inglês, ele precisa trabalhar e falar com inglês, *né*. Então (.) isso aí conta bastante.

E: - Como a senhora aproxima a aula de língua inglesa ao cotidiano dos seus alunos?

PEE: - (.) Como eu?

E: - Aproxima a sua aula de língua inglesa ao cotidiano do seu aluno?

PEE: - Aí, o que eles vivenciam no momento, os jogos, eu sempre questiono eu aula os, as músicas que eles ouvem, do momento, dos jogos. Com o que eles se deparam, na nos lugares que ele vão que tem o inglês, que eles leem (.). Busco sempre deles *né*, procuro fazer o momento deles.

E: - A senhora acredita que seu aluno está apto/a a usar a língua inglesa em seu futuro ambiente de trabalho a partir do que ele aprende aqui na escola? Por quê?

PEE: - Não, claro que não ((risos da professora)). Se ele busca bastante, tudo bem *né*, ele tem uma base, mas pra enfrentar o mundo de trabalho não aí ele tem que fazer um curso paralelo. Não tem como numa aula por semana.

E: - O trabalho com a língua inglesa foi modificado após a nova proposta de Ensino Médio com uma identidade voltada para o mundo do trabalho, essa proposta foi modificada sabendo que se comunicar em inglês pode ajudar os alunos conseguirem uma melhor colocação profissional se dominarem a língua inglesa?

E: - A senhora modificou com o pessoal do politécnico, com essa, devido a essa nova proposta, devido a essa nova identidade?

PEE: - É nós estamos caminhando nisso *né*.

E: - Começando?

PEE: - Começando *éh*. Eu tento todo tempo abertura dos meus colegas para que a gente trabalhe junto pra que:: o aluno perceba esse:: essa ideia conjunta, essa modificação, essa (.) essa vivência melhor deles, no entendimento de conteúdos e:: ver na necessidade de::/de levar isso para a vida deles, aproveitando a(.) o dia a dia deles *né*. Até para motivar, nesse sentido sim. Não (.) / Sim estamos caminhando, estamos caminhando. ((risos da professora))

E: - O que a senhora está modificando na sua aula de língua inglesa?

PEE: - Modificando na minha aula, *ã*, falando, ligando as disciplinas, *ã*, *óh*, fazendo com que ele percebam esse/essa ligação com os outros colegas, com as outras disciplinas *né*, esse trabalho eu tô fazendo. Do próprio conteúdo, o assunto.

E: - Em geral?

PEE: - Em geral, é.

E: - É interligando as áreas?

PEE: - *Éh* (.) Contextualizando tod/todas as áreas, *éh*.

E: - O que a senhora acredita que um bom ensino de Língua Inglesa deve conter na escola regular? Cite três quesitos básicos para um bom aproveitamento do tempo reservado para o ensino de língua inglesa na escola.

PEE: - Mais aulas *né*, teriam que ter no mínimo duas horas aula e:: (.)

E: - Quem sabe um projeto no turno inverso?

PEE: - *Éh*, nós estamos tentando agora esse ano, *ã*, o retorno do centro de línguas, nós temos o centro de línguas aqui que é aberto até a comunidade, então (.) provavelmente esse ano será aberto e eles, aí é o reforço, eles vão trabalhar, nós trabalhamos lá a conversação o listening, lógico e a escrita. Um conjunto todo, mas priorizando mais o listening, ouvir, o falar e o escrever.

E: - Sim e a senhora acha qui: talvez esses projetos paralelos, feito com os alunos, no turno inverso, com (.) as atividades que instiguem eles a participação, a busca de conhecimento, a senhora acha que seria bom?

PEE: - Ótimo.

E: - O que a senhora acha que falta para que aconteça isso na escola?

PEE: - Eu acho que até de:: outras faculdades, no caso a Unipampa tá aí podia vir fazer um trabalho com eles, e projetos. A escola, eles mesmos, nós conseguirmos fazer com eles, montar com eles um projeto dentro das aulas de seminário. Só que é muito pouco. Isso aí, mas adiante com o número maior de aula, *né*. Mas que se pode fazer alguma coisa mais? Com certeza. (‘’3). Acredito que precisa vir gente de fora mais, é pelo tempo *né*.

E: - *Ã*, Precisa de ajuda?

PEE: - De ajuda, *ãhã*.

E: - Em termos de novidades?

PEE:- Novidades.

E: Projetos intelectuais, >além dos projetos < que já estão acontecendo.

PEE: - Sim.

E: - Também. Nessa parte relacionada a tempo de hora / aula dos professores. Porque às vezes ele tem sua carga fechada e não tempo.

PEE: Exato, *ãhã*. Agora com o centro de línguas, vai ajudar, só que assim, que tem um número limitado porque não tem professor suficiente pras aulas e o interesse deles. A motivação, nós, eu faço isso em sala de aula, vou fazer, vou passar de aula em aula, tudo, mas, *ã*, pode haver alguma coisa a mais, com certeza.

E: - Thank you!

Legenda

E: Entrevistadora

PEP: Professora da Escola Particular

E: - Bom dia!

PEP:- Bom dia!

E: - Qual é a carga horária semanal de língua inglesa na escola, para cada turma?

PEP:- Para cada turma depende, o ensino fundamental (.)

E: - O ensino médio.

PEP: - A tá, ensino médio (.) os primeiros anos e segundo é uma vez somente na semana e o terceiro é duas.

E: - Como é o ensino de língua inglesa na escola? Como a senhora trabalha?

PEP:- A gente trabalha muito com a abordagem comunicativa.

E: - Sim.

PEP:- Certo, a gente:: *ã* faz com que:: , a gente tenta ensinar realmente os alunos a compreenderem mais a língua e a trabalhar com a oralidade.

E: - *Tá*.

PEP: - Através disso a gente trabalha a gramática, mas tudo com jogos, é be::m(.) divertido.

E: - Este ensino faz uso das quatro habilidades - ler, escrever, falar e ouvir - ? De que maneira?

PEP:- Pode repetir?

E: - Este ensino faz uso das quatro habilidades

PEP:- Sim.

E: - Ler, falar e ouvir. De que maneira?

PEP: - De que o que?

E: - De que maneira?

PEP: - A gente trabalha :: (.) , por exemplo, eu tenho um projeto agora que eles tem que fazer o jornal da escola, *né*, tem também o projeto de concurso de quem contar a melhor história, nisso eles vão ter que pesquisar em inglês, vão ter que falar em inglês e vão ter que escrever em inglês.

E: - *Tá bom*.

E: - A senhora consegue trazer atividades que fazem uso da comunicação oral? Dê pelo menos um exemplo de atividade?

PEP: - Acabei de dar o exemplo do projeto da história.

E: - *Tá bom*.

E: - Então, é de domínio público que o ensino de línguas adicionais inclui o ser humano na sociedade moderna. , é de domínio público que o ensino de línguas adicionais inclui o ser humano na sociedade moderna. A senhora acredita que seu aluno está incluído através da sua aula? Por quê?

PEP:- Não, sim porque a gente trabalha muito:: o que acontece no mundo *né*, a gente trás na verdade *éh*:: a convivência deles em casa, na sala de aula e então vindo para cá a gente trabalha de uma maneira que eles conseguem entender.

E: - *Tá*.

E: - Quais são os objetivos da sua aula de língua inglesa? Os seus objetivos quando a senhora prepara uma aula?

PEP: - É que seja divertida, e que eles possam trabalhar a proposta comunicativa oral.

E: - *Tá*.

E: - Segundo as Orientações Curriculares de 2006 alguns dos objetivos da aula de língua adicional no Ensino Médio são educacionais e culturais. Como a senhora traz isso para a sua aula?

PEP: - Não ouvi, podes repetir?

E: - Segundo as Orientações da da/ Curriculares de 2006 alguns dos objetivos da aula de língua adicional no Ensino Médio são educacionais e culturais. Como a senhora traz isso para a sua aula? A cultura da língua, a cultura dos países que falam inglês, a parte educacional.

PEP: - *Ah*, sim, tudo tá incluso. Como eu tenho te falado, a gente trabalha muito o que acontece no mundo. Por exemplo, tem esses textos que eu tenho que trabalhar também. A gente trabalha a interpretação de texto, a gente faz a:: (.), tem muito a parte cultural, que eles aprendem a cultura de várias línguas através dos textos em inglês. E também através dos projetos e das pesquisas que a gente pede para eles fazerem.

E: - Tá bom.

E: - A senhora acredita que a sua aula é significativa para a formação do seu aluno? Por quê?

PEP: - Sim, acredito porque :: *ã* (‘2) eles vão sair daqui com uma noção do inglês e hoje em dia o mundo lá fora precisa de alunos que tenham noção de inglês e todos aqui saem com uma noção ou de entender ou de fala do inglês.

E: - Claro.

PEP: - Preparando o aluno para o mundo na verdade.

E: - Claro.

E: - *Ã*, Os alunos se interessam e participam ativamente da sua aula?

PEP: - (‘2), Sempre.

E: - *Ã*, O que a senhora acredita, que:: todos conseguem participar ou alguns ainda precisam melhorar?

PEP:- Todos participam? Todos participam, não significa qui:: todos saibam a mesma coisa.

E: - Não, claro.

PEP: - Mesmo aqueles que não saibam, vão participar, porque eles tentam. A minha avaliação também é, é:: com base nisso. Não é com base no que eles sabem e sim na tentativa de aprender.

E: - Claro.

E: – A senhora expõe em sua aula a importância do uso, do ensino, do aprendizado da língua estrangeira? De que maneira a senhora faz isso? A senhora, *ã*, explica a importância pro aluno do estudo da língua inglesa, de que maneira a senhora faz isso e se é eficaz?

PEP: - Não, *éh*, na verdade a gente não fica falando sempre, a toda hora, mas eles sabem, a gente falou no início do semestre e cada vez a gente fala *óh* gente isso aqui é importante, vocês sabem que tem E ((nome do processo seletivo para entrada na universidade)), que tem que participar e vocês sabem que uma viagem para o exterior vocês tem que falar, vocês vão se virar? Então a gente explica assim a importância.

E: - *Ah tá*.

E: - Como a senhora aproxima a aula de língua inglesa do cotidiano dos seus alunos?

PEP: - (“”4) a gente *ã* vive isso, eles são jovens, a gente tem que trazer coisas modernas, então *éh* :: *éh* jornal, é e televisão também que a gente traz e temos ideia de trabalhar com eles o que eles acham gostoso. Então não adianta tu trabalhar com eles sobre política numa turma enquanto na outra eu posso trabalhar sobre política porque eles gostam, se interessam, então tudo depende do interesse da turma.

E: - *Tá*.

E: - A senhora acredita que seu aluno está apto a usar a língua inglesa em seu futuro ambiente de trabalho a partir do que ele aprende na escola? Por quê?

PEP: - Sim (.), mas também tem que ter a dedicação do aluno *né*.

E: - Claro.

PEP: - Nem todo mundo vai sabe:: r (.) sair daqui falando, então se ele realmente quer, ele vai atrás e vai buscar mais e mais.

E: - Tá bom.

PEP: - O trabalho com a Língua Inglesa foi modificado aqui na escola após a nova proposta de Ensino Médio com uma identidade voltada para o mundo do trabalho, *né*, porque agora saber se comunicar em inglês pode ajudar o aluno a conseguir uma melhor oportunidade no mundo de trabalho. A senhora acha que mudou?

PEP: - Eu não sei se mudou.

E: - Ou tá mudando?

PEP: - Nas escolas está mudando um pouco sim. Antigamente eu estudava aqui e não era essa a visão comunicativa. Hoje já é.

E: - O que a senhora acredita que um bom ensino de Língua Inglesa deve conter na escola regular? Cite três quesitos básicos para o bom aproveitamento do tempo reservado para língua inglesa. O que a senhora acha que precisa ter na aula de língua inglesa na escola regular que é muito importante, que não pode fazer falta?

PEP: - Eu acho que primeiro precisa ter mais vontade (''2) e:: a vontade ela é:: medida, na verdade, pela motivação do aluno e então o professor tem que passar motivação e vontade para o aluno querer aprender. Sim, tem que ter diversão, jogos e també::m foco no que eles querem aprender *né*.

E: - Thank you teacher!

ANEXO C – Entrevista com os alunos

Alunos da Escola Estadual do Bairro

Legenda

E: Entrevistadora

AA1EEB: Aluna 1 da Escola Estadual do Bairro

P: pessoa de fora da entrevista.

Observação: Todos os alunos entrevistados na escola confidenciaram que tem bastante dificuldade na Língua Inglesa.

E: - Bom dia!

AA1EEB- Bom dia!

E: - Bem alto.

E: - Qual a carga horária semanal da disciplina de língua inglesa na escola?

AA1EEB: - Tem uma aula por semana.

E: - Você acha este tempo suficiente para estudar inglês?

AA1EEB: - >Não. Nenhum pouquinho<.

E: - Por quê?

AA1EEB: - Por causa que as vezes tipo eu que sou um pessoa tem dificuldade e as vezes é impossível aprender, tu traduzir um texto. A gente leva para casa e traduz em casa e às vezes tem dificuldade por que às vezes uma palavra ali não tem pra ti traduzir daí tu tem que deixar aquela palavra para depois o professor te ensinar depois e na aula perguntar de novo.

E: - Tá bom.

E: - Você acredita que esta nova proposta de Ensino Médio, mais voltada para a área do trabalho, o politécnico, melhorou o trabalho com a língua inglesa na escola? Por quê?

AA1EEB: - Não, não por causa que mesmo assim a gente ainda não tem tempo pra:: professor dar orientação para a gente. Ainda ficou uma coisa (.)

E: - Ã, você acredita que se, você acredita que se tivesse tempo seria interessante intensificar o trabalho com a língua inglesa? Seria de interesse?

AA1EEB: - Com certeza.

E: - Por quê?

AA1EEB: - Porque, porque aí a gente teria mais (.), a gente já saberia mais assim, pra gente se preparar até para a vida profissional da gente.

E: - Bom, na sua opinião houve alguma diferença no estudo com a língua inglesa desde que tu ingressaste no primeiro ano até agora?

AA1EEB: - Alguma coisa teve, eu fiz um cursinho muito tempo. Mas, mesmo assim eu vejo que pra mim ter pra minha profissão eu chegar e eu sei inglês ainda não dá eu tenho que >me preparar<, além de eu estar no colégio eu tenho que fazer um cursinho e >me especializar<, sendo que eu poderia estar melhor no colégio.

E: - Tá bom.

E: - Ocorrem projetos paralelos aos conteúdos trabalhados em aula para que os alunos ponham em prática o que aprendem em relação à língua inglesa?

AA1EEB: - *Ah*, às vezes sim, tem, a professora às vezes dá.

E: - Que tipo de trabalho?

AA1EEB: - Ela dá, ela faz a gente fazer, ontem mesmo a gente fez um trabalho. A gente fez a >interpretação do texto<, a gente relaciona >as perguntas<, mas não é aquele trabalho assim da gente grava. A gente faz o trabalho no papel, até no momento a gente sabe, mas depois passa e não (.). É uma coisa que não fica.

E: - Não é um projeto que mobiliza.

AA1EEB: - *Éh*, exatamente.

E: - Toda turma a produzir alguma coisa.

AA1EEB: - Isto.

E: - Tá bom.

E: - Um dos deveres do Ensino Médio é preparar o aluno para o mundo do trabalho, você acredita que sua escola está trabalhando bem a língua inglesa com seus alunos para atingir este objetivo? Exemplifique.

AA1EEB: - Não, porque, é como eu disse *né*, pela profissão que a gente quer, pelo futuro da gente. A gente não tem uma especialização aqui. A gente tem que se especializar em

outro lugar. Aqui não tem. A gente sabe o básico, mas o básico dos básicos mesmo, não tem aquela coisa assim ai, eu vou sair daqui, vou poder encarar o inglês, não, eu tenho que me especializar primeiro.

E: - Tá bom.

E: - As aulas de inglês lhe motivam a praticar inglês fora da sala de aula?

AA1EEB: - Não ((risos)), a gente fica com vergonha até de falar assim, porque a gente não sabe, a gente vai ler um texto, a gente não sabe nem pronunciar as palavras.

E: - *Tá*.

AA1EEB: - ((risos))

E: - E nem ouvir música, nada, assistir filme com legenda para que vocês consigam ouvir em inglês.

AA1EEB: - Não, assim, ouvir sim, a gente quer ouvir, mas não entende.

E: - *Ah*, tá bom.

AA1EEB: - (risos)

E: - Há algum conteúdo adquirido na disciplina de língua inglesa na escola que você consegue utilizar fora dela?

AA1EEB: - Ah (.), não. Não tem assim.

E: - Tá bom.

E: - Você acredita que o que é trabalhado na disciplina de língua inglesa lhe dá subsídios para conversar em inglês em redes sociais, ler um texto ou uma charge em inglês?

AA1EEB: - *Ah*, até às vezes conversar sim, até tem palavras que sim, que a gente usa sim, que dá assim, que a gente entende, que dá pra ter um dialeto com as pessoas assim, alguma coisa.

E: - Pouco ou mais ou menos?

AA1EEB: - Mais ou menos, um pouco assim, o básico assim. Não dá pra ti dá ter uma conversa, >como a gente tá conversando agora<, mas perguntar como é que tá, >a gente já sabe como é que é <o básico mesmo pra ti >perguntar< o nome da pessoa e tal assim, daí o inglês assim a gente sabe essa parte, pra gente ter assim uma conversar, ou até escrever ou a ler um texto não tem como.

E: - Tá bom.

P: - Tem alguém aí com vocês?

E:- Você acredita que. *Ah*, não. O que você gostaria que fosse trabalhado na aula de língua inglesa da sua escola e que não ocorre durante as aulas?

AA1EEB: - *Éh*, até assi::m, uma atividade ma::is, como vou dizer assim, unir o estudo com o divertimento, divertir e estudar ao mesmo tempo. Porque às vezes a gente fica só na parte teórica, por isso muitas vezes isso não ajuda na prática. Então às vezes a gente precisa

mais, ter mais prática em sala de aula. A gente só fica naquela parte teórica, escrever, copiar e traduzir um texto. Eu acho, na minha opinião, ((Sim, é isso que importa)) ((fala do entrevistador)), pra mim que tenho essa dificuldade de pegar o inglês, acho bom às vezes ter prática para a gente começar a exercer assim a língua portuguesa, a língua inglesa.

E: - Tá bom.

E: - Para você uma boa aula de língua inglesa deve ter?

AA1EEB: - Oi?

E: - Para você uma boa aula de língua inglesa deve ter?

AA1EEB: - *Ah*, acho que ter o interesse junto dos colegas, *é a* professora também ter paciência bastante e fazer a gente pronunciar as palavras, repetir bem *né*, e ter assim eu acho que a gente se dedicar mais e ter atenção durante a aula.

E:- É isso?

AA1EEB: - É.

E: - Ok, thank you:!!

Legenda

E: Entrevistadora

AA2EEB: Aluna 2 da Escola da Estadual do Bairro

E: - Bom dia!

AA2EEB: - Bom dia!

E: - Qual é a carga horária semanal da disciplina de língua inglesa na escola?

AA2EEB: - Uma aula por semana.

E: - Você acha este tempo suficiente para estudar inglês?

AA2EEB: - Não, eu não acho.

E: - Por quê?

AA2EEB: - Porque (4''''') porque a gente tem muita dificuldade *né* em inglês, então uma aula por semana é pouco para todo mundo aprender.

E: - Você acredita que esta nova proposta do Ensino Médio, voltada para a área do trabalho, você acredita que esta nova proposta do Ensino Médio, voltada para a área do trabalho, melhorou o trabalho com a língua inglesa na escola? Por quê?

AA2EEB: - Não, não melhorou.

E: - Por quê?

AA2EEB: - Porque é pouco tempo.

E: - Ainda continua pouco tempo?

AA2EEB: - Continua pouco tempo.

E: - Você gostaria que se intensificasse o trabalho com a língua inglesa?

AA2EEB: - Sim, mais dias::, pelo menos umas duas ou três aulas por semana, porque é muito pouco tempo para a gente aprender.

E: - Tá bom, na sua opinião, houve alguma diferença no estudo com a língua inglesa desde que tu ingressaste no primeiro ano até agora?

AA2EEB: - Não muita, pouca coisa.

E: - *Ã*, por que tu acha? Por causa do pouco tempo ou por causa da didática do professor?

AA2EEB: - Por causa do tempo também, porque eles não tem (.), uma aula por semana é pouco para ensinar, pra ir mais além daquilo que eles podem ensinar para nós.

E: - *Tá*.

E: - Ocorrem projetos paralelos aos conteúdos trabalhados em aula para que os alunos ponham em prática o que aprendem em relação à língua inglesa?

AA2EEB: - Não.

E: - O que ocorre em sala de aula em relação a trabalhos, além de provas?

AA2EEB: - Nada mais.

E: - Nada mais?

AA2EEB: - Nada mais.

E: - *Tá*.

E: - Um dos deveres do Ensino Médio é preparar o aluno para o mundo do trabalho, você acredita que sua escola está trabalhando bem a língua inglesa com seus alunos para atingir este objetivo? Exemplifique.

AA2EEB: - Basicamente não. Um pouco sim, um pouco não. Por quê? Por causa do tempo também *né*. Eles não têm tempo para ensinar e também não tem tempo pra ir além daquilo e a gente acha, não tem como (.)

E:- Aprender?

AA2EEB: - *Éh*, não tem como aprender. É muito pouco tempo para aprende, é pouco tempo para eles terem aula com nós também.

E: - Eu acho muitos alunos na sala poderia ser também (.)

AA2EEB: - *Uhum*.

E: - Ocorrem, já foi.

E: - Já perguntei essa > um dos deveres do ensino médio é preparar o aluno para o mundo do trabalho< , já.

E: - Questão seis: as aulas de língua inglesa da escola lhe motivam a praticar inglês fora da sala de aula?

AA2EEB: - Sim.

E: - O que tu fazes?

AA2EEB: - Eu:: (.), além de:: (.) tá na escola, eu converso com pessoas de fora, mas com a ajuda do G((tradutor de língua estrangeira na internet)), *né*.

E: - Sim, mas tu consegue comunicar alguma coisa?

AA2EEB: - Pouco.

E: - Mas já tem alguma base?

AA2EEB: - *Ã*, a gente tem pouca coisa, a gente aprende / aprendeu o básico *né*, é perguntar o nome, a onde mora e coisas assim, então isso motiva um pouco a gente a ir além do que a gente aprende no colégio.

E: - Sim, e tu consegue usar o G((site de pesquisa na internet)) e se comunicar com outra pessoa.

AA2EEB: - Sim.

AA2EEB: - Em inglês?

AA2EEB: - Sim.

E: - *Ah*, já é alguma coisa, é muito bom.

E: - Há algum conteúdo adquirido na disciplina de língua inglesa na escola que você consegue utilizar fora dela?

AA2EEB: - (‘2) *É* :: (.), hu::m (.), assim, às vezes (.) eu e minha mãe mesmo a gente conversa um pouco assim em inglês, porque a gente >chega em casa<, eu chego em casa e brinco com ela, falo alguma coisa em inglês e ela já responde assim.

E: - *Ah*, tá bom.

E: - Há algum conteúdo >adquirido<

AA2EEB: - Não.

E:- Você acredita que o que é trabalhado na disciplina de língua inglesa lhe dá subsídio para conversar nas redes sociais em inglês, ou ler um texto, uma charge em inglês?

AA2EEB: - Não, não dá, porque é pouca coisa.

E: - O que você gostaria que fosse trabalhado na aula de língua inglesa da sua escola e que não ocorre durante as aulas?

AA2EEB: - Mais (.), é (.), pegar um texto, traduzir, e aprender a falar aquele daquele jeito, porque (.) a gente só traduz e a professora lê. A gente não tem (.), como é que eu vou te dizer, a gente não fala, entende?

E: - Entendo (.), vocês não discutem.

AA2EEB: - É a gente não discute. Ela só pede para a gente traduzir, as vezes não tem tempo pra traduzir tudo na aula, a gente faz em casa.

E: - Tá.

AA2EEB: - Para você uma boa aula de língua inglesa deve ter?

AA2EEB: - Mais dinâmica.

E: - O que mais?

AA2EEB: - Mais tempo.

E: - Ok, thank you:!

Legenda

E: Entrevistadora

AO1EEB: Aluno 1 da Escola Estadual do Bairro

E: - Bom dia!

AO1EEB:- Bom dia! Bom dia!

E: - Qual é a carga horária semanal da disciplina de língua inglesa na escola?

AO1EEB: - É só um período por semana.

E: - Você acha este tempo suficiente para estudar inglês?

AO1EEB: - Não, teria que ser no mínimo três por semana.

E: - Tá bom.

E: - Você acredita que esta nova proposta voltada para o Ensino Médio, voltada para o mundo do trabalho, perdão, proposta do Ensino Médio, melhorou o trabalho com a língua inglesa na escola? Por quê?

AO1EEB: - Eu acho que não. Pra mim (.) não mudou nada, na minha teoria *né*, porque (.) se tivesse mudado nós estaria sabendo mais, teria mais período de inglês, mas não tem.

E: - Tá bom.

E: - O que tu acha que poderia ser feito para mudar?

AO1EEB: - *Éh*, poderia ter mais aula para começo e mais teoria / do que simples, mais teoria e mais prática do que simplesmente teoria, porque a prática leva tu a aperfeiçoar.

E: - Tá bom.

E:- *Ã*, na sua opinião, houve alguma diferença no estudo com a língua inglesa desde quando tu ingressou na escola no primeiro ano até agora? Tu conseguiu evoluir?

AO1EEB: - Não, *éh::(.)* só:: mais dificultou *né*, porque antes era mais tu aprender a falar alguma coisa. E a gora não, agora é mais verbos, alguma coisa assim do tipo, então não teve assim (.)

E: - Não teve uma evolução?

AO1EEB: - Teve, mas não muito, *ã*, fala mais.

E: - Tá bom.

E: - Ocorrem projetos paralelos aos conteúdos trabalhados em aula para que os alunos ponham em prática o que aprendem em relação à língua inglesa? Além das provas, ocorrem trabalhos para vocês porem em prática?

AO1EEB: - Sim, alguns quando tem tempo *né*, o tempo é curto, só uma aula por semana.

E:- Que tipo de trabalho ocorre?

AO1EEB: - *Ah*, de vez em quando a professora manda uma pesquisa com, pra a gente fazer.

E: - Vocês fazem em inglês?

AO1EEB: - *Éh*, faz em inglês. Passar para o português, de português ao inglês, o texto, entende?

E: - *Ah*, tá bom, daí vocês pegam o texto em aula e traduzem?

AO1EEB: - Sim, no caso sim, em casa, porque não dá tempo na aula.

E:- Sim, sim.

E: - *Ã*, Um dos deveres do Ensino Médio é preparar o aluno para o mundo do trabalho, você acredita que sua escola está trabalhando bem, em relação à língua inglesa, os seus alunos para atingir este objetivo?

AO1EEB: - Eu acho que não porque teria, pra começo eu teria que falar alguma coisa e eu não sei nem (.) só assim ó o básico do básico.

E: - *Tá*.

AO1EEB: - Porque não sei nada.

E: - Então tu acha que tá, ainda tá precisando modificar?

AO1EEB: - Precisaria ficar desejável, precisaria ter mais aula, ter mais prática.

E: - Tá bom.

E: - As aulas de língua inglesa da escola lhe motivam a praticar inglês fora da sala de aula?

AO1EEB: - Não.

E: - Tu acha muito pouco, tu não consegue a atividade?

AO1EEB: - Não, teria que ter, não é da professora, teria que ter mais aula para a gente saber alguma coisa. Porque o cara não sabe, é só o básico mesmo assim.

E: - *Tá*, então tu não sente vontade de (.)

AO1EEB: - Não, não sinto. Não tem porque eu estudar aquilo que eu não vou (.), não vou ter como usar, porque é muito pouco *né*.

E: - Tá bom.

E: - *Ã*, há algum conteúdo adquirido na disciplina de língua inglesa na escola que você consegue utilizar fora dela?

AO1EEB: - *Ã*, até agora não.

E: - O que vocês gostaria que fosse, não.

E: - Você acredita que o trabalho, que o que é trabalhado em aula na disciplina de língua inglesa lhe dá subsídio para conversar através das redes sociais em inglês, ler um texto ou uma charge?

AO1EEB: - Não.

E: - O que você gostaria que fosse trabalhado na aula de língua inglesa da sua escola e que não ocorre durante as aulas?

AO1EEB: - Mais prática, como a gente pegar e falar entre nós em inglês, no lugar de ter assim a escrita e o jeito de tu ler deveria ser mais falado, é duas pessoas falando.

E: - Sim

AO1EEB: - Ter assunto.

E: - Diálogos.

AO1EEB: - *É*.

E: - Vocês repetirem?

AO1EEB: - *É*.

E: - Conversarem.

AO1EEB: - Isso aí é que mais deixa a desejar.

E: - Para você uma boa aula de língua inglesa deve ter?

AO1EEB: - Deve ter mais prática, mais prática entre os alunos e os professores. É isso que teria que ter mais.

E:- *É* isso? Mais alguma coisa?

AO1EEB: - Não.

E: - Ok, thank you:!!

Legenda:

E: Entrevistadora

AO2EEB: Aluno 2 da Escola Estadual do Bairro

E: - Bom dia!

AO2EEB: - Bom dia!

E: - Qual é a carga horária semanal da disciplina de língua inglesa na escola?

AO2EEB: - Uma por semana.

E: - Você acha este tempo suficiente para estudar inglês?

AO2EEB: - Não.

E: - Por quê?

AO2EEB: - Porque (.) não dá tempo da gente terminar os trabalhos que a gente faz em aula. E aí a gente chega em casa e tem traduzir o texto, e só bota no Google ali e deu *né*, não entende nada.

E: - Tá bom.

E: - Você acredita que esta nova proposta do Ensino Médio, mais voltada para a área do trabalho, melhorou este trabalho com a língua inglesa na escola? Por quê?

AO2EEB: - Não, porque antes, antes desta proposta entrar a gente tinha duas aulas por semana e com ela entrando no colégio a gente ficou reduzido a um horário só. Ficou bem pior.

E: - Tá bom. E:: se, tu acha que poderia se intensificar esse trabalho com a língua inglesa porque tem os projetos *né*, >até eu nem comentei com vocês<, tem os projetos prá (.) dos seminários, tu acha que intensificasse os trabalhos a partir desses projetos seria interessante com o inglês?

AO2EEB: - Sim. Porque a gente sai despreparado daqui no caso. Com o projeto talvez a gente fosse (.), fosse mais integração com a gente.

E: - *Hum*. Muito bom.

E: - Na sua opinião, houve alguma diferença no estudo com a língua inglesa quando, desde que tu ingressaste na escola no primeiro ano até agora (.) no terceiro?

AO2EEB: – A diferença foi é que parece que foi diminuindo a qualidade no caso. Foi diminuindo o horário e foi só. A professora só larga a matéria ali e daí na outra semana a gente tem que rever aquela matéria porque a gente aprendeu aquilo ali e já esqueceu, no caso.

E: - Sim, sim.

E: - Ocorrem projetos paralelos aos conteúdos trabalhados em aula para que os alunos ponham em prática o que aprendem em relação à língua inglesa?

AO2EEB: - Projetos práticos não, somente teóricos mesmo, ela manda textos e tá no caso *né, só*.

E: - Só tradução?

AO2EEB: - Só tradução.

E: - Tá bom.

E: - Um dos deveres do Ensino Médio é preparar o aluno para o mundo do trabalho, você acredita que sua escola está trabalhando bem a língua inglesa com seus alunos para atingir este objetivo? Exemplifique.

AO2EEB: - Não a gente tá muito despreparado no caso, se eu fosse conversar com alguém realmente, se alguém me pedisse uma informação eu não saberia falar nada, *né*.

E: - Tá bom.

E: - As aulas de inglês da escola lhe motivam a praticar inglês fora da sala de aula?

AO2EEB: - Não, porque eu saio daqui e vou fazer eu não vou saber nada também, daí fica meio (.), fica até vergonha.

E: - Tá, tá bom.

E: - *Ã*, e o que tu acha assim, como a resposta foi negativa. *Ã*, o que poderia, o que tu acha que poderia acontecer para modificar isso, isso na sala de aula?

AO2EEB: - Mais uma integração entre professor e aluno, aulas práticas e talvez formar grupos pra gente conversar.

E: - Em inglês?

AO2EEB: - Em inglês sim.

E: - *Ah*, seria interessante.

E: - Há algum conteúdo adquirido na disciplina de língua inglesa na escola que você consegue utilizar fora dela?

AO2EEB: - Não.

E: - Você acredita que o que é trabalhado em aula na aula de língua inglesa lhe dá subsídio para conversar através das redes sociais com pessoas falantes da língua inglesa ou ler uma charge ou um pequeno texto em inglês?

AO2EEB: - Dá para ti tentar entender assim, mas ter uma conversa mesmo não.

E: - Nem ler um texto, talvez?

AO2EEB: - Dá para tentar entender também e tem palavras que tu não entende daí tu começa:: a tentar formar frases, no caso.

E: - Sim, sim.

E: - O que você gostaria que fosse trabalhado na aula de língua inglesa da sua escola e que não ocorre durante as aulas?

AO2EEB: - Como eu falei, talvez um grupo, fazer grupo pra (.) ou duplas, sei lá, pra ti começar a tentar entender a língua, e também as formas de tu pronunciar as palavras, seria mais interessante.

E: - Para você uma boa aula de língua inglesa deve ter?

AO2EEB: - Integração entre os alunos e o professor no caso, pra poder conversar e tal e mais trabalhos práticos e menos teórico, teórico e teórico.

E: - Só isso?

AO2EEB: - Só isso.

E: - Thank you:!!

Alunos da Escola Estadual do Centro da Cidade

Legenda

E: Entrevistadora

AO1DEE: Aluno 1 com dificuldade Escola Estadual

E: Olá, bom dia!

AO1DEE: - Bom dia!

E: - Qual é a carga horária semanal da disciplina de língua inglesa na escola?

AO1DEE: - *Éh*, é um turno.

E: - Um período?

AO1DEE: - Um período.

E: - Um período por semana?

AO1DEE: - Por semana.

E: - E você acha este tempo suficiente para estudar inglês?

AO1DEE: - É um bom tempo, é um bom tempo assim. *Éh*, dá para estudar (.) em casa, mas é um bom tempo para se ficar na sala de aula.

E: - E as atividades?

E: - Vocês conseguem praticar as atividades?

AO1DEE: - Sim.

E: - E vocês conseguem praticar o listening que é a audição, o reading que é uma leitura de texto? Como é que funciona a aula?

AO1DEE: - *Éh*:: (.), esse ano a gente tá mais no texto, mas nos primeiros anos a gente tava mais em na língua (.) na fala.

E: - Sim.

E: - No speaking?

AO1DEE: - *É*.

E: - Você acredita que esta nova proposta do Ensino Médio, que eu acho que tu já estás ouvindo, com uma:: (.) identidade mais voltada para a área do trabalho, *ã*, melhora o trabalho com a língua inglesa na escola?

AO1DEE: - *Ã*, *éh*, sim.

E: - Por quê?

AO1DEE: - *Éh*, porque(.), *éh*:: (""3). Não sei bem explicar, mas assim *éh*::, é melhora a educação assim.

E: - Tu fala no geral, ou tu falas mais pelo ensino de língua inglesa mesmo? Tu acha que tem terá uma perspectiva melhor, tu achas que vocês vão ter mais tempo para estudar o inglês, já que é tão importante para a área do (.), na inserção no mercado de trabalho?

AO1DEE: - Essa nova de ensino médio?

E: - Isso. Essa nova proposta.

AO1DEE: - A gente não pegou essa (.), é só os primeiros e os segundos anos essa nova proposta.

E: - *Ah*.

AO1DEE: - O terceiro ano não pegou ainda.

E: - E o que tu acha? Tu acha que vai ser bom para eles?

AO1DEE: - Eu acho que é mais fácil assim, a gente não vai conseguir a mesma pontuação que a gente tem agora no E((nome de processo seletivo para entrar na universidade)) por exemplo.

E: - Sim.

AO1DEE: - *É*, mas *é*::, língua inglesa:: (.) . A gente tá muito bem de língua inglesa.

E: - Sim?

AO1DEE: - *Ãhã*.

E: - Tu consegue te comunicar, por exemplo, em inglês? Alguma coisa?

AO1DEE: - Sim, com certeza.

E: - Quando tu ouves as músicas no rádio?

AO1DEE: - Sim.

E: - Tu consegues entender a mensagem principal?

AO1DEE: - Sim.

E: - E, por exemplo, se tu ler um texto assim, tu consegues, pelo menos, olhando algumas palavras, porque às vezes a gente não entende todo, mas algumas palavras tu consegues entender?

AO1DEE: - Sim, por exemplo, numa frase que, por exemplo, eu pego algumas palavras, como elas não se encaixam eu pego assim para ler a frase por algumas palavras assim.

E: - Pelo sentido da frase?

AO1DEE: - É::.

E: - Sim, sim.

E: - *Ã*, tá então, na tua opinião tu acha que houve alguma diferença no estudo da língua inglesa de quando tu entrou no Ensino Médio pra agora?

E: - Tu melhorou, ou continua a mesma coisa, como é que funciona?

AO1DEE: - *Éh*, melhorou, melhorou sim porque no início a gente tava mais focado em coisinhas assim, *éh* foi avançando porque como eu disse no primeiro a gente foi o listening e depois agora a gente tá trabalhando mais texto no livro.

E: - Mais no reading?

AO1DEE: - *É*.

E: - Mas vocês só leem o texto ou vocês tem exercícios depois?

AO1DEE: - Exercícios.

E: - Que tipo de exercícios?

AO1DEE: - A gente tem exercício de verbo, é tipo passar para o passado, o Simple Past, esse tipo de coisa.

E: - Vocês tem interpretação do texto com perguntas que tem te remeter.

AO1DEE: - Sim.

E: - Com compreensão vocês tem que voltar também?

AO1DEE: - Sim, principalmente em provas.

E: - Sim, e no dia-a-dia, vocês têm assim para treinar e aprender e para a prova?

AO1DEE: - Sim.

E: - Que tipo de exercício assim, dá para ti dar uma ideia?

AO1DEE: - Tipo, *éh* tipo *óh* com o texto e tu vai usando aquele texto e tu tem que responder algumas perguntas sobre o que:: fala aquele texto.

E:- Tá inserido ou é a tua interpretação?

AO1DEE: - Tá inserido.

E: - Está inserido.

E: - *Tá*, então é compreensão de texto.

AO1DEE: - É.

E: - *Ã*. Ocorrem projetos paralelos aos conteúdos trabalhados em aula para que os alunos ponham em prática o que aprendem em relação à língua inglesa? Vocês tem algum projeto que vocês conseguem aplicar o que vocês aprendem dentro da escola?

AO1DEE: - *Éh* :: , não, não. Acho que não.

E: - *Tá*.

E: - *Óh*. Um dos deveres do Ensino Médio é preparar o aluno para o mundo do trabalho.

AO1DEE: - Sim.

E: - E principalmente com essa nova proposta.

E: - Você acredita que sua escola está trabalhando bem a língua inglesa com seus alunos para atingir este objetivo? Explique.

AO1DEE: - *Éh*, sim.

AO1DEE: - Eu acho que, é uma boa. Pelo menos assim não é aprofundado o ensino de língua inglesa, *éh*:: eu acho que a língua inglesa trabalhada assim, em escolas assim *éh*:: de língua inglesa, mas eu acho que inglês do ensino médio, *éh*:: tem uma base assim, pra ti conseguir bons pontos assim.

E: - Tá, então isso é em relação ao E((processo seletivo para entrar na universidade))?

AO1DEE: - E((processo seletivo para entrar na universidade)).

E: - E, por exemplo, em relação à comunicação. Vamos dizer que tu encontra uma pessoa numa rede social. Tu consegues te comunicar com ela com o que tu aprende aqui?

AO1DEE: - *Éh* pelo que tu aprende aqui e pelo teu esforço pelo menos entendeu? Em procurar saber e entender esse tipo de coisa, porque sem esforço a gente *éh* não consegue entender, assim.

E: - *Éh*, tu acredita que aqui tu tem uma base a partir da escola que te ajuda nesse teu esforço fora, com o que tu aprende aqui?

AO1DEE: - Sim

E: - Porque às vezes pesquisando num site a gente não consegue entender tão bem *né*.

AO1DEE: - Sim. - *Ãhã*.

E: - Tu acredita que tem esse apoio aqui na escola?

AO1DEE: - Sim, sim.

E: - Tá bom.

E: - *Ã*, as aulas de língua inglesa, as aulas de inglês, perdão, da escola lhe motivam a praticar inglês fora da sala de aula?

AO1DEE: - Sim.

E: - O que tu pratica?

AO1DEE: - *Éh*, é tipo eu já eu já estudei inglês fora assim, *éh* antes de:: ingressar no ensino médio e isso me ajudou bastante assim na escola agora.

AO1DEE: - ((não foi entendido o que o menino falou))

E: - *Tá* e fora da aqui, tu te preocupa em procurar mais, te especializar?

AO1DEE: - Sim.

E: - E compreender?

AO1DEE: - *Ãhã*.

E: - O importante é usar a língua. Tu consegue utilizar?

AO1DEE: - Sim

E: - E te motiva pra ti poder continuar?- E a utilizar?

E: - De todas as maneiras?

AO1DEE: - Sim.

E: - Sim, *tá*.

E: - *Ã*, há algum conteúdo adquirido na disciplina de língua inglesa na escola que você consegue utilizar fora dela?

E: - Algum conteúdo?

E: - *Éh*, alguma coisa, algum trabalho. Até algum conteúdo prático mesmo que tu aprendeu. Ah, eu aprendi o passado, aí eu consigo conversar sobre o passado ou :: com alguém ou por rede social, ou num projeto da escola, ou com alguém, *ã*, num blog que tá falando de textos no passado, eu consigo ler.

AO1DEE: - Sim. Eu acho que principalmente esse ano a gente tá vendo mais textualização, eu acho que::, por exemplo tem grandes (.) , *ã*, blogs que tu conversa com a pessoa em inglês e isso facilita bastante assim, que tu possa aprender. Tu consegue se comunicar com uma pessoa com essa base.

E: - Tu acredita que se uma pessoa se esforçar e estudar na escola ela, consegue?

AO1DEE: - Sim. Com certeza.

E: - Pelo menos algo básico para se comunicar?

AO1DEE: - *Éh*, tipo, na escola, tu aprende o básico e se tu tiver interesse nessa língua assim, eu acho que tu consegue se aprofundar bem mais assim. Por exemplo tanto em assistir um seriado em inglês sem legenda, aí tu consegue compreender o que eles falam.

E: - Sim, sim.

E: - *Ã*, você acredita que o que é trabalhado em aula na disciplina de língua inglesa lhe dá subsídio para conversar através das redes sociais com pessoas falantes da língua ou ler uma charge ou um pequeno texto em inglês?

AO1DEE: - *Ã éh*, sim. *Ã éh*.

AO1DEE: - *Éh* (.) *Éh*(.)

E: - Como tu explicaria isso?

E: - Tu já praticaste alguma vez?

AO1DEE: - *Éh*, Falar com alguém.

E: - Falar com alguém de fora?

AO1DEE: - É com texto assim e, por exemplo, às vezes a gente trabalha (.), alguns colegas falam inglês e a gente trabalha tipo conversação em inglês com a outra pessoa, entendeu? A gente pergunta e responde, esse tipo de coisa.

E- E é possível?

AO1DEE: - *É*.

E: - Tá, e já tentasse ler alguma coisa, uma charge ou até no livro?

AO1DEE: - Já

E: - Ou um pequeno texto?

AO1DEE: - Já.

E: - Tu consegue ler, assim com facilidade?

AO1DEE: - Sim.

E: - E consegue entender também?

AO1DEE: - *Uhum*.

E: - O que você gostaria que fosse trabalhado na aula de língua inglesa na sua escola (.) *Éh*, você gostaria que fosse trabalhado na aula de língua inglesa da sua escola e que não ocorresse durante as aulas?

AO1DEE: - Eu acho que pra mim (.) e eu acho que para as outras pessoas também é a fala *éh* eu acho que é a maior dificuldade pra mim assim, eu acho que a fala então, além dos textos a gente tinha que trabalhar mais a conversação em inglês assim, no texto tu

consegue compreender cada palavra que tá sendo escri, que tá ali no texto e:: na fala tu não consegue absorver todas as palavras direitinho. Isso que eu já tive (.)

E: - ((não foi entendido o que a entrevistadora disse))

AO1DEE: - ((não foi entendido o que o menino disse))

E: - Então tu prefere a fala?

AO1DEE: - Isso.

E: - O que uma aula de língua inglesa deve ter na tua opinião?

AO1DEE: - Acho que a gente precisa ter mais o listening, acho que a gente precisa acompanhar mais a leitura, o som e:: ouvir mais ((não foi entendido o que o menino disse)) pra gente entender mais vocabulário do que o texto.

E: - Tá bom, ok.

Legenda

E: Entrevistadora

AA2DEE: Aluna 2 com dificuldade da Escola Estadual

E: - Bom dia!

AA2DEE: - Bom dia!

E: - Qual é a carga horária semanal da disciplina de língua inglesa na escola?

AA2DEE: - É uma vez por semana.

E: - Você acha que o tempo é suficiente para estudar inglês?

AA2DEE: - Acho que não, que tinha que ser mais vezes por semana porque a língua inglesa futuramente é uma língua mais usada, tipo assim pra (.) profissionalmente.

E: - *Tá*, você acredita que esta nova proposta de Ensino Médio, mais voltada para a área do trabalho, com mais tempo de estudo no turno inverso também, melhorou o trabalho com a língua inglesa na escola? Por quê?

AA2DEE: - Pode ter melhorado por ter mais aulas no turno inverso, acredito que sim.

E: - E que a senhora, o que você acha que poderia ter mudado em relação à língua inglesa?

AA2DEE: - *Ãh*, Como assim?

E: - Tipo proje::tos, mais aulas?

AA2DEE: - É, mais aulas. Fazer mais trabalhos para ajudar todos na sala, não só aqueles que fazem curso, que sabem mais que os outros.

E: - Tá bom, *tá*, e tu saberia dizer se, *ã*, houve alguma diferença em função de tudo de quando tu começaste aqui na escola, no primeiro ano, em relação a agora, houve alguma diferença algum avanço no teu ensino, no teu aprendizado de língua inglesa?

AA2DEE: - *Ah*, sim. Assim, eu acho que cada vez vai ficando mais difícil porque eu não tenho muito (.) qualificação assim.

T: - Mas conseguiste aprender?

AA2DEE: - *Ãhã*.

E: - Adquirir mais conhecimento?

AA2DEE: - Do primeiro para cá sim. *Ãhã*.

E: - O que tu acha que melhorou?

AA2DEE: - A gramática, bastante.

E: - *Tá*.

AA2DEE: - Pronuncia.

E: Também?

AA2DEE: - *É*.

E: - *Ã*, ocorrem projetos paralelos aos conteúdos trabalhados em aula para que os alunos ponham em prática o que aprendem em relação à língua inglesa?

AA2DEE: - Não assim, projetos no turno inverso?

E: - Isso ou até projetos dentro da própria disciplina, um trabalho extra além das provas.

AA2DEE: - *É*, às vezes, ela faz trabalhos assim.

E: - Que tipo de trabalho?

E: - Mais assim de pegar um texto e traduzir, mais estas coisas.

E: - Este tipo de trabalho?

AA2DEE: - Daí ela dá nota, essas coisas.

E: - *Ã*, *ó*, um dos deveres do Ensino Médio é preparar o aluno para o mundo do trabalho, você acredita que sua escola está trabalhando bem a língua inglesa com seus alunos para atingir este objetivo?

AA2DEE: - Um pouco porque, acho que é muito pouca aula por semana daí alguns futuramente tem mais estudo porque fazem mais cursos *né*.

E: - Então tu acha que esse ensino fora facilita bastante?

AA2DEE: - *É*, pode se.

E: - Tu te acha preparada, pra, por exemplo, se precisarem que tu te comunique em inglês, quando tu tiver trabalhando, tu te acha preparada para isso só com o que tu aprende aqui?

AA2DEE: - Não.

E: - Por quê?

AA2DEE: - Porque aqui a gente aprende só o básico assim, tipo não falar tudo.

E: - Sim, nem um tipo de comunicação?

AA2DEE: - Não.

E: - Nada?

AA2DEE: - *Uhum*.

E: - As aulas de inglês da escola lhe motivam a praticar inglês fora da sala de aula?

AA2DEE: - Não porque eu não gosto muito da matéria, não acompanho muito. Prefiro outras.

E: - Então tu acha que se tivesse mais um incentivo dentro com projetos tu te sentiria mais motivada?

AA2DEE: - *Ah* sim, com certeza.

E: - Porque teria mais conhecimento, mais interação com a língua?

AA2DEE: - Com certeza.

E: - O que tu gostaria mais que tivesse em projetos? O que tu acha que poderia te facilitar?

AA2DEE: - Projetos para facilitar (.), sei lá, tipo (.) se tivesse, por exemplo, um teatro como se fosse falando inglês assim, e ela ensinasse, seria bem legal, eu acho. Mas é difícil.

E: - Há algum conteúdo adquirido na disciplina de língua inglesa na escola que você consegue utilizar fora dela?

AA2DEE: - Às vezes, às vezes falar frases básicas assim, mas normalmente não.

E: - Você acredita que, Você acredita que o que é trabalhado em aula na disciplina de língua inglesa lhe dá subsídios para conversar através de redes sociais com falantes da língua, falantes de inglês?

AA2DEE: - Não porque com certeza eles vão saber mais que nós.

E:- Nada, tu consegue se comunicar?

AA2DEE: - Poucas palavras.

E: - *Ah*, tá bom

AA2DEE: - Mais simples.

E: - O que você gostaria que fosse trabalhado na aula de língua inglesa da sua escola e que não ocorre durante as aulas?

AA2DEE: - Acho que nada porque ela é bem diversificado, a gente traduz, ela ensina pronunciar todas essas coisas básicas. Acho que (.)

E: - Não teria algo que te motivasse, a quem sabe estudar mais, conhecer mais a língua, que te motivasse a aprender, que tu acha que poderia ser bom na sala de aula, mas que não dá tempo e quem sabe se tivesse mais tempo poderia ser feito?

AA2DEE: *Ahã*, é se tivesse mais tempo poderia ter mais ideias assim, mais fortes, até brincadeiras que é um jeito fácil de aprender *né*.

E: - Tá bom, obrigada.

E: - O que uma aula de língua inglesa deve ter na sua opinião?

AA2DEE: - *Ã::* (.)Eu acho que podia ter bastante vídeos, tradução de texto, bastante coisas legais assim para aprender mais fácil.

E: - Só isso?

AA2DEE: - *É*

Legenda

E: Entrevistadora

AO2FEE: Aluno 2 com facilidade da Escola Estadual

E: - Bom dia!

AO2FEE - Bom dia!

E: - Qual é a carga horária semanal da disciplina de língua inglesa na escola?

AO2FEE - Uma aula por semana.

E: - Você acha este tempo suficiente para o aprendizado da língua inglesa?

AO2FEE: - Para quem faz cursinho poderia ser até menos, mas para quem não faz cursinho o tempo não é suficiente para o conteúdo que é passado.

E: - Por quê?

AO2FEE: - Porque:: tem(.) gente ali que não sabe nem conjugar o verbo to be, e aí (.) ferra com a galera.

E: - Tá bom. Você acredita que esta nova proposta do Ensino Médio, voltada para a área do trabalho, melhorou com melhorou o trabalho com a língua inglesa na escola? Por quê?

AO2FEE: - *Ã::*, não, com a língua inglesa continua a mesma coisa. *Éh* (.), eu não sei por que.

E: - *Ã*, na sua opinião, *ã*, houve alguma diferença no estudo com a língua inglesa desde de quando tu ingressou ingressaste na escola até a gora? Com que tu aprendeu aqui tu acha que tu evoluiu ou não?

AO2FEE: - No decorrer (.)

E: - Do primeiro até agora.

AO2FEE: - A sim porque no primeiro ano era mais, era um conteúdo bem simples assim, é bem inicial e agora gente já vê até o:: s períodos Presente, Passado e no começo a gente não via assim como matéria dada.

E: - E eu perguntaria o seguinte, você tem, por exemplo, atividades com listening, speaking, writing dentro da sala de aula ou não tem tempo para isso?

AO2FEE: - Não, não. É, o livro vem com o cd e tudo, às vezes a professora pede, raramente pede, um exercício com o listening, mas em sala de aula não é cobrado, só traduções.

E: - *Tá*. Ocorrem projetos paralelos aos conteúdos trabalhados em aula para que os alunos ponham em prática o que aprendem em relação à língua inglesa?

AO2FEE: - Não.

E: - Um dos deveres do Ensino Médio é preparar o aluno para o mundo do trabalho, você acredita que sua escola está trabalhando bem a língua inglesa com seus alunos para atingir este objetivo?

AO2FEE: - No geral não.

E: - *Ã*, as aulas de inglês da escola lhe motivam a praticar inglês fora da sala de aula?

AO2FEE: - Motivar (.), *ah é*, eu acho que isso daí depende do aluno porque cada um tem uma motivação diferente. Aí se tem interesse dos alunos em buscar um curso de inglês, é por parte individual do aluno.

E: - *Tá*

E: - *Ã*, e o que tu acha que poderia ser feito pra motivar os alunos no geral? Que á eu quero estudar inglês fora, ou eu quero ir pra internet procurar, ouvir mais as músicas porque eu consigo entender. *Á*, vou tentar entender e vou trazer para a escola. Tu acha que se tive algumas atividades assim, o que tu imaginaria que pudesse ter pra que os alunos se motivassem mais e ficassem mais ativos em sala de aula por exemplo?

AO2FEE: - *Éh*::, os professores até tentam incentivar bastante os alunos em relação a isso então sempre querendo trazer músicas e a maior parte do tempo eles perguntam o que a gente gostaria pra ter (.), é pra deixar as aulas de inglês mais legais. Só que tem muito aluno que não tem interesse nenhum na:: disciplina de inglês. Então (.) , porque (.) até mesmo não é valorizado pelo aluno, porque o aluno enxerga o inglês como apenas uma matéria a mais no colégio. Então eu acho que pra motivar os alunos teria que ver um modo de mostrar (.) é (.), diversão dentro da matéria e não como sendo uma matéria a mais.

E: - *Tá*, há algum conteúdo adquirido na disciplina de língua inglesa na escola que você consegue utilizar fora dela?

AO2FEE: - (‘2) Só o vocabulário que eu adquiero traduzindo textos.

E: - Você acredita que o trabalho, o que é trabalhado em aula na disciplina de língua inglesa lhe dá subsídio para conversar através de redes sociais com pessoas falantes da língua inglesa ou ler uma charge ou um pequeno texto em inglês?

AO2FEE: - Não.

E: - Com o que tu aprende na sala de aula?

AO2FEE: - Não é suficiente.

E: - O que você o que você gostaria que fosse trabalhado na aula de língua inglesa na sua escola e que não ocorre durante as aulas?

AO2FEE – (‘’2) *Hummm* (‘’’ 4), não sei. *Ã*, como assim?

E: - Por exemplo, há trabalhos de interação, de conversas, de organização de diálogos, há trabalhos que o aluno trabalha com gêneros textuais, que o aluno confecciona coisas relacionadas com a cultura da outra língua que o professor trás para a aula a cultura, coisas que acontecem lá e que as pessoas podem fazer aqui. Há trabalhos de conversa em que vocês aprendem o passado, daí vocês vão conversar sobre o passado, aí, ela ensina o passado, vocês organizam perguntas sobre o passado de vocês daí vocês conseguem adquirir mais vocabulário e aprender mais, e isso, *ah*, com isso vocês vão avançando na língua.

AO2FEE: - *Ãhã*.

E: - Que mais coisas que tu acha que poderia ser feito?

AO2FEE: - Eu acho que poderia envolver (.) *éh*:: pedir para os alunos fazerem vídeos

E: - Isso também é legal.

AO2FEE: - Ou até mesmo tentar criar alguma, alguma música ou alguma coisa a partir de um tema, por exemplo, eu quero que essa semana vocês tragam uma música para a escola com que dê para identificar na música o Passado Perfeito no caso, aí os aluno tem que procurar alguma coisa assim, ou até mesmo criar, porque quando tu tem que criar tu te envolve com aquilo.

E: - Então tá, tu acha que um trabalho que envolvesse mais o aluno em termos de desafiá-lo poderia ajudar?

AO2FEE: - Talvez, acho que sim.

E: - O que uma aula de língua inglesa deve ter, na sua opinião?

AO2FEE: - Na minha opinião, deveria ter mais vídeos, e até filmes ou coisas assim que nós pudesse interagir diretamente com o inglês falado.

E: - É isso?

AO2FEE: - É isso.

Legenda

E: Entrevistadora

AA2FEE: Aluna 1 com facilidade da Escola Estadual

E: - Bom dia!

AA2FEE: - Bom dia!

E: - Fala bem alto, *tá*.

E: - Qual é a carga horária semanal da disciplina de língua inglesa na escola?

AA2FEE: - Uma hora aula.

E: - Por semana?

AA2FEE: - Isto.

E: - Você acha este tempo suficiente para estudar inglês?

AA2FEE: - Não.

E: - Por quê?

AA2FEE: - Porque é muito básico, a gente não tem muito (.)

E: - Muito conteúdo essas coisas assim (.)

AA2FEE: - É mais básico, o que a gente já viu nas outras séries.

E: - *Á, tá.*

E: - Você acredita que esta nova proposta do Ensino Médio, mais voltada para a área do trabalho, melhorou o trabalho com a língua inglesa na escola? Por quê?

AA2FEE: - Eu acho que continua a mesma coisa porque não mudou muito a matéria assim.

E: - *Tá. ã*, na opinião sua houve alguma diferença no estudo com a língua inglesa quando você ingressou no Ensino Médio?

AA2FEE: - Não porque eu já fazia inglês fora e eu já tinha inglês desde a primeira série.

E: - E aqui dentro da escola tu acha que modificou ou não? E pelos teus colegas o que tu vê?

AA2FEE: - Pelos meus colegas?

E: - Isso.

AA2FEE: - Eu acho que eles estão evoluindo um pouco porque na nossa aula, por exemplo, tem tradução de texto. Daí puxa mais para a gente saber as palavras.

E:- *Tá, ã*, ocorrem projetos paralelos aos conteúdos trabalhados em aula para que os alunos ponham em prática o que aprendem em relação à língua inglesa?

AA2FEE: - Sim.

E: - Que tipo de projeto?

AA2FEE: - No início do ano, por exemplo, a professora fez tipo u::m tipo de um jogo assim que a gente tinha que falar os verbos, botar no quadro, e eu achei diferente.

E: - *Tá.* E mais algum tipo de projeto assim maior?

AA2FEE: - Que eu lembre não, á, o filme que a gente fez ano passado,

E: - Sim.

AA2FEE: - Que era o festival do cinema do colégio, *ã*, tinha que traduzir para o inglês o banner.

E: - *Ah tá*.

E: - *Ã*, um dos deveres do Ensino Médio é preparar o aluno para o mundo do trabalho, você acredita que sua escola está trabalhando bem a língua inglesa com os alunos para atingir este objetivo?

AA2FEE: - Mais ou menos, eu acho que deveria (.) investir um pouco mais, aprofundar um pouco mais.

E: - Como tu acha que poderia ser feito isso? Tu acha que mais professores, mais tempo? (.)

AA2FEE: - Mais tempo.

E: - Outras atividades?

AA2FEE: - Mais tempo e mais atividades também.

E: - Assim, mas que tipo assim de atividade que tu acredita (.)

AA2FEE: - *Á*, eu acho que uma aula mais de conversação e, por exemplo, falar mais em inglês na aula, não só teórico.

E: - *Tá*. *Ã*, as aulas de inglês da escola lhe motivam a praticar inglês fora da escola, da sala de aula?

AA2FEE: - Sim porque quando eu fazia, antes de entrar no inglês fora, eu fui por causa do colégio, aí me chamou a atenção e eu fui fazer.

E: - Porque, não, há algum conteúdo adquirido na disciplina de língua inglesa na escola que você consegue utilizar fora dela?

AA2FEE: - Os verbos.

E: - *Tá*, E o que tu faz com os verbos fora assim?

AA2FEE: - Bom é praticamente tudo.

E: - *Tá*, tá bom.

E: - Você acredita que o que é trabalhado em aula na disciplina de língua inglesa lhe dá subsídios para conversar, com o que tu trabalha em aula, para conversar nas redes sociais com pessoas falantes da língua inglesa ou ler uma charge ou um pequeno texto?

AA2FEE: - Mais ou menos, porque ainda falta um pouco.

E: - O que falta?

AA2FEE: - Falta: mais (.) mais conversa porque (.) a gente é mais teórico, com função de texto, não pratica assim.

E: - O que você gostaria que fosse trabalhado na aula de língua inglesa da sua escola e que não ocorre, *ã*, durante as aulas?

AA2FEE: - Conversação.

E: Tipo, na sua opinião, o que uma aula de língua inglesa deve ter? Bem alto.

AA2FEE: (‘2) Deve ter, *ã*, bastante matéria tipo, não só o de sempre o que eles sempre geralmente dão sabe, o verbo *to be*, essas coisas, mais avançado um pouco, mais verbo, mais coisa que a gente usa no dia a dia.

E: - Mais alguma coisa, mais conversação, listening, reading?

AA2FEE:- *Éh*, mais conversação, mais listening também porque é importante porque trabalha o ouvido e facilita mais.

E: - Ok, thank you!

Alunos da Escola Particular

Legenda

E: entrevistadora

AAD1EP: Aluna com dificuldade 1 da Escola Particular

E: - Bom dia, A((nome da aluna))!

AAD1EP: - Bom dia!

E: - Fala bem alto.

E: - Qual é a carga horária semanal da disciplina de língua inglesa na escola?

AAD1EP: - Tem (.) três aulas.

E: - Três aulas. Tá bom.

E: - Você acha este tempo suficiente para estudar inglês?

AAD1EP:: - Sim.

E: - Você acredita que esta nova proposta do Ensino Médio, voltada para a área do trabalho, melhorou o trabalho com a língua inglesa na escola? Por quê?

AAD1EP: - Eu acho que sim porque agora tem mais aulas. Antes não tinha.

E: - E como vocês trabalham na aula ? (.)

AAD1EP: - (‘’’’’5) A gente faz exercícios (.), *ã* (.)

E: - Em relação à língua? Comunicação em inglês na sala de aula?

AAD1EP: - Não.

E: - Não, *tá*.

E: - *Ã*, como é que tu acha que /o que tu achas que mudou, além de mais aulas. Vocês acham que vocês tentam utiliza::r, vocês utilizam bem o tempo?

AAD1EP: - Sim.

E: - De que maneira?

AAD1EP: - (.) *Ã*, Fazendo exercícios na aula assim (""4)

E: - *Ã*, na opinião sua houve alguma diferença no estudo com a língua inglesa desde que tu começaste o aqui na escola no primeiro ano em termos de Ensino Médio até agora?

AAD1EP: - Sim, é antes a gente só fazia trabalho só e agora mais, *ã*, a gente trabalha na aula.

E: - Que tipo de trabalho?

AAD1EP: - >A gente faz< exercício no livro e:: é:: que a professora, é mais produtiva aula com essa professora.

E: - Como é que é essa produção?

AAD1EP: - Ela explica mais ((não foi entendido o final da frase da menina))

E: - Tá bom.

E: - Ocorrem projetos paralelos aos conteúdos trabalhados em aula para que os alunos ponham em prática o que aprendem na aula de língua inglesa?

AAD1EP: - Projeto?

E: - Tem algum projeto extra ou trabalhinho?

AAD1EP: - A gente tem um projeto *éh*, um jornal.

E: - Tem reportagens em inglês, horóscopo?

AAD1EP: - Não, a gente tá, tá fazendo ainda.

E: - Mas tem um espaço para o inglês?

AAD1EP: - *Uhum*.

E: - Sobre o que tu estás fazendo?

AAD1EP: - É qui:: é do inglês esse trabalho

E: - *Ah*, sim.

AAD1EP: - Tirinhas, essas coisas assim. Reportagens, tudo em inglês, o trabalho.

E: - *Hum*, interessante.

E: - *Ã*, um dos deveres do Ensino Médio é preparar o aluno para o mundo do trabalho, você acredita que sua escola está trabalhando bem com a língua inglesa com seus alunos para atingir este objetivo? Exemplifique

AAD1EP: - Eu acho que sim, é o básico, *né*.

E: - Sim.

AAD1EP: - Eu acho que eu sei o básico do inglês.

E: - Mas tu consegues te comunicar, ler um texto?

AAD1EP: - Eu consigo identificar algumas palavras. Eu acho que eu consigo.

E: - Quando tu ouves uma música tu consegues decifrar alguma coisa, ou significado principal da música que tu tá ouvindo?

AAD1EP: - Eu entendo um pouco.

E: - E tem listening?

AAD1EP: - *Hum?*

E: - E tem listening na aula?

AAD1EP: - Não.

E: - *Tá.*

E: - As aulas de inglês da escola lhe motivam a praticar inglês fora da sala de aula?

AAD1EP: - Eu, eu procuro sempre fazer os temas assim.

E: - *Éh*, e sobre o que acontece na escola, tu procuras na internet, conversar em redes sociais ou coisa assim? Tu te sente motivada para usar com o que tu aprende aqui?

AAD1EP: - *Éh*, um pouco, eu olho bastante as músicas só.

E: - *uhum.*

E: - Há algum conteúdo adquirido na disciplina de língua inglesa na escola que você consegue utilizar fora dela?

AAD1EP: - Ai (.) eu não sei, acho que não.

E: - Não, *tá.*

E: - Por quê?

AAD1EP: - *Ah é* porque, eu não falo muito inglês assim com ninguém.

E: - *Tá bom.*

E: - Você acredita, *ã*, que o que é trabalhado na disciplina de língua inglesa lhe dá subsídio para conversar nas redes sociais com pessoas falantes da língua inglesa ou ler uma charge ou um pequeno texto em Inglês?

AAD1EP: - Sim.

E: - Sim? Tu consegues ler totalmente ou tu procura umas partes no dicionário?

AAD1EP: - Eu entendo e depois junto assim. / ((não foi entendido o que foi dito pela menina)) Sim, sim já tentei ler charge.

E: - *Tá bom.*

E- O que você gostaria que fosse trabalhado na aula de língua inglesa da sua escola e que não acontece nas aulas?

AAD1EP: (‘’’4)

E: O que tu acha que poderia ser legal de trabalhar e que não dá tempo? Ou por falta de tempo, ou por falta de a turma é grande? O que >tu acha que < poderia ser legal?

AAD1EP: - Eu acho que mais jogos.

E: - *Tá.*

E:- Última questão, para você uma boa aula de língua inglesa deve ter?

AAD1EP: - (‘’’’’6)

E: - O que tu acha de bom que precisa ter?

AAD1EP: - Precisa ter bastante dedicação.

E: - *Tá*, mas dentro da sala de aula o que podia ser trabalhado?

AAD1EP: - (‘’’’’’’8)

AAD1EP: - Não sei. ((risos da menina))

Legenda

E: Entrevistadora

AOF1EP: Aluno com facilidade 1 da Escola Particular

E: - Bom dia!

AOF1EP: - Bom dia!

E: - Qual é a carga horária semanal da disciplina de língua inglesa na escola?

AOF1EP:- É um horár, dois horários por semana.

E: - Você acha este tempo suficiente para trabalhar com a língua inglesa?

AOF1EP:- Eu acho que é pouco porque português a gente tem seis aulas e Inglês só dois.

E: - Você acredita que esta nova proposta do Ensino Médio, mais voltada para a área do trabalho, *ã*, melhora o trabalho da língua inglesa na escola?

AOF1EP: - Acredito que sim.

E: - De que maneira?

AOF1EP: - Aumentando mais as aulas, fazendo (.) outros tipos de aulas, *né*. Aula prática talvez.

E: - Mas vocês tem isso aqui na escola?

AOF1EP: - *Ãhã*.

E: - E como é que a professora trabalha?

AOF1EP:- Ela trabalha é:: fazendo:: correções do livro, trabalho, apresentação em inglês.

E: - Trabalha com listening, reading?

AOF1EP: - *Ãhã.*

E: - Writing?

AOF1EP: - *Ãhã.*

E: - Como é que funciona na sala de aula, assim, como é que vocês trabalham? É só no livro, alguma coisa fora?

AOF1EP: - Tem livro e caderno. Às vezes um, Às vezes outro.

E: - Na sua opinião houve alguma diferença no estudo com a língua inglesa desde quando tu ingressaste no Ensino Médio no primeiro ano até agora?

AOF1EP: - Houve sim.

E: - De que maneira?

AOF1EP:- Eu acho que:: (.) eu consigo:: (.) eu consigo le::r (.) , le::r.

E: - Utilizar melhor a língua?

AOF1EP: - *É.*

E: - Conversação?

AOF1EP:- Eu consigo me comunicar melhor já.

E: - Que bom!

E: - Ocorrem projetos paralelos aos conteúdos trabalhados em aula para que os alunos ponham em prática o que aprendem em relação à língua inglesa?

AOF1EP: - Como?

E: - Ocorrem projetos paralelos, além do que tu dá em aula tem projetos paralelos que trabalham a língua inglesa (.) projeto, trabalho?

AOF1EP: - Tem, tem, tem.

E: - Qual?

AOF1EP:- Tem trabalho::s, tipo:: a gente tem que fazer revistas, apresentar em aula em inglês para nos ocupar fora do colégio também, *né.*

E: - E vocês conseguem articular bem a língua?

AOF1EP:- *Ãhã.*

E: -Todo mundo entende?

AOF1EP: - *Ãhã*.

E: - Sobre o que é o teu? Conta?

AOF1EP: - o meu é sobre:: esporte.

E: - *Hum*, legal!(.)

E: - Um dos deveres do Ensino Médio é preparar o aluno para o mundo do trabalho, você acredita que sua escola está trabalhando bem a língua inglesa com alunos para atingir este objetivo? Exemplifique.

AOF1EP: - Eu acredito que sim, só que eu acho que podia ser um pouco melhor.

E: - Por quê?

AOF1EP: - Mas tá no caminho certo.

E: - Por quê?

AOF1EP: - Porque duas aulas na semana só eu acho pouco.

E: - Duas aulas de 50 ou 45?

AOF1EP:- De 50.

E: - De 50, *tá*.

E: - As aulas de inglês lhe motivam a participar, a praticar, perdão, inglês fora da sala de aula?

AOF1EP:- *Ahã*, eu pratico.

E: - Pratica como? Estuda, lê?

AOF1EP:- Não, eu faço aula mesmo. Paralelo a do colégio.

E: - *Ã*, há algum conteúdo adquirido na língua inglesa na escola que você consegue utilizar fora dela?

AOF1EP: - Como?

E: - Há algum conteúdo de língua inglesa na escola que tu utiliza fora da escola?

AOF1EP: - *Ãhã*.

E: - O que?

AOF1EP: - Tipo::, vocabulário. (.'''4)

E: - O que mais?

AOF1EP: - *Ah*, só.

E: - Só. Tá bom!

E: - *Ã*, Você acredita que o trabalho, o que é trabalhado na língua inglesa lhe dá subsídio para conversar nas redes sociais com pessoas falantes da língua inglesa ou ler uma charge ou um texto?

AOF1EP: - Às vezes eu leio charges, textos, e entendo, mas nunca falei com ninguém assim na internet.

E: - Mas tu achas que se tu falasse, tu conseguiria?

AOF1EP: - *Ãhã*.

E: - Só com o que tu aprende aqui, ou tu acha que o que tu aprende no curso fora te dá mais subsídio do que aqui?

AOF1EP: - O curso fora é melhor do que o daqui.

E: - Por causa do tempo, ou por causa do trabalho em aula?

AOF1EP: - Não, porque lá é só conversação, aí a gente pega mais.

E: - O que você gostaria que fosse trabalhado na aula de língua inglesa da escola e que não ocorre nas aulas? O que tu gostaria que acontece que seria mais produtivo pros alunos interagirem mais com a língua? Utilizarem mais(.)

AOF1EP: - Conversação.

E: - Para, para você uma boa aula de língua inglesa deve ter?

AOF1EP: - Deve ter: (´´´´4) eu acho que bastante conversação eu acho

E: - O que mais tu acha que tem que ter, para ter mais facilidade, *ã*, para o pessoal se aproximar mais da língua.

AOF1EP: - (´´´3), *ã*, eu acho que tem que gostar mesmo, senão não aprende.

E: - E algum tipo de atividade que tu acha que facilitaria?

AOF1EP: - (´´´´4). Não sei.

E: - Tá bom. Thank you!

Legenda

E: Entrevistadora

AA2FEP: Aluna 2 com facilidade da Escola Particular

E: - Bom dia!

AA2FEP: - Bom dia!

E: - Qual é a carga horária semanal da disciplina de língua inglesa na escola?

AA2FEP: - *É* duas vezes, *ã*, duas vezes por semana, então dá, não chega duas horas.

E: - Você acredita que este tempo suficiente para estudar inglês na escola?

AA2FEP: - Na escola?

AA2FEP: - O::lha não, *ah* se eu dependesse só do inglês do colégio eu jamais aprenderia inglês, porque eu já faço há muito tempo inglês fora. Por isso que eu falo melhor inglês.

E: - Você acredita que esta nova proposta do Ensino Médio, voltada mais para a área do trabalho, melhorou o trabalho com a língua inglesa na escola? Por quê?

AA2FEP: - (‘’3) Eu acredito (.) que sim melhorou porque a carga horária aumentou senão não teria melhorado.

E: - Quanto é a carga horária agora, mudaram?

AA2FEP: - Antes era uma vez e agora é duas.

E: - *Ã*, Que bom!

E: - O que tu notou de diferença em relação à aula? É só mais tempo ou está mais produtiva?

AA2FEP: - Depende *ã* depende da didática de cada professor.

E: - E nessa?

AA2FEP: - *Ã*, nessa aula eu acho que é bem:: bom porque a gente faz bastante, *ã*, interpretação de texto e isso nos obriga a aprender.

E: - Tá bom, na sua opinião, em relação a ti, houve alguma diferença no estudo com a língua inglesa desde quando você começou no primeiro ano do Ensino Médio até agora? Houve alguma evolução? Mas ou senão vendo algum outro colega que não estuda inglês e tu que já tem uma base extra, tu acha que o pessoal está evoluindo com o primeiro até agora?

AA2FEP: - *Ah*, eu acredito que sim, com certeza. Além de ter mudado tipo:: Eu acredito que sim, porque o tempo quanto mais passa, mais a gente aprende. Eu >acho que < (.)

E: - Tá evoluindo?

AA2FEP: - Eu?

E: - *É*.

AA2FEP: - Não, eu vejo os outros.

E: - *É*, porque tu já tem um ensino extra *né*.

AA2FEP: - *É* eu já tenho um ensino extra. Eu pratico toda semana.

E: - Ocorrem projetos paralelos aos conteúdos trabalhados em aula para que os alunos ponham em prática o que aprendem em relação à língua inglesa? O que acontece em aula? Tem projetos, trabalhos extras, além dos conteúdos?

AA2FEP: - *Á*::, sim, sim tem. Tem tema, te::m, por exemplo, a gente vai fazer um sobre um jornal que todo mundo se envolve, todo mundo é obrigado a fazer, entendeu?

E: - Todo ele é em inglês?

AA2FEP: - É, Todo ele é em inglês. Todo ele, cada um é responsável por uma parte. Então um exemplo, se eu sou responsável pelos classificados eu tenho que colocar todos >os classificados< em inglês. É bem legal, é, vai ter um por tri / semestre, porque é bem complicado.

E: - É longo?

AA2FEP: - É longo.

E: - Vocês vão trabalhar com notícias ã do mundo ou com notícias aqui da escola?

AA2FEP: - Não, tu escolhe, tu escolhe, mas é a princípio é notícias do mundo assim, não é só focado só pro nosso umbigo assim. É (.) nacional.

E: - Tá bom.

E: - Um dos deveres do Ensino Médio é preparar o aluno para o mundo do trabalho, você acredita que sua escola está trabalhando bem com a língua inglesa para atingir este objetivo?

AA2FEP: - (‘’3) Eu acredito que tá melhorando, falta muito ainda para ficar tipo que nem um americano assim, não, falta muito muito, mas eu acho que tá evoluindo, de vagar, mas tá.

E: - As aulas de inglês da escola lhe motivam a praticar inglês fora da sala de aula?

AA2FEP: - Não, claro que não, porque eu estudo por conta própria. Não:: nunca me motivou o inglês do colégio.

E: - Há algum conteúdo adquirido na disciplina de língua inglesa na escola que você consegue utilizar fora dela?

AA2FEP: - Todos, todos. Desde o verbo to be até todos Tipo todos:: trabalhos que a gente desenvolve a gente aprende alguma coisa, um pouquinho da li e tu vai aprendendo. Uma coisa que eu não lembro, ã, por exemplo, alguma palavra que eu não lembro tipo na hora que eu to no inglês fora do colégio, aqui eu lembro, coisas pequenas assim, m as vale a pena.

E: - ã, você acredita que o que é trabalhado na aula na disciplina de língua inglesa lhe dá subsídio para conversar em redes sociais com pessoas falantes da língua inglesa ou ler um texto, ou uma charge?

AA2FEP: - Como é que é?

E: - Tu acredita que o que tu trabalha aqui na sala te dá subsídio pra ti conversar com falantes de inglês nas redes sócias, ou ler um texto, ou uma charge?

AA2FEP: - Não, porque não tem, não tem, não é muito pouco, muito pouco.

E: - Tá bom.

AA2FEP: - A base é muito pequena pra:: tipo falar com alguém. No máximo que tu vai conseguir é falar u::mas palavras assim. Se eu não sei falar inglês e venho direto, sim. Mas se tu sabe é bem melhor.

E: - O que você gostaria que fosse trabalhado na aula de língua inglesa da sua escola e que não ocorre durante as aulas?

AA2FEP: - (‘‘3) Mais, mais, mais fala assim, eu acho que a gente devia conversar mais, interagir mais.

E: - Para você uma boa aula de língua inglesa deve ter?

AA2FEP: - Deve (‘‘2) ter (‘‘3) diálogo.

E: - Conversa?

AA2FEP: - É, porque diálogo e tem que sempre praticar *né*, tanto gramática quanto a fala, eu acredito isso e porque o inglês se aprende assim.

E: - E que mais, além disso, o que mais tu acha que tem que praticar?

AA2FEP: - Não sei, as minhas aulas são sempre assim e eu me obrigo a aprender então eu acho fundamental.

E: - Ok, thank you.

Legenda

E: Entrevistadora

AOD2EP: Aluno 2 com dificuldade da Escola Particular

E: - Bom dia!

AOD2EP- Bom dia!

E: - Qual é a carga horária semanal da língua inglesa na escola?

AOD2EP - A gente tem duas aulas por semana.

E: - Você acha este tempo suficiente para estudar inglês?

AOD2EP - Pra aprender inglês fluentemente eu acho que não. Agora para ti ter mais ou menos uma noção, uma base do da norma do inglês eu acho que dá para aprender.

E: - Você acredita que esta nova proposta do Ensino Médio, voltada para a área do trabalho, o Politécnico, melhorou o trabalho com a língua inglesa na escola? Por quê?

AOD2EP - Acho que não porque (‘‘2), *ah*, eu não sei explicar porque, mas acredito que não seja a melhor forma de aprender inglês.

E: - Tu acha que (.) continua a mesma coisa, ou mudou alguma coisa? Ou só mudou o tempo?

AOD2EP – (‘2) Facilitou mais, porque não (.) continua o mesmo método que é só(.) só aprendizado e na hora de falar tu não saber falar em inglês.

E: - Tá bom, fala tudo, bem sincero, não precisa (.). É uma pesquisa para a gente saber o que acontece realmente.

E: - Na sua opinião houve alguma diferença no estudo com a língua inglesa desde que tu iniciou no primeiro até agora no terceiro?

AOD2EP - Não, continua a mesma coisa até porque faz vários anos que eu estudo a mesma coisa.

E: - Tá bom.

E: - Ocorrem projetos paralelos aos conteúdos trabalhados em aula para que os alunos ponham em prática o que aprendem em relação à língua inglesa?

AOD2EP: - Não.

AOD2EP:- Não, não tem nenhum, em inglês não tem nenhum trabalho paralelo, a gente tem essas duas aulas e acabou.

E: - E nem trabalhos extras que a professora pede, nada?

AOD2EP: - Como?

E: - Trabalhos extras que a professora pede?

AOD2EP:- Ela pede trabalhos que valem nota e são substituídos por provas, mas não é projeto.

E: - Tá.

E: - Um dos deveres do Ensino Médio é preparar o aluno para o mundo do trabalho, você acredita que sua escola está trabalhando bem a língua inglesa com seus alunos para atingir este objetivo?

AOD2EP: - Podia ser mais forte, mas é complicado, por exemplo, eu, um aluno de terceiro ano, ã, mudar o método, ia ser muito puxado, porque eu não tenho base para acompanhar. Tem que começar do início mesmo.

E: - Sim.

AOD2EP: - Para as pessoas quando chegarem no terceiro ano e terem uma base muito maior.

E: - E estar mais preparado para o mundo do trabalho. Quando vocês saírem daqui.

AOD2EP:- É.

E: - As aulas de inglês lhe motivam a estudar fora da sala de aula?

AOD2EP: - ã, não.

E: - Por quê?

AOD2EP: - *Ah*, eu acho que é uma matéria que não me atrai, não sou a favor e também não tenho facilidade nenhuma.

E: - Tá bom.

E: - O que tu acha que poderia ser feito, pra quem sabe, motivar melhor os alunos?

AOD2EP: - *É*, não que a aula não seja boa, mas eu acho que usando outro método de ensino, por exemplo, chamando mais a atenção ao invés de leitura e texto, falar mais. *É* um melhor jeito de chamar mais a atenção do aluno.

E: - Tá bom.

E: - Há algum conteúdo adquirido na disciplina de língua inglesa na escola que você consegue utilizar fora dela?

AOD2EP: - *Ah*, o mais básico eu acredito que eu utilizo fora do colégio, *ã*, algumas frases mais básicas, os numerais.

E: - Você acredita que o que é trabalhado em aula na disciplina de língua inglesa lhe dá subsídio para conversar nas redes sociais com falantes do inglês, ou ler texto ou uma charge?

AOD2EP: - Não. Eu não consigo ler um texto e dificilmente falar com alguém.

E: - E ouvir música, tu consegue identificar algumas palavras?

AOD2EP: - Também não.

E: - Tá bom.

E: - O que você gostaria que fosse trabalhado na aula de língua inglesa da sua escola e que não ocorre na sala de aula?

AOD2EP: - *Ã*, principalmente :: acho que uma conversação, alguma coisa que seja mais dinâmica pra que chame a atenção da gente e que a gente aprenda mais falar inglês, em vez de em vez de só escrever e ler texto.

E: - Tá bom.

E: - Para você uma boa aula de língua inglesa deve ter?

AOD2EP: - *Ã* (""4) jogos, brincadeiras que nos atraiam mais.

E: - Motive mais?

AOD2EP: - Motive mais.

E: - O que mais tu acha que precisa?

AOD2EP: - *Ã ah* é complicado dizer mas, é que a aula é muito parada e muito repetitiva a matéria. O trabalho é em grupo e tradução de texto, daí se fosse uma coisa mais falada ia ser melhor.

ANEXO D - Plano de Atividades dos Professores

Plano de Atividades Anual da professora da Escola Estadual do Bairro

Área do Conhecimento: Língua Estrangeira

1. Disciplina: Língua Inglesa
2. Ano: 3º
3. Objetivo Geral da Disciplina: Conscientizar o aluno da importância da Língua Inglesa, assim como incentivá-lo a entrar em contato com termos próprios da disciplina; desenvolver a leitura de textos e o aprimoramento da oralidade.
4. Listagem de conteúdos:
 - . Conditional Sentences
 - . Prepositions
 - . Transparent words / False Cognates
 - . Future Perfect
 - . Infinitive and Gerund Forms
 - . Verb Tense and review

Planejamento Trimestral da disciplina de língua inglesa – Escola Privada

1. Conteúdos do 1º Trimestre
 - . Interpretação de texto unidade 1 e 2
 - . Questões de vestibular
 - . Uso da linguagem, páginas: 220 a 230.
2. Objetivos
 - . Proporcionar oportunidade de prática na língua inglesa oral e escrita através dos trabalhos do semestre: Jornal da Escola e Contação de Estória Infantil
 - . Expandir contato dos alunos com a língua inglesa / prática da habilidade de compreensão oral.
3. Sequência Didática
 - . Aulas focadas nas quatro habilidades a fim de atingir as atividades propostas e usar a língua inglesa na forma oral, escrita, o ato de leitura e escutar na língua estrangeira.
 - . Os alunos terão de escutar gravações na língua alvo e buscar as informações solicitadas.
 - . Os alunos terão que iniciar a organização dos trabalhos semestrais
4. Recursos
 - . Quadro
 - . Livro
 - . Som
 - . Lousa Interativa